



VI COGER

Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia

IV Jornada Goiana de Geriatria e Gerontologia

Desafios no paciente idoso: do envelhecimento ativo aos cuidados paliativos

08 a 11 de setembro de 2011

RESUMOS DOS PÔSTERES

P 01. CUIDADOS PALIATIVOS, QUALIDADE DE VIDA E IDOSOS NA BIREME

Autor(es): Nogueira RS, Melo SF, Dias DS, Garoto RMC, Gama EF, Witter C

Instituição: Universidade São Judas Tadeu-SP

A produção científica está relacionada às conquistas da ciência, fornecendo subsídios para a tomada de decisão na produção do conhecimento e estes à melhoria de vida do homem. Atender estas demandas deve ser alvo do interesse daqueles que produzem a ciência. O envelhecimento acena com a possibilidade da compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença, ultrapassando a mera renovação de estratégias educativas, necessitando ser consolidada pela reestruturação acadêmica e institucional via o compromisso com as necessidades sociais de saúde, pois o processo de envelhecimento permeia todos os aspectos da vida. Dentro deste contexto foi desenvolvida a pesquisa, voltada para a temática cuidados paliativos, qualidade de vida e idosos. Objetivou-se realizar uma metanálise dos artigos veiculados a base de dados Bireme no período de 2005 a 2010, delimitando tipologia e estratégia de pesquisa, tipo de análise, delineamento de pesquisa e

instrumentos utilizados. O método utilizado foi análise do resumo de 72 artigos veiculados a base de dados Bireme. Para a busca foram utilizadas as palavras-chave cuidados paliativos, qualidade de vida e idosos. Quanto aos resultados, houve diferença estatisticamente significativa para a tipologia de pesquisa com $\chi^2_o = 24,58$ e $\chi^2_c = 5,99$ (n.g.l.=2 e n.sig=0,05). Para estratégia de pesquisa 100% dos resumos analisados utilizaram a estratégia de campo. No tipo de análise houve diferença estatisticamente significativa, com $\chi^2_o = 43,21$ e $\chi^2_c = 5,99$ (n.g.l.=3 e n.sig=0,05). Quanto ao delineamento o $\chi^2_o = 15,34$ e $\chi^2_c = 7,82$ (n.g.l.=3 e n.sig=0,05), existindo diferença estatisticamente significativa. Houve diferença estatisticamente significativa para os instrumentos utilizados, com $\chi^2_o = 10,44$ e $\chi^2_c = 7,81$ (n.g.l.=3 e n.sig=0,05). Conclui-se que existe predomínio de pesquisas descritivas entre os tipos de pesquisa, demonstrando falha científica na área, a estratégia utilizada foi a de campo, seguindo a tendência mundial, houve predomínio de análise mista, demonstrando uma ampla e segura análise sobre a temática e houve equilíbrio para o delineamento de pesquisa e os instrumentos utilizados, permitindo dizer que a temática está sendo pesquisada por diversas linhas de pesquisa e por vários instrumentos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cuidados Paliativos; Bem estar.





P 02. INFLUÊNCIAS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DOS IDOSOS EM USUÁRIOS NO RECANTO DAS EMAS - DISTRITO FEDERAL

Autor(es): Schirmbeck T, Carvalho NA, Vale ML, Nascimento JP, Duarte AA

Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde-DF

O envelhecimento saudável depende, principalmente, de estimulação do idoso e de garantias de melhores condições, nos domínios da qualidade de vida. A qualidade de vida tem ganhado importância, pelo aumento geral da expectativa de vida. A transição demográfica leva a uma revisão das prioridades das ações de saúde e da necessidade de promoção da saúde e de prevenção de doenças, em que instituições como o Centro de Convivência do Idoso - CCI ganham relevância. Objetivos: Comparar a qualidade de vida dos usuários do CCI com a de quem não o frequenta, buscando identificar sua influência principalmente no controle de doenças crônicas e na solidão. Método: Foram entrevistados 60 idosos, por meio de questionário próprio, sendo 32 frequentadores do CCI, analisados pelo programa SPSS versão 13.0. Resultados: Dos entrevistados, 86% consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com suas relações sociais, enquanto 39% suprem suas necessidades emocionais e sociais com auxílio de outras pessoas e redes de apoio. Quase 75% frequentam a igreja pelo menos uma vez por semana, e, entre as atividades mais praticadas, estão assistir à televisão, fazer compras e ler. Aproximadamente 70% praticam atividades físicas e não consomem álcool ou tabaco. Aproximadamente 20% precisam de ajuda para descer/subir escadas. As doenças mais comuns são HAS, diabetes, depressão e

osteoporose, e mais de 70% referem que estas estão controladas, principalmente por medicamentos. Cerca de 20% relatam solidão intensa. Os acidentes mais comuns são quedas, e a maioria deles não modificou a estrutura de sua casa para evitá-las. Entre usuários do CCI, são mais frequentes a atividade física, a diversão e o otimismo, e menos, as quedas, enquanto que os não frequentadores referem maior controle de doenças. Conclusão: Mesmo que não integralmente, o CCI influencia a qualidade de vida dos frequentadores, demonstrando a importância de instituições como essa para atender novas demandas da saúde. Novos estudos devem ser realizados para confirmar os dados constatados.

Palavras-chave: Assistência a Idosos; Qualidade de Vida; Doenças crônicas; Solidão.

P 03. COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM E SEM CO-MORBIDADES ORTOPÉDICAS

Autor(es): Calixto MF, Fernandes MR, Campos IO, Meneses KVP, Garcia PA

Instituição: Universidade de Brasília

Com o envelhecimento populacional e as modificações nos padrões de morbidade e mortalidade, observa-se aumento das doenças crônico-degenerativas, como as doenças ortopédicas, que interferem negativamente na funcionalidade e qualidade de vida dos idosos e sobrecarregam os serviços de saúde pública, uma vez que necessitam de cuidados por períodos prolongados. Objetivo: Comparar a qualidade de vida e a capacidade funcional de idosos que apresentam e que não apresentam co-morbidades ortopédicas. Métodos: foi realizado um estudo transversal com 50 idosos



participantes de oficinas de informática, memória, lazer e atividades manuais promovidas pelo Projeto de Extensão TO Clicando, no Lar dos Velhinhos em Taguatinga-DF. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Health Assessment Questionnaire - HAQ e o Perfil de Saúde de Nottingham - PSN, e para avaliar a capacidade funcional, o teste Timed Get Up and Go - TUG e o teste Levantar e Sentar 5 vezes. Foram realizadas análises descritivas (média±DP e frequência) e teste t-student para comparação intergrupo. Foi considerado $\alpha=0,05$. Resultados: Dos 50 idosos participantes, 22 negaram (68,41±8,05 anos) e 28 afirmaram apresentar doença ortopédica (71,86±8,33 anos). Dentre as doenças ortopédicas referidas a osteoartrite (37,8%) foi a mais prevalente. Os idosos com auto-relato de doença ortopédica apresentaram significativamente maior utilização de medicamentos de uso regular (4,08±2,56 vs 2,17±2,01; $p=0,011$), maior tempo para levantar e sentar 5 vezes (20,00±10,05 vs 14,68±3,98; $p=0,021$), e pior qualidade de vida relacionada à dor (3,53±2,79 vs 1,24±2,00; $p=0,002$) e às habilidades físicas (2,86±2,21 vs 1,52±1,99; $p=0,034$) do PSN. Apesar dos idosos com doenças ortopédicas terem apresentado maior número de quedas, pior desempenho no TUG, pior qualidade de vida no HAQ e nos domínios nível de energia, sono, interação social e reações emocionais do PSN, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Conclusão: este estudo demonstrou a redução da qualidade de vida e do desempenho funcional em idosos com condições ortopédicas, como osteoartrite, que participam ativamente de oficinas promovidas pela equipe de terapia ocupacional. Esses achados sugerem que essas oficinas podem estimular idosos com condições de saúde diversas e contribuir positivamente para redução das restrições na

participação social associadas às alterações funcionais e consequentemente para o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Função; Comorbidades; Ortopedia.

P 04. COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL ENTRE IDOSOS COMUNITÁRIOS ATIVOS, MODERADAMENTE ATIVOS E INATIVOS

Autor(es): Garcia PA, Rocha ASS, Almeida NC, Silva DBB, Reis RL, Santos P, Dias JMD, Dias RC

Instituição: Universidade de Brasília / Universidade Federal de Minas Gerais

O envelhecimento é um processo fisiológico acompanhado por considerável diminuição da força e potência muscular. Essa redução pode contribuir para mudanças da marcha e interferir no nível de atividade física de idosos comunitários. Objetivo: comparar o pico de torque e potência dos músculos do quadril, joelho e tornozelo, força de preensão palmar e velocidade de marcha habitual e máxima entre idosos ativos, moderadamente ativos e inativos. Método: foi realizado um estudo transversal com 81 idosos comunitários, sendo 2 inativos (79,50±2,12 anos), 32 moderadamente ativos (76,94±7,90 anos) e 45 ativos (73,69±6,36 anos), de acordo com o questionário Perfil de Atividade Humana. Avaliou-se a velocidade de marcha habitual e máxima (Kit Multisprint), a força de preensão palmar (dinamômetro Jamar®) e a função muscular isocinética de quadril, joelho e tornozelo (Biodex System 3 Pro). Foram realizadas análises descritivas (média±DP e frequência) e comparação intergrupo utilizando ANOVA. Foi considerado $\alpha=0,05$. Resultados: As médias de idade dos grupos não foram significativamente diferentes ($p=0,096$). Não

foram observadas diferenças significativas entre os idosos inativos e moderadamente ativos. Os idosos inativos e ativos apresentaram diferenças significativas nas variáveis velocidade de marcha habitual ($p=0,005$) e máxima ($p=0,002$), força de preensão palmar ($p=0,027$), média de pico de torque de flexão ($p=0,04$) e extensão ($p=0,024$) de quadril, e de flexão ($p=0,048$) e extensão ($p=0,031$) de joelho, potência média de flexão ($p=0,027$) de quadril, e de flexão ($p=0,032$) e extensão ($p=0,035$) de joelho. Os idosos ativos e os moderadamente ativos apresentaram diferenças significativas nas variáveis velocidade de marcha habitual e máxima ($p<0,001$), média de pico de torque de flexão ($p=0,016$) e extensão ($p=0,034$) de joelho, potência média de flexão de quadril ($p=0,033$), de flexão ($p=0,008$) e extensão ($p=0,020$) de joelho. Conclusão: Este estudo demonstrou que a diminuição do desempenho funcional acompanha a redução do nível de atividade física em idosos comunitários, visto que idosos inativos e moderadamente ativos apresentaram menor força de preensão palmar, velocidade de marcha, pico de torque e potência muscular em relação aos ativos. A ausência de diferença significativa no desempenho funcional entre os inativos e moderadamente ativos pode ser reflexo da reduzida amostra de idosos inativos e não ter demonstrado o real impacto da inatividade no envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso; Função; Força Muscular.

P 05. INFLUÊNCIA DA QUEDA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Autor(es): Silva SF, Duarte MS, Barbosa Júnior JM, Gouveia MFPD

Instituição: Universidade Potiguar-RN

O envelhecimento é um processo progressivo e dinâmico onde ocorrem alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas tornando o organismo mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas. À instabilidade postural está entre as perdas apresentadas pelo idoso levando a uma maior disposição a quedas. Objetivo: Esta pesquisa objetivou analisar o efeito das quedas e suas conseqüências na qualidade de vida dos idosos assistidos pela ESF de Barra de Maxaranguape (RN). Método: Este estudo foi do tipo exploratório, descritivo, onde foram selecionados idosos com história de queda nos últimos 2 anos, resultando numa amostra de 165 idosos. Resultados: A senilidade, ambiente físico e psicossocial foram os fatores que se identificaram como causadores de quedas. Entre os fatores extrínsecos encontraram-se o piso escorregadio da casa e banheiro (85%), batentes (70%), calçados inadequados (68%), e a pouca luminosidade (55%). Entre os fatores intrínsecos destacaram-se os problemas de saúde relatados por 90% dos idosos. Dentre eles os usuários de medicações hipertensivas (82%), cardiovasculares (85%) e anticonvulsivas (5%). O que se observou em 65% dos idosos, foi o uso de cinco ou mais medicamentos, tomados simultaneamente. A incidência de fraturas de MMII encontradas em idosos foi de aproximadamente 5 %, enquanto nos homens essa incidência foi de apenas 2%. Nos casos de fratura de MMSS o percentual do número de casos em mulheres foi superior aos casos de homens, cujo percentual ficou em 7%. A amostra apresenta três grupos com suas respectivas qualidade de vida em diferentes situações. Os idosos na faixa etária entre 60 e 69 anos, possuíam, em sua maioria, moderada qualidade de vida (QV) em quase todos os domínios do SF-36 visto o menor número de quedas com fratura. O grupo de idosos na faixa etária entre 70 e 79 anos realizavam quantidade insuficiente de



atividade física, devido suas histórias de saúde comprometida e casos de fratura em decorrência de queda. Nos idosos da faixa etária de mais de 80 anos se registrou o maior número de fraturas em decorrência de queda, apresentando um nível de QV muito baixo. Conclusão: Analisando a situação de saúde dos idosos que sofreram algum tipo de queda, e em especial os que sofreram fraturas em decorrência de quedas é coerente pensar em efetivação do trabalho preventivo. Evitando as quedas, conseqüentemente a incidência de fraturas é reduzida, embora a precariedade sócio-econômica pese sensivelmente na QV.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Quedas; Qualidade de Vida.

P 06. HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO AGUDIZADO EM IDOSO COM MIELODISPLASIA

Autor(es): Santos VM, Leite VA, Vieira TA, Mizuno CA, Barbosa RAC, Teza ITV

Instituição: Departamento de Medicina do Hospital das Forças Armadas / Universidade Católica de Brasília

Objetivos: Relatar caso de hematoma subdural crônico (HSDC) agudizado em idoso portador de mielodisplasia. Descrição do caso: Homem de 86 anos foi admitido com quadro de astenia progressiva há oito dias, associada com agitação psicomotora, e posterior obnubilação mental, disartria, astenia incapacitante, parestesia e mão em garra à esquerda. Escala de Glasgow: 12. História de queda e trauma craniano durante internação há um ano, quando foi diagnosticada síndrome mielodisplásica. Tomografia de crânio sem contraste evidenciou imagem hiperdensa hipoatenuante compatível com HSDC agudizado, na região fronto-parieto-occipital direita, com discreto

efeito de massa adjacente, associado a pneumoencéfalo de permeio. Foi submetido a trepanação, sem intercorrências, mas apresentou dois episódios convulsivos posteriormente. Evoluiu com melhora do nível de consciência e sem sinais focais. Escala de Glasgow 15 na ocasião da alta. Discussão: O HSDC se caracteriza por coleção encapsulada bem delimitada, entre a dura-máter e a aracnóide, contendo líquido e sangue. Inicialmente, há processo inflamatório no espaço subdural seguido de neovascularização da membrana externa do hematoma. A manifestação mais comum em idosos é alteração do estado mental, além de déficit neurológico focal, cefaléia e convulsões. Trauma é fator etiológico importante para HSDC, apesar de ausente em 30-50% dos casos. Outros fatores predisponentes incluem aneurismas, MAV, hemorragias corticais, estados de hipocoagulabilidade, HAS, uso de drogas (anticoagulantes, álcool, ginkgo biloba) e meningiomas. Neste caso, um possível fator de risco é a mielodisplasia, doença de origem clonal da medula óssea, frequentemente acompanhada de plaquetopenia. Estudo retrospectivo de 161 drenagens cirúrgicas de HSDC, mostrou que 18,1% dos pacientes apresentavam plaquetopenia. Conclusão: O caso se reveste de importância por se tratar de um idoso sem relato de trauma recente, porém portador de mielodisplasia que pode constituir risco adicional para agudização do HSDC. Ressalta-se ainda que, mesmo na ausência de dados sobre trauma, não se descarta a hipótese de hematoma intracraniano em idosos com alteração do nível de consciência, sem a necessária avaliação por estudo de imagem.

Palavras-chave: Síndromes Mielodisplásicas; Hematoma Subdural Crônico; Idoso.





P 07. NEGAÇÃO DA VELHICE DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

Autor(es): Brito LM

Instituição: Universidade de Brasília

Idoso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde é possuir 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento, o que é tido como mais um dos preconceitos da velhice, por muitas pessoas que estão nessa fase da vida e que recebem essa classificação. A "negação da velhice" é apresentada em alguns casos pela não identificação em estar velho e, em outros, pelo desejo de não ficar velho. O presente estudo tem como objetivo tentar identificar as concepções e as atribuições negativas dos idosos em relação a velhice e a classificação de idoso(a) e assim elencar alguns fatores que podem se tornar questões psicológicas, que venham influenciar na aceitação da velhice, para que as pessoas não aceitem ou não assumam essa fase da vida. A metodologia utilizada foi aplicação de um instrumento e revisão de literatura. Foi utilizado na pesquisa um questionário piloto contendo tanto questões positivas, quanto questões negativas relacionadas à velhice, desse piloto foram selecionadas apenas as questões que tiveram resposta negativas relacionadas à concepção do tema, 4 perguntas pessoais e 12 perguntas norteadoras. Fizeram parte da pesquisa 17 idosos. As entrevistas foram realizadas com idosos que fazem parte da Associação dos Idosos de Taguatinga. O critério de exclusão era possuir no mínimo 60 anos. Houve aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos na coleta foram analisados quantitativamente utilizando o software Epi-Info. De acordo com o referencial pesquisado artigos, sites e com base nos resultados obtidos na pesquisa, pode se afirmar que ainda é difícil

a aceitação da velhice como evolução normal do envelhecimento. A maioria dos idosos, consideram uma pessoa idosa a partir dos 60 anos (5 pessoas), ou seja, têm noção de que se enquadram nessa classificação, no entanto, dois idosos que responderam 60 anos disseram não se considerar idosos; três responderam 80 anos; um disse 101 anos e outro respondeu que depende da cabeça de cada um, ou seja, negam e/ou não assumem suas condições na velhice. Analisado as concepções e as atribuições negativas dos idosos em relação a velhice e a classificação de idoso(a), os fatores que podem se tornar questões psicológicas, que venham influenciar na aceitação da velhice para que as pessoas não aceitem ou não assumam essa fase da vida foram: a doença; a incapacidade; a dependência; o preconceito; o desrespeito; a solidão e a morte.

Palavras-chave: Envelhecimento; Negação (Psicologia); Preconceito; Idoso.

P 08. HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA NO IDOSO - ESTUDO PRELIMINAR

Autor(es): Alves AFNR, Campos ACR, Borges SQ, Ramos AL, Toledo MAV

Instituição: Centro de Medicina do Idoso / Hospital Universitário de Brasília

A hipotensão ortostática (HO) é importante causa de morbimortalidade no idoso. Sua prevalência varia desde 2,6% até 69%. Porém, não há consenso na literatura em relação ao tempo no qual a pressão arterial deve ser aferida após aquisição da postura ortostática. Em geral, a medida é feita após 2 a 3 minutos, como em adultos jovens, embora a queda da pressão só ocorra após o terceiro minuto em muitos idosos. Objetivos: Comparar a Pressão Arterial (PA)



em indivíduos idosos com síndrome demencial e sem demência para verificar a prevalência da HO em diferentes momentos, avaliando após quantos minutos de ortostatismo a queda da pressão foi mais prevalente. Metodologia: Em consultas ambulatoriais, 50 pacientes (14M/36F) tiveram a PA aferida segundo normas do American Heart Association Council on High Blood Pressure (2005). As aferições ocorreram após 15 minutos na posição sentada e, em ortostatismo após 1, 3, 5 e 10 minutos. Os pacientes foram amostrados de forma não-probabilística e consecutiva, constituindo dois grupos: um sem demência, composto por indivíduos com idades entre 61 e 83 anos; outro composto por pacientes com demência, com idades entre 62 e 95 anos. Para análise estatística foi utilizado o programa “R Development Core Team 2009”, considerando diferença estatisticamente significativa quando $p \leq 0,05$. Resultados: Da amostra, 45,8% (11/24) dos pacientes com demência apresentaram HO, sendo que 5 (20,8%) apresentaram após o 3º minuto e 2 somente após o 10º minuto, perfazendo um total de 7 pacientes no 10º minuto (29%). No grupo dos pacientes sem demência, 42% (11/26) apresentaram HO, sendo 3 (11,5%) pacientes após o 3º e 3 somente após o 10º minuto. A média do tempo de ocorrência de HO de toda amostra foi de 4,2 minutos, significativamente mais alta, quando comparada aos 3 minutos do adulto jovem ($p=0,010$). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação das médias de ocorrência da HO entre os grupos ($p=0,25$). Conclusão: A amostra, apesar de pequena, apresentou alta prevalência de HO. Os dados sugerem que quando a HO acomete o idoso, independente da causa, a queda da pressão tende a ser gradual, sendo detectada principalmente após o 3º minuto de ortostatismo e em alguns pacientes, somente após o 10º minuto. De forma preliminar, sugere-se que a medida da pressão arterial

visando a detecção de hipotensão arterial no idoso deva ser feita após um tempo maior que no adulto jovem. Estudos maiores são necessários.

Palavras-chave: Idoso; Demência; Hipotensão Ortostática.

P 09. DISTÚRBO COGNITIVO EM PACIENTE IDOSO COM TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR (THB) – COMORBIDADE COM DEMÊNCIA OU DISTÚRBO COGNITIVO RELACIONADO AO THB?

Autor(es): Peréa FB, Borges SQ, Campos ACR, Alves AFNR, Toledo MAV

Instituição: Universidade de Brasília

Em pacientes com história de Transtorno do Humor Bipolar (THB) que envelhecem e passam a apresentar déficits cognitivos, existe o questionamento se seria uma demência associada ao transtorno psiquiátrico ou evolução do THB com declínio cognitivo inerente à própria patologia. Atualmente, têm sido descritos déficit de função executiva, atenção e memória, nesses pacientes, mesmo nos períodos intercríticos, porém os dados de que dispomos atualmente na literatura ainda são inconclusivos. Relato De Caso: Mulher, 79 anos, diagnóstico de THB tipo I desde adulto jovem. Primeira consulta no ambulatório de psicogeriatria em março/2011. Durante sua vida a paciente alternou períodos de apatia e euforia, tendo sido internada em hospital psiquiátrico três vezes, até o ano de 2002. De 2002 a 2008 vinha estabilizada, em uso de oxcarbazipina; bromazepam e risperidona. A partir de 2008, voltou a ter “crises”, porém com características diferentes: falava palavras de baixo calão e prejuízo da memória de curto prazo, repetitividade, apatia, perambulação noturna e agressividade verbal. Fez uso à



época de sertralina, lítio, olanzapina, biperideno, trazodona e Galantamina sem melhora. Ao exame apresentava impregnação neuroléptica, MEEM de 17/30 (4 anos de escolaridade). Avaliação Neuropsicológica de 2010 sugeria “déficit de função executiva, atenção e memória”. Ressonância magnética do crânio (2010): “Atrofia cerebral predominantemente fronto-temporal e microangiopatia isquêmica incipiente”; SPECT (2010): “Moderada/Severa hipoperfusão/ativação fronto-temporal bilateralmente, perfusão superficial heterogênea”. Discussão: Nessa paciente, observamos uma mudança de característica da expressão dos sintomas, associado à imagem de atrofia com predomínio frontal (pouco freqüente no THB). A avaliação neuropsicológica sugeria uma síndrome demencial com frontalização, falando a favor de uma demência FT em paciente com THB. Nesses pacientes, haveria uma conexão entre o transtorno e o desenvolvimento de demência? Que característica do déficit cognitivo poderia ser considerada específica do THB? Conclusão: Existe dificuldade de diagnóstico nesse tipo de paciente e, conseqüentemente, em sua abordagem terapêutica. Mais estudos prospectivos são necessários para se investigar as características neuropsicológicas do déficit cognitivo nos pacientes com THB, assim como sua correlação com possíveis quadros de demência.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Demência; Idoso.

P 10. QUEIMADURAS EM IDOSOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autor(es): Matias KF, Loures MC, Pires TC, Freire Filha LG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

No Brasil, os números de vítimas de queimaduras chegam a um milhão, e os idosos correspondem cerca de 10% dos casos, sendo um forte impacto econômico; tendo em vista o tempo prolongado de tratamento, acompanhamento e assistência de enfermagem no atendimento. As queimaduras em idosos apresentam elevada taxa de mortalidade, tornando-os mais propensos a lesões e sequelas. Objetivo: Identificar a freqüência de publicações, quais as especialidades/autores, quais os descritores mais citados, sistematização de assistência e de ações de enfermagem. O presente estudo foi do tipo revisão bibliográfica, de caráter descritivo-exploratório, foram selecionados 36 artigos referente ao tema proposto. Sendo realizada no período de agosto/novembro de 2010, a partir de levantamentos de produções científicas disponíveis na base de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDEnf, no período de 2000-2010, no idioma português, utilizando os descritores: queimadura, idosos, assistência de enfermagem. O total de artigos foram 38 (2000-2010), com maior freqüência de publicações no ano de 2010 (15 artigos), destes inclui-se 8 da Revista Brasileira de Queimaduras. Nas especialidades obteve-se 20, 14, 01 da Enfermagem, Medicina e Fisioterapia, respectivamente com publicações na referida década. Encontraram-se como descritores 54,23% queimaduras, 11,86% diagnóstico de enfermagem e 6,78% processo de enfermagem. Dos 20 trabalhos produzidos pela enfermagem 19 cita os componentes do processo de enfermagem (17 diagnóstico, 10 Implementação, 8 Avaliação e 5 Planejamento). Quanto às ações da enfermagem (53 citações) nos trabalhos em queimaduras em idosos foram descrito 12 vezes usar a assepsia em todos os aspectos do cuidado, inspecionar a ferida para sinais de infecção, drenagem purulenta/coloração, resultado de cultura e



●●● sensibilidade. No período analisado observou-se que houve um crescimento considerável em relação ao conhecimento, pesquisa e produção científica sobre queimaduras em idosos nas diferentes bases de dados no idioma português. Verificou-se que os profissionais da saúde deveriam se preocupar em descrever mais sobre o referido tema, porém é relevante que a maioria cita o descritor queimadura, fato importante como busca para a localização do assunto. Todos os trabalhos deveriam relatar as etapas da sistematização da enfermagem, entretanto verificou-se que essas ações não são descritas.

Palavras-chave: Idoso; Queimaduras; Assistência de Enfermagem.

P 11. VISITAS DOMICILARES EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: A INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO

Autor(es): Folle AD, Lima GRCC, Conti M, Machado AV, Naves JOS

Instituição: Universidade de Brasília

As demências são frequentes em idosos e evoluem para complicações que resultam em dependência e sobrecarga dos cuidadores. Isso dificulta a ida ao serviço de saúde, apesar da necessidade de acompanhamento por equipe multidisciplinar. O farmacêutico não é incorporado à rotina das equipes apesar das demandas relacionadas à farmacoterapia nos serviços. Objetivos: Descrever uma experiência de inclusão de farmacêuticos em visitas domiciliares a pacientes com demência por equipe multidisciplinar. Métodos: As visitas acontecem semanalmente a pacientes com demências em fase grave, selecionados por assistente social. A equipe de farmácia é composta de professor que orienta os estudantes de Farmácia a

estudarem os prontuários. Resultados: Entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro de 2010, foram realizadas 40 visitas. 67,5% eram mulheres, a média de idade foi de 80,05 $\pm$ 5,934 (66-91). Todos tinham demências em fase grave. Os pacientes visitados utilizavam em média 6,22 $\pm$ 3,72 medicamentos (0-16). Os medicamentos mais utilizados para demências e suas manifestações neuropsiquiátricas foram Memantina (27,5%), Risperidona (25%), Clonazepam (20%) e Trazodona (17,5%). 47,5% dos cuidadores manifestaram dúvidas à equipe, a mais frequente foi sobre o modo de administração dos medicamentos (17,5%). Apenas 35% administravam formas farmacêuticas sólidas inteiras; 25% trituravam comprimidos ou abriam cápsulas; 17,5% utilizavam comprimidos dissolvidas em água e para 15%, utilizavam sonda ou gastrostomia. 17,5% dos cuidadores tinham dificuldades em administrar medicamentos. Das condutas da equipe multidisciplinar (n=98), 61,2% foram relacionadas a medicamentos. A equipe tinha composição variável nas visitas com média de 4 $\pm$ 1 (2-6) profissionais por visita. Médico, assistente social e farmacêutico estavam presentes em 100% das visitas. Conclusão: Visitas domiciliares são importantes na atenção à saúde e como cenário de prática para os estudantes de saúde pela capacidade de revelar detalhes da família, do cuidado e do provimento de necessidades básicas e de conforto que não são percebidas no ambiente do serviço de saúde. Considerando-se o perfil, as peculiaridades, a diversidade de necessidades dos pacientes e a variedade das condutas e orientações, existe demanda de acompanhamento e orientação multiprofissional a este tipo de paciente, com inclusão de farmacêutico na equipe.

Palavras-chave: Assistência Domiciliar; Demência; Idoso; Assistência Farmacêutica.



P 12. MUSCULAÇÃO NA ESEFFEGO: UM DESAFIO A SER CUMPRIDO

Autor(es): Vieira A, Vieira A, Lima A, Libanio JPBS

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas pelos discentes do Estágio Supervisionado III (2010/2) do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO). Tal estágio teve como objetivo trabalhar temas da cultura corporal (musculação, hidroginástica, ginástica recreativa) com adultos e idosos da comunidade. Neste estágio os acadêmicos foram distribuídos em diferentes modalidades, sendo que ficamos responsáveis pela musculação, que acontecia duas vezes por semana, durante 45'. O objetivo deste estudo foi proporcionar aos alunos um aumento da capacidade neuromuscular, através de exercícios contra resistidos, e os resultados esperados estavam relacionados a uma melhoria de vida e bem estar. Foram realizadas avaliações do tipo anamnese e antropometria, a fim de verificar as condições físicas dos alunos e analisar ao final se existiram melhoras e se estas foram significantes mediante a mensuração do índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura Quadril (RC/Q) seguindo os procedimentos de Queiroga (2005). Na análise de distribuição de gordura corporal deste grupo foram obtidos os seguintes resultados tendo por base as análises das categorias de risco extraído da tabela de Bray & Gray (1998): Grupo A: avaliado com 33,3% classificado como risco moderado e teve uma variação de 0,01 para mais ou para menos; Grupo B: 33,3% em um risco alto variando de 0,06 para 0,04; Grupo C: 16,65% considerado um grupo de muito alto risco no

qual ocorreu uma diminuição de gordura corporal de 0,02 e passou de muito alto para moderado; Grupo D: 16,65 % estão abaixo do risco de doenças crônicas degenerativas. Apesar de algumas variáveis, tais como: tempo de aplicação de 3 meses apenas, 2 x semanais, dieta dos alunos, falta de assiduidade e adaptação aos aparelhos de musculação pode-se considerar que o trabalho teve resultado significativo, já que todas as mulheres tiveram redução do IMC e Relação Cintura-quadril.

Palavras-chave: Estágio; Musculação; Mulheres.

P 13. ANÁLISE DOS ARTIGOS REFERENTES A IDOSOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO FISIOTERAPIA BRASIL DE 2000 A 2010: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es): Sandoval RA, Noleto FBG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade Federal de Goiás

Através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE, o crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e no Brasil, as modificações ocorrem ainda mais aceleradamente. O envelhecimento é um processo normal, em consequência da ação do tempo, que caracteriza uma etapa da vida onde ocorrem modificações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. É uma fase onde ocorrem manifestações somáticas no ciclo natural da vida caracterizado pela perda progressiva da adaptabilidade do organismo diante destas modificações. Objetivos: Selecionar e analisar todos os artigos sobre idosos publicados na revista Fisioterapia Brasil nos anos de 2000 a 2010, elaborando uma revisão sistemática com organização e relato dos estudos encontrados. Métodos: Revisão sistemática da literatura, com utilização de





uma única base de dados. Foram incluídos artigos que continham em seus títulos os termos: idosos, velhos, terceira idade, adultos maduros, senil, gerontes e envelhecimento, ou apresentavam como ponto de corte em relação à idade das amostras estudadas, 60 anos ou mais. A revisão foi realizada adotando o método de seleção dos artigos por pares de avaliadores, onde duas pessoas selecionam separadamente os artigos da base de dados e posteriormente comparam estas seleções, os artigos em comum são automaticamente selecionados e os artigos com divergências os avaliadores entram em consenso para incluí-los ou não à amostra. Resultados: A Revista Fisioterapia Brasil no período de setembro de 2000 a dezembro de 2010 teve 62 números publicados, contendo 695 artigos no total com média de 11 por revista. Destes, 45 foram selecionados, representando 6,47% do total dos artigos, isso representa menos de 1 artigo por revista publicada neste período. Dos quarenta e cinco artigos selecionados, dezenove relataram estudos experimentais (42,2%), vinte relataram estudos observacionais (44,4%) e seis de revisão (13,4%). Conclusão: Considerando estes dados, o número de artigos sobre idosos publicados na Revista Fisioterapia Brasil nos últimos dez anos foi reduzido, mantendo uma média constante com uma divisão entre delineamentos observacionais e experimentais muito próximas e sem apresentar até o momento nenhum artigo de revisão sistemática sobre o assunto.

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Idoso; Base de dados; Fisioterapia.

P 14. TREINAMENTO FUNCIONAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO PARA O APRIMORAMENTO DA FORÇA MUSCULAR E DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS

Autor(es): Sandoval RA, Gléria PDMP

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O envelhecimento pode ser definido como um processo dinâmico e progressivo, que gera alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas. A diminuição da força em idosos ocorre principalmente pela perda de massa muscular que é um fenômeno denominado sarcopenia. Esta perda acontece em duas fases: uma mais lenta, entre 25 e 50 anos com decréscimo em torno de 10% e uma mais rápida, entre os 50 e 80 anos com decréscimo em torno de 40%. O desequilíbrio é um dos principais fatores que limitam o idoso a realizar suas atividades funcionais corretamente. Entre 65 e 75 anos de idade, cerca de 30% dos idosos apresentam sintomas desta alteração sensorial e essa mesma porcentagem relata pelo menos um episódio de queda ao ano. O Treinamento Funcional é um novo conceito, na qual é explorada a utilização do próprio corpo e de recursos que estimulem a propriocepção, força e resistência muscular bem como flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e condicionamento cardiovascular. Neste conceito, são utilizados exercícios que se aproximam da atividade física diária do indivíduo. Objetivo: Avaliar a eficácia do Treinamento Funcional na melhora da força muscular e equilíbrio de idosos Métodos: Estudo experimental realizado no Centro de Gerontológico Sagrada Família em Goiânia Goiás. O estudo foi dividido em duas etapas de avaliação, sendo anterior e posterior a aplicação do conceito de Treinamento Funcional. A amostra foi constituída por nove idosos de ambos os



sexos com idade variando de 65 a 79 anos ($X=72\pm4,36$). O procedimento de avaliação do equilíbrio foi realizado através da escala de Poma. A avaliação da força muscular global foi realizada com um dinamômetro manual analógico. O treinamento funcional foi realizado em forma de circuito, a prática ocorreu durante um mês, totalizando 8 sessões de 45 minutos cada. Resultados: Na avaliação do equilíbrio pela Escala de Poma no teste inicial o escore foi ($X=55,21\pm1,89$) e no teste final foi ($X=57,00\pm0,00$), sendo que o escore máximo para este teste é de 57. Já na avaliação da força muscular através da Dinamometria Manual Analógica, o resultado inicial foi ($X=25,94\pm3,59$) Kgf e o final foi ($29,5\pm 4,39$) Kgf. Conclusão: Verificou-se que a prática do Treinamento Funcional durante 8 sessões proporcionou um aumento real nos valores da força e equilíbrio e do ponto de vista observacional a capacidade de realização de atividades diárias foi aprimorada.

Palavras-chave: Treinamento Funcional; Idoso; Equilíbrio Corporal; Força Muscular.

P 15. EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO E MOBILIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO PILOTO

Autor(es): Oliveira ACS, Fernandes VLS

Instituição: Centro Universitário de Anápolis

Com o envelhecimento há declínio em várias funções do organismo comprometendo a estabilidade postural e mobilidade. Em idosos institucionalizados essas perdas se tornam mais significativas em decorrência da presença da vulnerabilidade. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do exercício terapêutico no desempenho do equilíbrio e da mobilidade de idosos institucionalizados. Materiais e Métodos: Participaram

desta pesquisa 06 idosos, do sexo masculino, residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) da cidade de Anápolis-GO, estes foram divididos em dois grupos: 03 idosos (grupo controle) e 03 idosos (grupo caso). Para avaliação do equilíbrio e da mobilidade foram utilizados os testes "Timed Up and GO" (TUG) e "Performance Oriented Mobility Assessment" (POMA- Brasil) em ambos os grupos. Resultados: A faixa etária dos participantes variou de 60 a 89 anos, com idade média de $68,66 \pm 10,26$ do grupo controle e de $74,66 \pm 12,89$ do grupo caso. Ao analisar a mobilidade e o equilíbrio observou-se que o TUG pré-tratamento foi de $12 \pm 3,60$ e pós-tratamento 13 ± 5 do grupo controle, e do grupo caso $48 \pm 40,14$ pré e 30 ± 22 pós-tratamento. No POMA-Brasil verificou-se a média de $52,66 \pm 3,78$ no pré e $50,33 \pm 6,65$ no pós-tratamento do grupo controle, e do grupo caso $37,66 \pm 16,86$ no pré e $42,66 \pm 12,5$ no pós-tratamento. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos os exercícios terapêuticos foram capazes de melhorar o equilíbrio e a mobilidade de idosos institucionalizados, com elevado grau de dependência funcional.

Palavras chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Equilíbrio postural; Mobilidade Funcional; Exercícios Terapêuticos.

P 16. FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM ATIVIDADES EDUCATIVAS GRUPAIS

Autor(es): Dias FA, Tavares DMS

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A participação de idosos em atividades grupais pode contribuir para um viver mais saudável. Porém, verifica-se que alguns fatores podem dificultar a adesão nestas atividades. Objetivos: Verificar os fatores

associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. Métodos: Trata-se de um estudo tipo inquérito domiciliar transversal e observacional, realizado com 2.142 idosos. Os dados foram coletados por meio de instrumento semiestruturado. Foi realizada análise descritiva, teste qui-quadrado, teste t-Student ($\alpha=0,10$) e regressão logística ($\alpha=0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo nº 897. Resultados: Em ambos os grupos o maior percentual era do sexo feminino sendo 67,7% entre os participativos e não participativos 61,8%. A faixa etária predominante foi 60-70 anos com 51,4% para os participativos e, 45,7%, não participativos. Predominaram os casados sendo 53,4% para aqueles que participavam e, 48,2%, não. A maior proporção residia com filhos sendo 40,2% entre os participativos e, 32,4%, não participativos. A renda mensal de um salário mínimo foi referida por 55% dos participativos e, 55,1%, não participativos. Os idosos que participavam de atividades educativas apresentaram predominantemente 1-4 anos de estudo (40,6%) e os não participativos, 4-8 (33,5%). A faixa etária de 80 anos e mais esteve associada à maior chance de não participação em atividades educativas grupais ($\beta=1,89$). Conclusão: Evidencia-se a necessidade de identificação das dificuldades dos idosos mais velhos na participação de atividades educativas grupais e desenvolvimento de estratégias de captação, buscando apoio entre familiares e amigos. É preciso que os profissionais de saúde estabeleçam uma rede entre as unidades de saúde e a comunidade, com vistas à ampliação do cuidado ao idoso.

Palavras chave: Idoso; Terapia de Grupo; Participação.

P 17. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO PARTICIPAÇÃO OU NÃO EM ATIVIDADES EDUCATIVAS GRUPAIS

Autor(es): Dias FA, Tavares DMS

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dentre os idosos, a abordagem de atividades educativas grupais pode se constituir em ferramenta para melhoria da qualidade de vida uma vez que constitui ação terapêutica aos participantes. Objetivos: Comparar a qualidade de vida de idosos participativos ou não de atividades educativas grupais. Métodos: Estudo tipo inquérito domiciliar transversal, observacional e comparativo, realizado com 1.255 idosos. Os dados foram coletados por meio de instrumento semiestruturado e a qualidade de vida mensurada pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Foram constituídos dois grupos, emparelhados por sexo e faixa etária: idosos participativos ($n=251$) e não participativos ($n=1.004$). Utilizou-se análise descritiva e teste t-Student ($\alpha=0,05$). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo nº 897. Resultados: O maior percentual era do sexo feminino (67,7%) e 60-70 anos (51,8%). Em ambos os grupos, participativos (53%) e não participativos (48%), predominaram os casados e que residiam com filhos (40,6%, 32,6%, respectivamente). A renda mensal para 55% dos participativos e 55,9% dos não participativos foi de um salário mínimo. Os idosos participativos apresentaram predominantemente 1-4 anos de estudo (41%) e os não participativos, 4-8 (33,4%). A comparação entre os grupos evidenciou que os idosos participativos apresentaram menores escores de qualidade de vida no domínio relações sociais ($p=0,037$) e nas facetas: funcionamento dos sentidos ($p=0,01$), autonomia



($p<0,001$), atividades passadas, presentes e futuras ($p=0,003$) e participação social ($p=0,007$). Conclusão: Considerando o potencial das atividades grupais como suporte para melhoria da qualidade de vida, faz-se necessário identificar as reais necessidades e buscas dentro de cada grupo para que as atividades tenham sustentação e satisfaçam seus participantes.

Palavras-chave: Idoso; Educação em Saúde; Terapia de Grupo; Qualidade de Vida.

P 18. CAPACIDADE FUNCIONAL SEGUNDO ARRANJO DE MORADIA ENTRE IDOSOS NA ZONA RURAL

Autor(es): Tavares dms, Santos NMF, Dias FA

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A capacidade funcional do idoso é definida pela ausência de dificuldades no desempenho de determinadas atividades da vida cotidiana podendo apresentar relação com o arranjo familiar. Nesse contexto, destaca-se o ambiente rural, evidenciando a necessidade de conhecimento do arranjo de moradia de idosos para que se possa compreender os aspectos relacionados à incapacidade funcional nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Objetivos: Descrever e comparar a capacidade funcional de idosos segundo arranjo de moradia. Métodos: Estudo descritivo, transversal e observacional desenvolvido com 850 idosos residentes na zona rural do município de Uberaba-MG. Foram constituídos 2 grupos: idosos que moram só (136) ou acompanhados (714). Os dados foram coletados no período de junho de 2010 a março de 2011, por meio de: instrumento semi-estruturado e a escala de Lawton. Utilizou-se teste qui-quadrado ($p<0,05$), por meio do software SPSS versão 17. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo N° 1477. Resultados: Houve maior proporção de mulheres idosas morando sozinhas em relação aos homens ($\chi^2 = 4,375$; $p=0,036$). Entre os idosos que moram só predominaram os viúvos, enquanto que para o outro grupo foram os casados ($\chi^2 = 242,534$; $p<0,001$). A renda ($\chi^2 = 10,556$; $p=0,179$), a escolaridade ($\chi^2 = 3,973$; $p=0,410$) e a incapacidade funcional para as atividades instrumentais de vida diária ($\chi^2 = 4,326$; $p=0,115$) não apresentaram associação com o arranjo de moradia. Entretanto, os idosos que moram acompanhados apresentaram maior percentual (2,7%) para quatro ou mais incapacidades funcionais em relação aos que moram só (0,7%). Conclusão: Deve-se chamar a atenção para as mulheres e viúvos que apresentaram os maiores percentuais que moram só, neste sentido existe a necessidade de promover ações educativas objetivando a prevenção das incapacidades funcionais pois as mesmas podem interferir na realização do autocuidado e prejudicar a saúde e qualidade de vida deste idosos.

Palavras-chave: Moradia; Saúde Rural; Idoso; Função.

P 19. ESTRESSE E SAÚDE DO CUIDADOR DE IDOSO ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es): Santos NMF, Tavares DMS

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma morbidade prevalente entre os idosos e umas das principais causas de limitações funcionais. Devido a tais limitações muitas vezes o idoso é levado a necessitar de ajuda de um cuidador para a realização das suas atividades de vida diária. Ao cuidador é imposta uma sobrecarga de estresse que pode afetar





negativamente a sua saúde. Objetivos: Caracterizar os cuidadores de idosos acometidos por AVE segundo as variáveis sociodemográficas, tipo e número de morbidades; mensurar a sobrecarga de estresse e correlacionar o número de morbidades com a sobrecarga de estresse do cuidador. Métodos: Inquérito domiciliar transversal descritivo realizado com 46 cuidadores informais de idosos com AVE. Utilizaram-se os instrumentos: semi-estruturado e Zarit Burden Interview. Realizou-se análise descritiva e correlação de Pearson ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolo Nº 1512. Resultados: Houve prevalência de cuidadores do sexo feminino (93,5%), idade média de 55,4 anos ($DP \pm 14,17$), casados (58,7%), com 4-8 anos de estudo (28,3%) e renda de 1 salário mínimo (34,8%). Apresentaram média de 4,65 morbidades ($DP \pm 2,75$), sendo mais prevalentes os problemas: de visão (69,6%), de coluna (69,5%) e para dormir (58,7%). A sobrecarga de estresse do cuidador obteve escore de 27,22, condizente com uma moderada sobrecarga. Não foi verificada correlação entre a sobrecarga de estresse e o número de morbidades do cuidador ($r = 0,228$; $p = 0,127$). Conclusão: A equipe de saúde deve atentar-se às cuidadoras no intuito de lhes oferecer suporte e orientação para que consigam oferecer um cuidado de qualidade sem que isto interfira nas suas condições de saúde.

Palavras-chave: Cuidadores; Estresse; Comorbidades; Idoso.

P 20. PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GO

Autor(es): Freitas JGA, Nielson SEO, Campos AP

Instituição: Universidade Estadual de Goiás / Secretaria Municipal de Saúde - Goiânia

O Brasil passa por um processo denominado “envelhecimento populacional”, sendo acompanhado do aumento no número de doenças crônicas e degenerativas, comuns devido à uma série de alterações fisiológicas no organismo. O idoso apresenta alteração da farmacocinética e da farmacodinâmica da maioria dos medicamentos tornando - os vulneráveis a efeitos adversos. A maioria dos idosos consome, pelo menos, um medicamento e cerca de um terço deles consome cinco ou mais simultaneamente. A prescrição de medicamentos contra-indicados para os idosos e o uso de dois ou mais fármacos favorecem o aparecimento dos efeitos adversos e das interações medicamentosas. As consequências dessas práticas inadequadas podem acarretar internações hospitalares e elevar os custos do sistema de saúde. De acordo com o instrumento de Beers- Fick, o diazepam e clonazepam são potencialmente inapropriados a adultos com 65 ou mais anos de idade. É sabido que estes medicamentos podem provocar manifestações motoras indesejáveis aumentando até seis vezes o risco de queda nessa população. Objetivo: Avaliar a prevalência da utilização de Benzodiazepínicos por idosos em uma unidade de saúde do município de Goiânia-GO. Metodologia: Foi realizada uma análise das prescrições em uma unidade de saúde do Distrito Sanitário Norte no município de Goiânia - GO, no período de Janeiro a Março de 2011. As prescrições foram divididas em



dois grupos de acordo com o medicamento: diazepam e clonazepam. Para cada grupo foi avaliado sexo, faixa etária e número de comprimidos liberados pela farmácia. Resultados: Foram analisadas 396 prescrições. O diazepam estava presente em 45,7 % (181) das prescrições e o clonazepam em 54,2% (215) das prescrições. Dos pacientes que utilizavam o diazepam 34,3% (62) homens, sendo 30,64% (19) idosos e 65,7% (119) mulheres, sendo, 45,37% (54) idosos. Com relação aos pacientes que utilizavam clonazepam 26,5% (57) homens, sendo 16 (28,07%) idosos e 73,5% (158) mulheres, sendo 24,05% (38) idosos. Foram dispensados 11.630 comprimidos de clonazepam e 9.215 comprimidos de diazepam. Conclusão: O uso de medicamentos por idosos apresenta riscos e benefícios, ou seja, a elevada utilização de medicamentos pode afetar a qualidade de vida do idoso, por outro lado, ajudam a prolongar a vida. Portanto, o problema não pode ser atribuído ao consumo do medicamento, mas sim a irracionalidade de seu uso, que expõe o idoso a riscos potenciais.

Palavras-chave: Idoso; Benzodiazepínicos; Prevalência.

P 21. ATIVIDADES LÚDICAS E PASSEIOS TURÍSTICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

Autor(es): Cerchiari EAN, Alvarenga MRM, Martins PCS

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

A falta de programas específicos, as limitações já impostas pelo corpo, e a falta de exercícios trazem prejuízos aos idosos. Nesse sentido, é extremamente importante concentrar ações e conhecimentos sobre o envelhecimento priorizando a independência e

autonomia do indivíduo de forma a inseri-los novamente na comunidade, possibilitando a essa população a um envelhecimento mais saudável. Objetivos: Propiciar a integração e a reinserção de idosos à comunidade e promover exercícios que recuperem e melhorem a memória por meio de passeios turísticos e atividades lúdicas. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão em desenvolvimento desde 2007 por alunos dos cursos de Turismo e de Enfermagem. Contudo, este estudo, se refere ao período de 2007 a 2010 tendo como população alvo idosos com dificuldades cognitivas das Equipes de Saúde da Família (ESF), do Centro de Convivência do Idoso (CCI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), (Grupo1) bem como idosos moradores do Asilo da Velhice Desamparada de Dourados/MS (Grupo2). O passeio turístico percorre os pontos turísticos da cidade de Dourados, MS/ Brasil, contando sua história e seu valor cultural, auxiliando e despertando a memória dos idosos participantes. Resultados: Foram realizados 53 passeios na cidade de Dourados/MS com os dois grupos e 32 atividades lúdicas (atividades internas: oficinas de pintura; artesanato; jogos) com o Grupo 2. No total, participaram 328 idosos dos quais 304 pertenciam ao Grupo 1 sendo 09 da Equipe de Saúde da Família, 171 do Serviço Social do Comércio e 124 do Centro de Convivência do Idoso e, 24 pertenciam ao grupo 2, Lar da Velhice Desamparada de Dourados "Lar do Idoso". Os idosos cadeirantes com condições físicas e mentais para participar dos passeios, também, foram inseridos nos passeios turísticos junto com os demais idosos. Conforme os relatos dos idosos, tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2, percebeu-se que os passeios proporcionaram conhecimento, socialização, integração do grupo, verbalização, distração e entretenimento. Conclusão: Os passeios turísticos, históricos e culturais, juntamente com as dinâmicas,



atividades e jogos são estratégias adequadas para melhorar a autoestima, o resgate da memória e a qualidade de vida de idosos. Também proporcionam inserção na comunidade e contribuem com um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Atividades de Lazer; Idoso.

P 22. ADENOCARCINOMA DE DUODENO - RELATO DE CASO

Autor(es): Braga CAOH, Costa EFA, Aguilar LER, Santana L, Moreira R

Instituição: Hospital de Urgência de Goiânia

Encaminhada do ambulatório de geriatria após diversas consultas em variados serviços de pronto-atendimento e hospitais para o Hospital de Urgências de Goiânia com quadro de plenitude gástrica, vômitos incoercíveis com restos alimentares, perda ponderal, melena e dor abdominal difusa há aproximadamente seis meses. Na internação, a realização de USG de abdômen revelou a presença de vesícula biliar aumentada com litíase e barro biliar e EDA mostrou esofagite ulcerada, gastroparesia e lesão ulcero-vegetante de D1/D2 sendo-lhe suspeitado adenocarcinoma. A paciente realizou então, TC de abdômen com evidência de lesão expansiva com densidade de partes moles localizada na segunda porção do duodeno, causando obstrução e dilatação gástrica. Após oito dias de internação a paciente foi submetida à laparotomia por obstrução intestinal alta sendo realizada anastomose gastrojejunal considerando-se a possibilidade diagnóstica de neoplasia de cabeça de pâncreas. No pós-operatório, a paciente evoluiu com delirium e leucocitose por peritonite bacteriana que, a despeito da antibioticoterapia, evoluiu para choque séptico e óbito

quatro dias após intervenção cirúrgica. A biópsia da lesão revelou adenocarcinoma tubular de duodeno, uma neoplasia rara que acomete cerca de 0,35% dos tumores malignos do trato gastrointestinal. O objetivo deste trabalho vai além de relatar uma doença rara, de curso agressivo e, como visto, de mortalidade elevada. Ele ilustra a perambulação do paciente idoso por serviços de emergência, o diferencial do médico geriatra em reconhecer a gravidade do caso, a perda funcional abrupta, a necessidade da intervenção cirúrgica em octogenários quando mister a realização de procedimentos agressivos, o delirium como manifestação de agravo antevendo a mortalidade do paciente. Teve como metodologia para elaboração a revisão de prontuário da paciente bem como a revisão de literatura. Como resultado, este relato perfaz com um único caso um sumário de diversas síndromes geriátricas. Apesar de não conclusivo o relato alerta para a urgência de alterações na forma de avaliar o idoso com dor abdominal quanto sua abordagem nas urgências hospitalares e pronto-socorros.

Palavras-chave: Idosos; Adenocarcinoma de Duodeno; Obstrução intestinal.

P 23. EFEITOS DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS NO TRATAMENTO DE IDOSOS FRÁGEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es): Santos AF, Borges LL, Menezes RL

Instituição: Associação Beneficente Auta de Souza - Rio Verde-GO / Universidade de Brasília / Secretaria Estadual de Saúde do DF

Alterações do sistema neuro-músculo-esquelético, endócrino e metabólico são considerados o cerne para o desenvolvimento da síndrome da fragilidade. Entretanto, o envolvimento músculo-esquelético é o



que mais se destaca pelas perdas de massa e força muscular (sarcopenia), coordenação, equilíbrio e flexibilidade, fazendo deste sistema, geralmente, o gatilho para o início da fragilidade. Objetivo (s): Explorar os vários tipos de programas de exercícios utilizados para o tratamento de idosos frágeis, assim como verificar a eficiência destes programas na otimização do estado funcional destes. Método: A pesquisa foi efetuada de Janeiro a Maio de 2009 nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCIELO e COCHRANE e utilizou-se das palavras-chave: idoso frágil, fragilidade e exercícios. Foram selecionados estudos clínicos controlados, estudos clínicos controlados e randomizados e meta-análises que tratavam de intervenções baseadas em programas de exercícios físicos para idosos frágeis. Após a busca, foram encontrados 163 artigos, porém, somente 20 foram incluídos. Estes foram organizados em 6 tabelas segundo os critérios: exercícios de resistência, exercícios múltiplos associados à suplementação alimentar e hormonal, treino de equilíbrio, exercícios multidimensionais, programa domiciliar e programa em grupo. Resultados: Observou-se que os programas de exercícios voltados para idosos frágeis possuíam uma grande variedade quanto: ao tipo de exercício (s) (treinamento de força muscular - concêntrica e excêntrica, endurance, equilíbrio, flexibilidade), frequência e duração; ao tipo de idoso frágil (institucionalizado ou comunitário); associação ou não a outra conduta e a prática dos programas (domiciliares ou em grupos). Os 20 estudos foram organizados em 6 tabelas segundo os critérios: exercícios de resistência (n=4), exercícios múltiplos associados à suplementação alimentar e hormonal (n=5), treino de equilíbrio (n=4), exercícios multidimensionais (n=3), programa domiciliar (n=2) e programa em grupo (n=2). Conclusão: Os resultados desta revisão sugerem, que

os idosos frágeis podem apresentar melhoras significativas de sua performance funcional através de tratamentos diversificados que utilizam exercícios físicos como ferramenta principal, combatendo assim os efeitos da fragilidade.

Palavras-chave: Idoso frágil; Exercício Físico; Tratamento.

P 24. RELAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E OCORRÊNCIAS DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO HÁ MAIS DE 01 ANO

Autor(es): Browne RAV, Santos CBSB, Pereira MM, Safons MP

Instituição: Universidade de Brasília

Sabe-se que a polifarmácia afeta negativamente o equilíbrio de idosos, sendo que quanto maior o número de medicamentos ingeridos diariamente, maior é a prevalência de quedas. Entretanto, há carência de relatos quanto à relação entre quedas e uso regular de medicação por idosos fisicamente ativos. Objetivo: verificar correlações entre o número de medicamentos consumidos diariamente e a ocorrência de quedas em idosos ativos. Método: estudo transversal com uma amostra composta de 58 indivíduos (idade=68,15±6,31 anos), matriculados em um programa de treinamento resistido para idosos (tempo de prática = 3,91±2,88 anos). Os dados referentes ao número de medicamentos consumidos diariamente e à ocorrência de quedas foram obtidos por meio de questionário de anamnese. Para a análise estatística descritiva utilizou-se média e desvio padrão. Já na análise inferencial calculou-se coeficiente de contingência para verificar correlações entre uso de medicamentos e quedas. Diferenças entre o uso de medicação entre os grupos com e sem quedas,

foi verificada com Teste de Mann-Whitney, adotando-se uma significância de $p \leq 0,05$. Resultados: O consumo médio diário é de $2,08 \pm 1,56$ fármacos no grupo que sofreu quedas ($n=12$) e de $1,52 \pm 1,36$ fármacos em média no grupo que não sofreu quedas ($n=46$). Não houve diferença significativa ($p=0,22$) entre os grupos quanto à quantidade de medicamentos consumida. Também não verificou-se nenhuma correlação entre o uso de medicamento e a ocorrência de quedas ($r=0,16$; $p=0,22$), sugerindo que o consumo de medicamentos não está associado à ocorrência de quedas em idosos fisicamente ativos. Conclusão: os resultados deste estudo sugerem que em idosos ativos a ocorrência de quedas não está relacionada à quantidade de medicamentos consumida, reforçando o papel protetor do exercício. Outros estudos com idosos ativos são necessários para esclarecer os mecanismos que expliquem as quedas nesta população.

Palavras-chave: Polifarmacoterapia; Acidentes por Quedas; Idoso; Fortalecimento Muscular.

P 25. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO E ENVELHECIMENTO

Autor(es): Araújo LF, Araújo DER, Junqueira AS, Pinho DLM, Funghetto SS, Sousa MA

Instituição: Universidade de Brasília

No período de 2005-2010, a taxa de crescimento da população idosa mundial foi de 2,6 % ao ano, sendo mais que o dobro da população total (1,2 %). As projeções indicam que em 2025-2030 a população com 60 anos ou mais vai crescer quatro vezes mais rapidamente que a população total. Essa tendência ao envelhecimento populacional está ocasionando mudanças profundas em todos os setores da sociedade.

Assim a qualidade de vida(QV) compõe um tema importante para a promoção da saúde física e mental e também para o bem-estar social da população idosa. Objetivo: Identificar as evidências científicas encontradas na literatura sobre a qualidade de vida e o envelhecimento no âmbito da atenção básica de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo realizado a partir de fontes secundárias, seguindo a abordagem metodológica da revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, as seguintes bases de dados foram utilizadas: LILACS, Medline, IBECs, CidSaúde, WHOLIS e PAHO. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: qualidade de vida, envelhecimento. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol disponibilizados na íntegra nos últimos dez anos. Os artigos foram classificados de acordo com o nível de evidência. Resultados: Foram selecionados 19 artigos, excluídos 1 e destes 18 constituem a amostra. Observa-se que nos últimos dez anos houve um crescente número de publicações estando 61% destas concentradas no período de 2008-2010. Doze estudos eleitos tinham delineamento transversal ($n=12$) e um estudo tinha delineamento descritivo ($n=1$) classificados em nível de evidência 6, dois estudos do tipo ensaio clínico controlado e randomizado ($n=2$) foram classificados como nível 2, um estudo de coorte ($n=1$) classificado em nível de evidência 4, uma revisão sistemática ($n=1$) classificada em nível de evidência 5. Um estudo foi classificado como nível 7 na hierarquia de evidências por se tratar de uma evidência oriunda de opinião de autoridades($n=1$). Os estudos encontrados demonstram que a depressão e a incapacidade funcional consistem em um grande desafio para um envelhecimento bem-sucedido e melhora na QV, possibilitando o entendimento da influência dos determinantes diversos na situação de saúde



idoso. Conclusão: Após a análise dos estudos conclui-se que a reinserção do idoso na comunidade bem como a adoção de hábitos saudáveis de vida é condição sine qua non para um profícuo envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Atenção Básica à Saúde.

P 26. QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE, QUEDAS E FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS

Autor(es): Santos FPV, Carmelo VVB, Garcia PA

Instituição: Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa Goiânia-GO / Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada / Universidade de Brasília

A Osteoartrite (OA) de joelhos é uma causa importante de limitações funcionais e restrições nas atividades da vida diária em decorrência dos sintomas frequentemente associados, como dor e rigidez articular. A OA potencializa a diminuição da força muscular, e reduz o equilíbrio corporal, podendo ter um impacto significativo na qualidade de vida de seus portadores. Objetivos: avaliar a relação entre ocorrência de quedas, força muscular (FM) de quadríceps e isquiotibiais, equilíbrio dinâmico, funcionalidade e qualidade de vida em idosas com OA de joelhos. Métodos: A amostra incluiu 14 idosas comunitárias com o diagnóstico clínico de OA de joelho uni ou bilateral. Avaliou-se o número de quedas (auto-relato), equilíbrio dinâmico (Teste Timed get Up and Go-TUG), funcionalidade e qualidade de vida (Western Ontario and McMaster Universities-WOMAC), e FM de isquiotibiais e quadríceps femoral (teste de 1RM e teste de levantar e sentar 5 vezes).

Procedeu-se análise com estatística descritiva e teste de correlação de Pearson ($r=0,05$). Resultados: As idosas ($71,29 \pm 5,07$ anos de idade) que referiram quedas (42,9%) apresentaram, em média, $2,0 \pm 0,89$ quedas nos últimos 6 meses, tempo médio de $12,57 \pm 4,09$ segundos no TUG e $14,36 \pm 3,15$ no teste de levantar e sentar 5 vezes; pontuação média de $137,53 \pm 37,85$ no domínio dor, $51,78 \pm 33,56$ no domínio rigidez e $54,60 \pm 16,38$ no funcional do WOMAC; carga média de $7,57 \pm 1,78$ Kg para quadríceps e $4,36 \pm 1,86$ para isquiotibiais. A quantidade de quedas não apresentou correlação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis do estudo, o que pode ser explicado pelos bons desempenhos apresentados pelas idosas nos testes funcionais. O teste de 1RM de isquiotibiais apresentou correlação negativa moderada com o desempenho no TUG ($r=-0,543$; $p=0,045$), mostrando a importância da força dos flexores do joelho para o equilíbrio e mobilidade; o teste de levantar e sentar cinco vezes apresentou correlação positiva moderada com o domínio rigidez ($r=0,602$; $p=0,023$) e função do WOMAC ($r=0,625$; $p=0,017$), indicando que quanto pior o desempenho no teste, pior a rigidez e a funcionalidade. Conclusão: a associação da FM de membros inferiores com o equilíbrio corporal e funcionalidade reforça a importância de incluir o fortalecimento muscular de membros inferiores, em especial de isquiotibiais, nos programas que visam melhora do equilíbrio corporal, funcionalidade e qualidade de vida em idosas com OA de joelhos.

Palavras-chave: Osteoartrose de Joelhos; Função; Força muscular; Equilíbrio Corporal; Idoso.





P 27. MAPEAMENTO DE BARREIRAS AMBIENTAIS PARA IDOSOS: UM ESTUDO DAS VIAS PÚBLICAS ADJACENTES AOS SERVIÇOS DA REGIONAL DE SAÚDE DE CEILÂNDIA (DF)

Autor(es): Menezes RL, Almeida IMO

Instituição: Universidade de Brasília

Mobilidade física é definida como a habilidade do movimento humano independente e intencional em todo o ambiente. Na presença de barreiras/obstáculos, o ambiente pode restringir significativamente a participação do indivíduo na sociedade, desencadeando isolamento social, ansiedade e depressão em idosos. Objetivo: Mapear as condições arquitetônicas de acesso para a pessoa idosa nas vias públicas adjacentes às unidades da rede de saúde de Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo realizado na cidade de Ceilândia (DF). A amostra foi composta por doze centros de saúde e um hospital pertencente à Regional de Saúde de Ceilândia. Utilizou-se formulário tipo check-list, discriminando as condições ambientais para acessibilidade e mobilidade das pessoas idosas às unidades de saúde; identificando barreiras/obstáculos presentes nas adjacências destes locais. Nas vias públicas foram observados aspectos, tais como: faixa de pedestres, rebaixamento de meio-fio, características das calçadas, placas de sinalização de trânsito, entre outros. A coleta dos dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2010. Resultados: Após avaliação ambiental das vias públicas adjacentes às 13 (treze) unidades de saúde da Regional de Saúde de Ceilândia constatou-se ausência, com maior destaque de: semáforo em pontos estratégicos munidos de botoeiras (n=13); sinalização indicativa de percurso para instituição hospitalar (n=12); calçadas

livres de obstáculos (n=7); faixas para pedestre (n=6); calçadas livres de buracos e desnivelamentos (n=6); placas de sinalização de trânsito (n=6), entre outros. Quanto às condições de acesso direto às unidades de saúde: 09 (nove) unidades não possuem estacionamento privativo, para a população em estudo, devidamente demarcado com símbolo internacional de acesso. Todas as unidades (n=13), nos seus corredores de circulação e entrada de estacionamento, não possuíam setas indicativas no sentido do deslocamento com símbolo internacional de acesso encaminhando para entradas, saídas, sanitários, vagas ou locais acessíveis. Conclusão: Conclui-se que as barreiras/obstáculos identificadas nas adjacências das unidades investigadas dificultam o acesso das pessoas idosas aos serviços de saúde, sinalizando para a necessidade de se adotar medidas públicas destinadas a garantir o direito de livre mobilidade e acesso aos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Meio Ambiente; Barreiras Arquitetônicas; Pessoas Portadoras de Deficiência; Idoso; Fisioterapia

P 28. EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE O MEDO DE QUEDAS

Autor(es): Sá ACAM, Menezes RL, Bachion MM

Instituição: Universidade Federal de Goiás / Universidade de Brasília

Medo de cair é definido como baixa autoeficácia ou baixa confiança em evitar quedas nas atividades do dia a dia, além de ser uma das consequências comuns das quedas relatadas pelos idosos é também considerado fator de risco para as mesmas, na medida em que causa



limitações na mobilidade e funcionalidade, contribuindo para deterioração do sistema osteomuscular que, por sua vez, predisporá à novos episódios de quedas. Objetivo: Verificar os resultados de um programa de intervenção com exercícios físicos em grupo nos idosos institucionalizados em relação ao medo de quedas. Método: Ensaio clínico não randomizado realizado com 34 idosos elegíveis para o estudo e que atenderam os critérios de seleção; sendo todos residentes em instituições de longa permanência para idosos na cidade de Goiânia. A investigação ocorreu entre os meses de fev./2009 a fev./2010. O medo de quedas foi avaliado pela Escala de Eficácia de Quedas – Internacional – FES – I – Brasil na primeira fase da pesquisa e na finalização, após o programa de exercícios físicos proposto. As intervenções ocorreram três vezes por semana, por um período de 18 semanas, totalizando 40 sessões de exercícios em grupo, cada uma delas com duração aproximada de 2 horas, nas quais foram realizadas exercícios de aquecimento, força muscular, equilíbrio, flexibilidade e relaxamento. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Entre os 20 idosos que finalizaram a pesquisa, 85% são mulheres, 90% possuíam idade entre 60 e 79 anos (média de idade 72,8 anos, $dp \pm 5,3$). Dentre as atividades presentes na escala FES-I-Brasil que representaram maior preocupação em cair para os idosos institucionalizados e, portanto foram as mais pontuadas destacaram-se: andar em superfícies escorregadias, andar em superfícies irregulares, subir ou descer escadas, subir ou descer uma rampa. As atividades externas, fora da instituição, foram as mais pontuadas na escala FES-I-Brasil. A média na escala FES-I-Brasil foi de $26,9 \pm 7,9$ pontos antes do início do programa de exercícios físicos, passando para $24,6 \pm 6,8$ após o mesmo. No entanto, não houve diminuição significativa na pontuação da escala entre as diferentes

fases do programa de exercícios. Conclusão: Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o programa de 18 semanas de exercício físico não foi suficiente para modificar o medo de cair dos participantes, o que sugere que outras variáveis podem estar associadas com este fator de risco para quedas de idosos.

Palavras-chave: Idoso institucionalizado; Medo de quedas; Exercício físico.

P 29. FATORES SÓCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À INCAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS DE GOIÂNIA, GOIÁS

Autor(es): Castro DC, Pagotto V, Vera I, Oliveira GF, Menezes RL, Nakatani AYK

Instituição: Universidade Federal de Goiás

A incapacidade funcional é considerada um indicador para avaliação da saúde do idoso e pode ser mensurada por meio de atividades executadas no cotidiano. Este estudo subsidiará questões acerca do paradigma de saúde do idoso, com vista ao envelhecimento ativo e à promoção da saúde. Objetivos. Analisar a prevalência de incapacidade para atividades de vida diária, identificar as principais atividades comprometidas e analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à incapacidade funcional. Método. Estudo transversal de base populacional. Foram entrevistados 934 idosos do Município de Goiânia entre os meses de novembro de 2009 a abril de 2010. As variáveis numéricas foram exploradas pelas médias e as variáveis categóricas por frequência absoluta e relativa. Para a análise de associação entre a incapacidade funcional e as variáveis socioeconômicas e demográficas foi utilizado o teste Qui-Quadrado ao

nível de significância de 5%. Resultados. Entre os 934 idosos, 62,2% são mulheres, 48,3% possuem idade entre 60 e 69 anos (média de 71,42 anos ($\pm 8,30$)), 49,5% são casados, 47,4% cursaram o primário e 43,2% referiram renda de um a três salários mínimos. Em relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), 58,4% dos idosos apresentaram incapacidade. As AIVD de maior comprometimento foram: realizar trabalhos manuais (42,4%), lavar e passar roupa (40,7%) e arrumar a casa (35,3%). Entre as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), 9,7% dos idosos possuem alguma dependência. As ABVD com maior dependência foram: vestir-se (6,7%), continência (6,3%) e tomar banho (5,7%). Neste estudo verificou-se associação significativa entre a incapacidade para AIVD com a idade ($p=0,000$), estado civil ($p=0,000$), escolaridade ($p=0,000$) e número de residentes no domicílio ($p=0,006$). Quanto às ABVD observou-se associação significativa com idade ($p=0,000$), estado civil ($p=0,001$) e escolaridade ($p=0,000$). Conclusão. Observou-se prevalência de incapacidade de 58,4% para AIVD e 9,7% para ABVD e os fatores associados foram idade, estado civil e escolaridade para ABVD e para AIVD foi encontrada a mesma associação além de número de residentes no domicílio. Os resultados sugerem a necessidade de uma avaliação integral do idoso o mais precoce possível, no intuito de identificar potenciais riscos para o agravamento da capacidade funcional que sejam passíveis de intervenção, com vistas a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: Atividades cotidianas; Saúde do idoso; Enfermagem geriátrica.

P 30. SURTO PSICÓTICO INÉDITO EM MULHER DE 61 ANOS

Autor(es): Abrahão PDS, Gonçalves FM, Fakhouri Filho AS, Rezende JPC, Moura LP, Nascimento VA, Oliveira ACR

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Alterações comportamentais e alucinações são relativamente comuns em idosos podendo ser causadas por diversas condições orgânicas ou psiquiátricas. Surto psicótico inédito em idoso deve ser sempre bem investigado pela possibilidade de causa reversível. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo relatar caso de alteração comportamental em idoso decorrente de epilepsia têmporo-límbica. Método: Trata-se de relato de caso baseado em revisão bibliográfica e de prontuário. Resultados: Paciente de 61 anos, do sexo feminino, previamente hígida, com história de trauma crânio-encefálico há 5 anos, sem déficits focais, apresentou subitamente distúrbio comportamental intenso, com idéias persecutórias e alucinativas, sendo encaminhada ao serviço de Psiquiatria para internação e compensação. Iniciado tratamento antipsicótico, sem resposta satisfatória. Durante a internação na unidade de psiquiatria, a paciente evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, sudorese profusa e dessaturação, então encaminhada ao serviço de emergência de clínica médica. Iniciado tratamento para pneumonia com cefepime, com melhora do quadro de dessaturação e letargia, porém mantendo quadro comportamental. Hemograma completo, transaminases, eletrólitos e função renal normais. Sorologias para hepatite B, sífilis e HIV negativas. Realizada Tomografia Computadorizada de crânio que evidenciou zona hipotenuante temporal residual à esquerda. Ressonância Magnética de Encéfalo que evidenciou



meningioma frontal. Líquor: Glicose: 53 mg/dl, Prot: 36mg/dl, Cel: 3/campo, Hem: 10/campo; Gram e cultura com ausência de bactérias. Eletroencefalograma evidenciou presença de ondas agudas em lobo temporal, parietal e frontal à esquerda com significado epileptogênico. Iniciado tratamento com dose de ataque de hidantoína seguida de dose de manutenção. Paciente evoluiu após hidantalização com regressão completa das alterações comportamentais e alucinatórias, confirmando diagnóstico de epilepsia têmporolímbica. Conclusão: O caso acima ilustra a importância das crises epilêpticas como causa de alteração de comportamento e confusão mental em pacientes idosos. Palavras-chave: Idoso; Transtorno Psicótico; Epilepsia; Comportamento.

P 31. ADESAO DO IDOSO AO TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 2

Autor(es): Vieira ACB, Sousa ALL

Instituição: Universidade Federal de Goiás

O Diabetes Mellitus Tipo II (DMII) é um problema de Saúde Pública prevalente, oneroso do ponto de vista social e econômico. Representa ainda importante indicador socioeconômico e constitui a quarta causa de morte na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimentos. As doenças crônicas degenerativas necessitam de ações educativas da equipe multidisciplinar e interdisciplinar para melhor adesão ao tratamento que possibilita o autocuidado e mudanças de comportamento nos hábitos de vida do paciente diabético. A adesão do paciente ao tratamento está intimamente ligada a sua satisfação e o tratamento e só serão possíveis se ele participar efetivamente das práticas educativas juntamente aos profissionais de saúde. Objetivo: Realizar levantamento dos pacientes

diabéticos tipo 2 que possuem acima de 60 anos e a sua adesão ao tratamento. Metodologia: Estudo quantitativo realizado no Hospital das Clínicas no Município de Goiânia, Goiás. A coleta de dados foi realizada com 47 prontuários dos pacientes, dentre eles os com idade acima de 60 anos de acordo com as normas do Comitê de Ética e Pesquisa do local. Os dados foram tabulados e analisados por meio do Programa Epi-Info. Resultados: A longevidade é acompanhada pela maior incidência e prevalência de doenças e condições crônicas que exigem acompanhamento contínuo. Nesse sentido, dos 47 prontuários analisados, 34,0% apresentam idade de 61 a 70 anos e 17,0% acima de 70 anos. Esta prevalência confirma estudo realizado sobre a distribuição e prevalência da DMII em idosos. Quanto à adesão ao tratamento há predomínio de mulheres entre 61 e 70 anos justificada devido à condição de acesso ao serviço e as ocupações nesta idade. Entretanto, a falta de adesão ao tratamento ainda se destaca junto à população idosa com DMII. Assim, é necessário estratégias de adesão que incluem a integralidade do cuidado, por meio da promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação do idoso diabético para manutenção de sua saúde. Conclusão: O fato da maioria dos pacientes que aderiram ao serviço ser idoso do sexo feminino, não impede a não adesão ao tratamento. Observa-se que os parâmetros de controle da DMII ainda não estão dentro da normalidade nesta faixa etária. Para o grupo de idosos realizarem adesão ao serviço e ao tratamento é necessário um trabalho interdisciplinar e educativo para motivar a adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Diabetes Mellitus; Adesão ao Tratamento; Educação em Saúde.





P 32. QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO DF

Autor(es): Sousa LKJ, Ribeiro CMS, Funghetto SS, Pinho DLM, Karnikowski MGO; Renê DE, Stival MM
Instituição: Universidade de Brasília

O número de idosos tem aumentado significativamente e com isso torna-se importante conhecer a qualidade de vida desta população. A percepção de vida e de saúde que cada um tem de si próprio, no qual insere o seu modo de pensar, sua atitude e comportamento, interferem na longevidade e na qualidade de vida. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Ceilândia-DF por meio do WHOQOL-old. Metodologia: Estudo quantitativo descritivo realizado em uma Unidade de Saúde de Ceilândia-DF com 180 idosos. A coleta de dados foi realizada em uma sala privativa na unidade de saúde por meio da aplicação de 2 instrumentos: um questionário abordando o perfil demográfico e socioeconômico e o WHOQOL-old para avaliar a qualidade de vida dos idosos. A análise descritiva dos dados foi realizada no SPSS 17.0. Pesquisa aprovada no CEP da SES/DF nº194/2010. Resultados: Foram avaliados 180 idosos sendo a maioria mulheres (65,6%), aposentados (51,1%) e casados (51,1%). Destes, 28 eram analfabetos (15,6%), 97 com fundamental incompleto (53,9%), 106 (58,9%) com renda de um salário mínimo, 151 (84%) não moram sozinhos com a média de 4,5 filhos, 155 (86,1%) possui pelo menos uma doença sendo a maioria Hipertensão (66,6 %) e Diabetes (27,7 %). Ainda, 152 (84,4%) afirmam tomar remédios sendo mais freqüente o anti-hipertensivo 79 (43,8%). A maioria não fuma (89,5%), não bebe (90,6%), não pratica atividade física (56,7%) e dentre os que praticam a caminhada é a mais

escolhida (28,8%). A maioria possui alterações visuais (68,9%) e apenas 35% tem alterações auditivas, 46,7% já tiveram pelo menos uma queda sendo 22,2% acompanhados de fraturas e 74,5% fizeram pelo menos uma cirurgia. Os domínios em que os idosos apresentaram maior qualidade de vida foram: Atividades passadas, presentes e futuras(15,34±3,07), Autonomia (15,29±2,90), Participação social (15,09±2,83), Intimidade (14,37±4,10) e Morte e morrer (14,32±4,55). A pior habilidade qualidade de vida foi no domínio Habilidades sensoriais (10,93±3,84). A média do escore total foi 85,35±11,75. Conclusão: Observou-se que os idosos deste estudo não estão satisfeitos quanto ao funcionamento dos seus sentidos para participarem das atividades diárias e interagirem com as pessoas. Os idosos geralmente apresentam um grau de perda dos sentidos, porém os profissionais de saúde devem estabelecer parcerias para o enfrentamento dos aspectos que interferem negativamente na QV dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de vida; Atenção Básica à Saúde.

P 33. GRUPOS TERAPÊUTICOS MULTIDISCIPLINARES NO HOSPITAL DIA DO IDOSO EM HOSPITAL DIA GERIÁTRICO

Autor(es): Oliveira JMR, Fontes ACMF, Sá RFO
Instituição: Hospital Dia do Idoso de Anápolis

Uma das intervenções direcionadas ao público idoso é o atendimento multidisciplinar, através de grupos terapêuticos. O grupo pode ser definido como um conjunto de indivíduos que estão em contato uns com os outros estabelecendo vínculo e conscientes de que tem algo importante em comum. Objetivo: Descrever os atendimentos em grupos terapêuticos



multidisciplinares em um Hospital Dia Geriátrico da rede Municipal de Saúde de Anápolis. Método: Através da pesquisa documental, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2010, foram levantados os seguintes dados em relação aos tipos de grupos, os profissionais envolvidos, objetivo principal de cada grupo e o número total de pacientes atendidos no período. Resultados: Os grupos terapêuticos são formados por equipe multidisciplinar, os profissionais envolvidos nos grupos realizam reuniões, com objetivo de estabelecer os testes que serão aplicados, estudar os casos, estabelecer os períodos de reavaliações, discutir os critérios de alta e promover os encaminhamentos necessários. Os grupos são: Senescer, enfoque: acolher, profissionais: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, e cirurgião dentista; Estimulação Global, enfoque: estimular aspectos cognitivos e físicos, profissionais: fisioterapeuta e terapeuta ocupacional; Corpo Flexível, enfoque: ganhar e manter força muscular, profissionais: fisioterapeuta e terapeuta ocupacional; Afeto, enfoque: profissionais: psicólogo; Acidente Vascular, enfoque: estimular comunicação e linguagem, profissionais: fonoaudiólogo; Rendados, enfoque: estimular motricidade; Prevenção de Quedas, enfoque: fortalecer membros inferiores, profissionais: fisioterapeuta; Incontinência Urinária, enfoque: fortalecer assoalho pélvico, profissionais: fisioterapeuta; Doença de Parkinson, enfoque: reabilitar aspectos físicos, profissionais: fonoaudiólogo e fisioterapeuta; Mal de Alzheimer, enfoque: reabilitar e manter aspectos cognitivos, profissionais: fonoaudiólogo; Osteoarticular, enfoque: fortalecer musculatura, profissionais: fisioterapeuta, e Cuidadores, enfoque: oferecer suporte terapêutico, profissionais: psicólogo e terapeuta ocupacional. No período foram realizados 628 grupos com 7.794 pacientes. Conclusão: As intervenções em grupos

diversificam-se, sofrem adaptações para atender o perfil do idoso, seus desejos, necessidades de saúde. A capacitação multidisciplinar envolvida garante a atenção integral a esse público, proporcionado a promoção e a reabilitação da saúde.

Palavras-chave: Terapia de Grupo; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Hospital Dia.

P 34. PERFIL DOS PACIENTES COM SEQÜELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) QUE SÃO REFERENCIADOS PARA O HOSPITAL DIA DO IDOSO (HDI)

Autor(es): Oliveira JMR, Teles AA, Rodrigues AR, Rodrigues FF, Parreira SLS, VLS Fernandes

Instituição: Hospital Dia do Idoso de Anápolis

A escolha da abordagem na reabilitação do Acidente Vascular Encefálico em idosos se fez necessária em decorrência do aumento da população idosa e da relevância da incidência de sequelados por esta moléstia nesta faixa etária. Ressalta-se também, as peculiaridades desse grupo no que se refere à vulnerabilidade a esta doença específica, principalmente no que diz respeito autonomia e independência que se tornam abaladas nesse contexto. Objetivo: Caracterizar o perfil dos usuários sequelados de Acidente Vascular Encefálico(AVE) referenciados ao serviço do Hospital Dia Geriátrico de um município goiano de médio porte. Métodos: Estudo analítico, transversal, descritivo com abordagem quantitativa, os dados foram levantados através de instrumento de coleta de dados em 100 prontuários no período de junho de 2008 a junho de 2010. Resultados: Os dados levantados quanto ao sexo e ao perfil sócio – econômico, os pacientes do sexo feminino

representaram 51% e dos do sexo masculino 49%; a maioria era de aposentados (75%); donas - de casa (9%) e outros (16%). Em relação ao período de tempo decorrido entre o incidente e a busca por reabilitação no serviço, 27% buscaram atendimento em até 01 mês; 22% de 02 meses até 06 meses; 5% de 06 meses até 12 meses; 22% de 01 ano até 05 anos; 16% de 05 anos até 10 anos e 8% em até mais de 10 anos. As comorbidades associadas foram distribuídas por sistemas fisiológicos, sendo que a Hipertensão Arterial Sistêmica esteve presente em 65% dos prontuários seguida de cardiopatias com 24%, depressão com 23% e diabetes com 16%; também foram registrados valores obtidos dos sistemas respiratório, osteoarticular, neurológico e gastrointestinal. Quanto aos dados levantados sobre a origem da referência, 55% dos pacientes foram encaminhados dos Programas de Saúde da Família (PSF's); 30% das Unidades de Referências, 7% dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e 8% não constavam nos prontuários. Sobre a diminuição da capacidade funcional, as alterações na linguagem e na deglutição foram atribuídas a 61% dos pacientes, seguidas da incapacidades motoras com 57% dos pacientes, sendo que a hemiplegia correspondeu a 37%; alterações na marcha com 35%, alteração cognitiva corresponderam a 15%; e outras alterações a 29%. Conclusão: O estudo atual pode trazer benefícios em termos de políticas públicas e de gestão em saúde, contribuindo para a melhoria da morbidade, diminuição do tempo de internação e melhor qualidade de vida em idosos em risco.

Palavras-chave: Idoso; Acidente Vascular Encefálico; Perfil; Hospital Dia.

P 35. EDUCAÇÃO EM GERIATRIA NO BRASIL

Autor(es): Scoralick FM, Piazzolla LP

Instituição: Universidade de Brasília

Nos últimos 10 anos o crescimento de idosos com 80 anos e mais aumentou em 65%. A maior prevalência de múltiplas comorbidades nesta população, somado às alterações fisiológicas do envelhecimento resulta em maior risco de dependência funcional. Este aumento da expectativa de vida e a consequente transição epidemiológica traz a necessidade de mudanças na formação do profissional em saúde e demanda o aprofundamento de conceitos como prevenção, funcionalidade, paliativismo e multidisciplinaridade. Objetivo: Considerando a crescente demanda de atendimento médico de idosos e a necessidade do conhecimento de suas particularidades, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre a educação em geriatria no Brasil. Método: Foi realizada uma revisão de literatura onde a pesquisa inicial foi feita na Medline, LILACS e Scielo, com as seguintes palavras-chave ou suas associações: geriatria, educação, graduação, pós graduação, residência médica. Como as fontes inicialmente pesquisadas foram insuficientes, a revisão foi ampliada para textos de referência da área de Geriatria e Gerontologia e através de sites da internet: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SGBB), Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Resultados: Em 2009, existiam 21 programas de Residência Médica em Geriatria, e o total de 60 vagas. 71% concentram-se na região Sudeste (SE), 10% na região Sul (S), 9% no Centro-Oeste (CO) e o restante na região Norte (N) e



Nordeste (NE). Dados da SBGG mostram que existiam 816 geriatras titulados em todo o território brasileiro, distribuídos da seguinte forma: N : 7; NE: 81; CO: 46; S:118; SE: 564. Quanto a graduação, das 167 escolas médicas, 70 (42%) ofereciam a disciplina de geriatria de forma autônoma ou em módulos inseridos em outras disciplinas. A maior parte dos cursos de Medicina que ofereciam esta disciplina se encontrava na Região Sul (68% das 29 escolas médicas). No Norte, apenas 37% (6) preenchiam este pré-requisito, região onde também se encontra o menor número de geriatras. No SE 31 % (24), no CO 36% (4) e no NE 45% (16) ofereciam ensino de Geriatria. Conclusão: As conseqüências e novas demandas impostas pelo rápido envelhecimento populacional brasileiro são especialmente desafiadoras para os serviços de saúde. Para responder a estes desafios é necessário a formação de mais especialistas e melhor distribuição das residências médicas em geriatria. Como em países desenvolvidos, é necessário avaliar a inclusão nos currículos de graduação a disciplina de geriatria nas escolas médicas formando assim profissionais capacitados às novas demandas de saúde do país.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Geriatria; Qualificação Profissional.

P 36. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Autor(es): Santos JG, Velozo APC, Bueno ACV, Araujo MAS

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira

Em paralelo com o envelhecimento populacional encontram-se as doenças, a qual induz os idosos à automedicação. A automedicação é uma prática de ingerir medicamentos sem o aconselhamento de um profissional de saúde qualificado, onde a sua ingestão

pode gerar agravos, complicações ou eventos adversos dos fármacos mascarando ou retardando diagnósticos. Assim, este estudo torna-se relevante a fim de subsidiar a equipe de saúde da família e sociedade dos perigos da automedicação. Objetivo: Refletir sobre a automedicação de um grupo de idosos que frequentam a Unidade Básica de Saúde da Família. Métodos: Estudo descritivo exploratório, de caráter quantitativo realizado com 14 idosos que participam do Projeto de Extensão Idoso e Cidadania da Universidade Salgado de Oliveira no Município de Aparecida de Goiânia, Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada, após permissão dos sujeitos e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados e discussão: A idade dos entrevistados variou de 64 a 80 anos e referido possuírem problemas de saúde como: hipertensão arterial (100%); diabetes (28,5%); artrose (7,1%); transtorno mental (7,1%); No aparelho digestivo (7,1%); anemia (14,2%) e artrose (7,1%). Os dados apontam que 100% dos idosos utilizam medicamentos, que 68,5% utilizam os fármacos corretamente, entretanto 21,4% muitas vezes esquecem e não obedecem ao horário preconizado. Foi identificado que 85,0% realizam a automedicação em casos de dores na tentativa de busca de propriedades curativas e 28,5% tiveram eventos adversos como a intoxicação, reação alérgica, sonolência, dores de cabeça e tosse persistente. Sabe-se que o hábito de se medicar é gerador de cultura antiga, e que muitas vezes o indivíduo não tem a consciência dos riscos que a polifarmacologia pode ocasionar. Conclusão: Muitos idosos caracterizam-se como vulneráveis devido aos problemas de saúde e grande parte deles ainda realizam a automedicação na tentativa de resolver pequenas dores de forma prática e rápida, porém a maioria desconhece os riscos e os eventos adversos que podem ocorrer. Nesse sentido, educar a população no





uso racional de medicamentos é função de todos os profissionais da saúde, em especial os que atuam na Equipe de Saúde da Família, devido ao vínculo familiar e a proximidade com o idoso.

Palavras-chave: Reflexão; Automedicação; Idoso; Unidade Básica de Atenção à Saúde.

P 37. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: INTERVENÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE

Autor(es): Katayama PL, Marocolo Júnior M

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

No Brasil, o Profissional de Educação Física (PEF) foi reconhecido como profissional da área da saúde no ano de 1997. Desde então, o PEF atua em unidades básicas de saúde, centros de reabilitação, clínicas e hospitais. Diante disso, a formação desses profissionais têm sido discutida e aperfeiçoada por meio do surgimento de especializações, aprimoramentos e residências em saúde, possibilitando um desenvolvimento teórico-prático mais adequado. Nesse contexto, os programas de Residência Multiprofissional em Saúde têm como objetivo principal capacitar profissionais para trabalhar integradamente na atenção à saúde em conformidade com os princípios do SUS. Dentre os diversos formatos existentes, há programas de residência multiprofissional que possuem áreas de concentração voltadas à Saúde do Idoso, população que vem aumentando aceleradamente. Nesse sentido, surgem novas demandas aos profissionais de saúde, observando-se que o PEF pode contribuir efetivamente para um processo de envelhecimento saudável. Objetivos: O presente trabalho objetiva apresentar as vivências e experiências do PEF em um programa de Residência Multiprofissional na Área de concentração

Saúde do Idoso. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, onde são descritas as percepções, experiências e desafios no primeiro ano de inserção do PEF no programa. Os campos de atuação são o setor de clínica médica de um Hospital de Clínicas e um Centro de Reabilitação Cardíaca. Resultados: O PEF tem atuado juntamente à equipe multidisciplinar, buscando conhecer melhor os pacientes através da aplicação de histórico de saúde, discussão e planejamento de intervenções. Além disso, avalia a capacidade funcional dos pacientes idosos em diversas situações, trabalhando com a manutenção e reabilitação da funcionalidade dos mesmos. O PEF também acompanha a evolução dos pacientes cardíacos, desde o momento de internação até a alta hospitalar, intervindo no tratamento pós alta no centro de reabilitação cardiovascular. Outro enfoque são os cuidadores dos pacientes idosos, que são orientados pelo PEF em relação à prática de exercícios físicos, posturas corporais e outros temas. Conclusão: Pode-se inferir que o PEF trabalha com aspectos essenciais na atenção à saúde do idoso, como capacidade funcional, atividade física, práticas corporais e promoção de hábitos de vida saudáveis, contribuindo efetivamente para uma maior qualidade de vida durante o processo de senescência.

Palavras-chave: Educação Física; Envelhecimento; Saúde do Idoso.

P 38. A DAMA DE FERRO

Autor(es): Piazzolla LP, Scoralick FM

Instituição: Universidade de Brasília

Paciente M.G.C., 77 anos, 4 anos de escolaridade, procura ambulatório de geriatria por esquecimento e “suspeita de Alzheimer”. Filha relata desorientação temporoespacial, troca de nomes, anedonia para





costuras, atividade que sempre executou. Sempre fora austera, séria, autoritária, mas ultimamente está diferente, desinteressada e apática. Apresenta sonolência diurna e piora da diabetes mellitus diagnosticada há 3 anos. Fazendo uso de fenobarbital por passado de convulsão, último episódio, há 30 anos por neurocisticercose, clonazepam prescrito por neurologista para distúrbio de sono e glibenclamida. Após exame físico e mental, obteve-se pontuação 15 no Minimental, escala de depressão geriátrica (GDS) de 13 pontos, sem sinais neurológicos focais, aparelho cardiorrespiratório sem alterações. Os exames laboratoriais mostravam ferritina de 1947 µg/l, glicemia de 196 mg/dl com hemoglobina glicada de 9%, polissonografia com síndrome de pernas inquietas e positivo para sífilis. A tomografia computadorizada de crânio mostrava área de infarto antigo em artéria cerebral média e calcificações periventriculares. Foi suspenso todos os medicamentos, prescrito citalopram, glicazida, controle dietético, caminhada e repetição de exames laboratoriais. Após 30 dias, houve melhora expressiva, a paciente estava interativa e menos sonolenta, retornara a costura. Não havia apresentado nenhuma crise convulsiva, mantinha déficit cognitivo. O controle glicêmico não havia melhorado, O GDS caiu para 5 e o Minimental para 18, havendo persistência da hiperferritinemia. Objetivo: Discutir o diagnóstico diferencial das demências. Resultados: Após exames, observou-se índice de saturação acima de 78%, sugestivo de hemocromatose, confirmado com ressonância magnética de crânio, fígado e coração, com depósito de ferro. O teste sorológico do líquido mostrou-se negativo para neurosífilis. Após sangrias periódicas, houve melhora do quadro metabólico. As causas do déficit cognitivo foram diversas: depressão, iatrogenia, neurocisticercose, hemocromatose levando a um maior estresse oxidativo e risco de doenças

neurodegenerativas, alterações metabólicas e sífilis terciária. Conclusão: O diagnóstico diferencial da demência de Alzheimer é fundamental para melhora do seguimento. O controle de todos os fatores que interferem na cognição deve ser criterioso e a investigação do déficit cognitivo deve ser cuidadosa para não se tendenciar a uma “Alzheimerização” das demências.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial; Idoso; Demência de Alzheimer.

P 39. O OLHAR ACADÊMICO EM FACE À INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autor(es): David CF, Mengai ACS

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

As Diretrizes Curriculares Nacionais priorizam a formação de profissionais sintonizados com a demanda social, além de valorizar a construção ativa de conhecimentos, habilidades e atitudes. O curso de medicina dentro de sua política pedagógica pode inserir a aprendizagem baseada em problemas e a teoria da problematização, como estratégias na materialização da integração ensino-serviço. Objetivo: Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina em atividade curricular promovida numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), adscrita no distrito sanitário escola. Método: Durante estudo das bases fisiopatológicas e propedêutica da maturidade e do envelhecimento, os acadêmicos são inseridos numa ILPI, tendo vários objetivos a serem cumpridos. Por um semestre cada dupla de discentes é responsável por um idoso que vive na ILPI e neste convívio aplicam os conhecimentos adquiridos e desenvolve ações que contemplam os





aspectos biopsicossociais envolvidos no cuidado deste idoso. Resultados: Os idosos foram receptivos às visitas dos acadêmicos. A maioria dos moradores não recebia com frequência a visita de seus familiares e, outros, devido a algumas enfermidades, ficavam reclusos em casa. Assim, quando os acadêmicos chegavam a ILPI, os idosos os recebiam com sorrisos, alguns até cantavam e agradeciam pelo encontro. Essas reações facilitaram o desempenho dos estudantes quanto à desinibição e tranquilidade para a aplicação de seus conhecimentos naquela população, como aferição das pressões arteriais, coleta de histórias clínicas e a promoção em saúde. Os idosos aproveitavam esses momentos para tirar dúvidas de suas condições físicas e consideravam as visitas como verdadeiras terapias, já que desabafavam ou por, simplesmente, terem alguém para conversar. Conclusão: Esta metodologia proporciona o desenvolvimento de habilidades e atitudes operativas necessárias à prática profissional competente, ética, humanizada e socialmente comprometida. Vale ressaltar a importância do vínculo entre o acadêmico e o idoso, pois estimula o conhecimento dos problemas relacionados ao processo de envelhecimento, tanto profiláticos, de cura e reabilitação, os físicos e psicológicos e resgata a ressocialização. O laço estabelecido evita o isolamento social, já que preserva o contato de gerações distintas e renasce desse encontro a necessidade de se sentir útil considerando as limitações de cada faixa etária, mas reforçando a importância de um envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: Residentes; Geriatria; Instituição de Longa Permanência.

P 40. PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL

Autor(es): Almeida RCG, D'Ávila SFL, Ribeiro VP

Instituição: Faculdade Cambury / Centro de Desenvolvimento Científico em Saúde e Social

A população mundial está envelhecendo, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. A ideia de bom envelhecimento é preocupação do campo gerontológico, e originou formulações teóricas diversas no qual emergiu o conceito de envelhecimento ativo. Esse conceito foi adotado pela OMS na década de 1990 e se define como “o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança de modo a realçar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem”. É reconhecida a influência de um conjunto de determinantes – econômicos, comportamentais, pessoais, relacionados ao meio ambiente físico e social e aos serviços sociais e de saúde – que interagem continuamente para o envelhecimento ativo. Para isso, faz-se necessário as Políticas Públicas que podem ser definidas como todas as ações de governo, divididas em atividades diretas de produção de serviços pelo próprio Estado e em atividades de regulação de outros agentes econômicos. As políticas devem articular ações intersetoriais voltadas aos determinantes citados acima com o objetivo central de manter na comunidade o maior número possível de idosos, vivendo integrado e ativo e mantendo o mais alto nível de autonomia, pelo maior tempo alcançável. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo avaliar a existência de programas de promoção da saúde do idoso. Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão de artigos publicados no período de 2003 a 2009, empregando os unitermos: Programas de Promoção na Saúde do Idoso e Saúde





Pública do Idoso. A pesquisa eletrônica foi realizada nas bases de dados: Medline, Lilacs, Scielo, sendo incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa. Resultado: Foram encontrados 12 trabalhos tendo como critérios de inclusão a existência ou não de programas de promoção à saúde. Foram excluídos os trabalhos que não se encontravam no ano predito. Conclusão: Diante do que foi exposto na discussão, podemos concluir que apesar da importância da implementação de programas à saúde do idoso, ainda são falhas a existência dos mesmos. Ou quando existe um programa, este não está desenvolvido plenamente de forma a abranger os vários aspectos os quais o idoso necessita para um envelhecimento saudável e digno. Palavras-chave: Programas de Promoção à Saúde; Idoso; Saúde Pública.

P 41. PREVALÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO PARA ALÍVIO DA DOR ENTRE IDOSOS DE GOIÂNIA-GO, BRASIL

Autor(es): Sousa LAF, Pereira LV, Nakatani AYK, Pedroso CF, Pessoa APC, Cruz LVS
Instituição: Universidade Federal de Goiás

A dor é causa de inúmeros prejuízos e sofrimentos entre os idosos, levando-os, frequentemente, à automedicação (AM). Objetivos: estimar a prevalência de AM para alívio da dor, entre idosos não institucionalizados e identificar os fármacos utilizados e a fonte geradora dessa prática. Método: estudo de base populacional, transversal, aninhado a um projeto maior, realizado no município de Goiânia-GO, Brasil, entre novembro de 2009 e março de 2010. A amostra probabilística incluiu 934 idosos (60 anos ou mais) e destes 57,8% (540) relataram dor, sendo elegíveis para este estudo. Os dados foram coletados por meio de

entrevista semiestruturada, nos domicílios e os dados compilados e analisados pelo programa SPSS 16.0. Resultados: A prevalência de automedicação para o alívio da dor foi de 40,2% (217). Os medicamentos mais utilizados nessa prática incluíram os analgésicos simples (47,6%), como a dipirona (21,5%) e o paracetamol (22,8%) (simples ou em associação) ($p=0,002$). Os AINES foram as opções analgésicas para 7,9% dos idosos, e o diclofenaco de sódio o antiinflamatório mais utilizado (7,3%). Os idosos automedicaram-se “por conta própria” (64,1%), por meio de “receitas médicas antigas” (16,1%), “por indicação de familiares” (9,2%), “por indicação de balconista de farmácia” (5,5%) e “por indicação de amigo ou vizinho” (5,1%). Observou-se associação significativa ($p<0,050$) entre AM e: escolaridade, sentir dor frequentemente com localização na cabeça, espinha lombar, MMII e região sacral. Conclusão: A prevalência de AM para alívio da dor entre os idosos de Goiânia-GO é semelhante à observada em outros estudos brasileiros que abordam AM. Os medicamentos mais utilizados nessa prática são a dipirona e paracetamol, ou seja, medicamentos insentos de prescrição (MIP). Os idosos com dor crônica praticam mais a AM e o faz por conta própria, fato que inviabiliza a AM como forma de autocuidado. Aponta-se o consumo irracional desses medicamentos como possível causa de efeitos adversos desastrosos à saúde do idoso. Associa-se o fato do tratamento paliativo da dor poder retardar a elucidação do diagnóstico e o tratamento adequado, contribuindo no processo de cronificação da dor.

Palavras-chave: Idoso; Automedicação; Dor.





P 42. INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS) - REALIDADE VIVENCIADA: O CASO DA ILPIS SÃO VICENTE DE PAULO DE UBÁ-MG

Autor(es): Souza ISM, Teixeira KMD, Mafra SCT, Tinoco ALA

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O Brasil vem passando por uma transição demográfica rápida e irreversível, devido à redução da taxa de fecundidade, aumento da expectativa de vida, declínio da mortalidade, e a longevidade. Com isso, leis que regulamentam e asseguram direitos as pessoas idosas foram elaboradas, ressaltando a família, o Estado e a sociedade dos seus deveres com os idosos. Embora a legislação nomeie a família para cuidar do seu idoso muitas não dispõe de condições psicossociais e econômicas para arcar com os cuidados, recorrendo aos serviços das ILPIs. Objetivo: traçar o perfil dos idosos e verificar se a ILPIs cumpre com as normas de funcionamento para as ILPIs. Metodologia: fez-se uso do questionário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA que avalia as ILPIs e de um questionário socioeconômico, para traçar o perfil dos idosos. Para análise dos dados socioeconômicos, foi utilizado o método estatístico descritivo e as informações do questionário da ANVISA foram transcritas e organizadas segundo as categorias temáticas do instrumento. Resultado: a ILPIs São Vicente de Paulo dispõe de 110 leitos, destes, 84 estão sendo utilizados por idosos, 52,38% mulheres e 47,62% homens. Uma explicação para a feminização da população idosa nas instituições asilares é a diferença de expectativa de vida entre os sexos. Em relação à faixa etária, prevaleceu os idosos com mais de 80 anos (38,09%) e com idade entre 70 e 79 anos

(36,90%). A maior parte dos idosos eram solteiros 56%, e 29% viúvos, o que pode ser um fator determinante na busca por ILPIs devido a ausência de companheiro(a). Quanto ao grau de escolaridade, a maioria possuía baixo nível educacional (79,76%). Referindo-se ao tempo de asilamento em média os idosos já residem na ILPIs a 6,28 anos. Averiguou-se também que 50% dos idosos apresentam grau de Dependência I. Dentre os critérios avaliados pelo instrumento da ANVISA, verificou-se que a ILPIs não dispõe do alvará de licenciamento expedido pela vigilância sanitária local. Conclusão: a ILPIs atende parcialmente os critérios estabelecidos pela RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005, em decorrência da falta recursos financeiros, o que não a torna inadequada para o atendimento aos idosos, mas sujeita a processos e penalidades. Considera-se necessário maior incentivo do governo, para auxiliar as despesas institucionais e que a legislação vigente seja adequada à realidade das ILPIs para que os idosos possam envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Perfil; Normas.

P 43. CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE MEDICAMENTOS E A FREQUÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES DE FORRÓ NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

Autor(es):, Mamede LM, Oliveira ACS, Silva FR, Matos FA, Lima RA, Fernandes VLS, Fernandes LC

Instituição: Centro Universitário de Anápolis

O uso de medicamentos também é causa muito comum de quedas nas pessoas com mais de 60 anos. Os idosos tendem a apresentar varias doenças crônicas concomitantes e por isto usam vários remédios ao





mesmo tempo, o que pode aumentar o risco de quedas. A liga de geriatria e gerontologia da Unievangélica (Lagguni) desenvolveu uma atividade de orientação sobre os riscos da automedicação e medidas preventivas contra quedas com um grupo de idosos, praticantes do Forró. Objetivos: Descrever o perfil do uso de medicamentos por um grupo de idosos que dançam forró e correlacionar com a prevalência de quedas nesse grupo. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, que foi realizado no clube SESC de Anápolis-GO em 2011. Aos participantes (idosos maiores de 60 anos) foram aplicados questionários para colher dados a respeito dos medicamentos e da ocorrência de quedas no último mês. Além disso, foi aferida a pressão arterial desses idosos e avaliado o equilíbrio funcional destes através do teste de TUG ("time up and go"). Resultados: Participaram desse estudo 26 idosos, sendo que a maioria tinha entre 70 e 75 anos, onde 12 eram homens e 14 mulheres. Em relação ao uso de medicamentos, os mais utilizados foram os antihipertensivos seguido dos hipoglicemiantes. Desses 26 idosos, 6 relataram ter caído no último mês, sendo que apenas um apresentou alteração no teste de equilíbrio (TUG). Dos idosos que caíram todos usavam antihipertensivos e diuréticos. Na literatura são citados que os anti-hipertensivos podem, provocar hipotensão postural ou mesmo tonturas, aumentando o risco de quedas. Além disso, dois destes idosos relataram ter labirintite e 3 tinham problema de visão. Quando questionados sobre se já confundiram os medicamentos na hora de tomá-los, dois dos idosos que caíram relataram já ter tomado medicamento errado e um relatou que vive esquecendo de tomar. Conclusão: Embora sejam um grupo de idosos que dançam e consequentemente tenham maior equilíbrio que idosos sedentários, detectou-se a existência de quedas entre eles. Entre as causas levantadas dessas quedas estão:

uso de antihipertensivos, problemas de visão e labirintite. Através deste estudo, percebe-se a importância de se observar a interação medicamentosa e orientar idosos e profissionais da saúde sobre os efeitos colaterais de antihipertensivos e o risco de quedas.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Idosos; Medicamento; Antihipertensivos.

P 44. A INFLUÊNCIA DO ESTADO DEPRESSIVO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es): Alves AT, Dias KFG, Ribeiro RCC, Burgos RA

Instituição: Universidade de Brasília

O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo universal, dinâmico e irreversível, influenciado por fatores biológicos, sociais, psicológicos e ambientais. Objetivo: Verificar a influência do estado depressivo sobre a capacidade funcional de idosos institucionalizados na cidade de Sobradinho-DF. Método: Estudo transversal, analítico e descritivo, utilizando coleta de dados de uma amostra por conveniência, composta por 98 idosos residentes nas Instituições de longa permanência (ILPIs) localizadas na cidade de Sobradinho-DF, realizado entre outubro e novembro de 2009. Inicialmente os pacientes foram submetidos à aplicação do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Aqueles que obtiveram pontuação no MEEM foram submetidos à aplicação de outras duas escalas: Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária (Índice de Katz). Resultados: Dos 98 idosos, 50 responderam o MEEM, porém 14 não apresentaram a capacidade cognitiva preservada.



Os 48 restantes foram incapazes de responder devido à alterações clínicas. Através das variáveis sócio-demográficas identificou-se que, dos 36 entrevistados, 21(58,33%) eram mulheres e 15 (41,67%) homens. A idade média desses idosos foi de $75,17 \pm 10,68$. A prevalência de sintomas depressivos entre os idosos foi de 61% sendo que 19 (53%) apresentaram depressão e 3 (8%) depressão grave. 14 (39%) negaram os sintomas. Quanto à capacidade funcional, 24 (66,67%) apresentaram as atividades de vida diária (AVDs) plenas e 4 (11,11%) apresentavam dependência moderada e 8 (22,22%) apresentavam perda funcional grave. Quanto à hipótese da influência do estado depressivo sobre a capacidade funcional os resultados obtidos mediante o teste qui-quadrado mostraram que não houve associação significativa entre as variáveis. Conclusão: Este estudo não demonstrou relação entre depressão e prejuízo da funcionalidade do indivíduo. Palavras-chave: Idosos institucionalizados; Depressão; Função.

P 45. PERFIL DE IDOSOS MORADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA, EM REGIME ABERTO, NA CIDADE DE GOIÂNIA/GO

Autor(es): Araújo LR, Hoelzle RFJ, Sousa LP, Pires MV, Leine MA, Brandão MP, Stoch MF, Lomazzi NAN, Flor MH, Oliveira MB, Vanessa AB, Martins KA

Instituição: Universidade Federal de Goiás

O envelhecimento é o fenômeno mais significativo das mudanças na estrutura da população mundial refletindo diretamente nas políticas públicas e saúde dos idosos. Considera-se que o aumento da expectativa de vida, a prevalência de doenças crônicas e a mudança do

modelo familiar tradicional podem gerar o isolamento e a institucionalização da população idosa. Objetivo: Avaliar o perfil de idosos moradores em uma Instituição de Longa Permanência, em regime aberto, em Goiânia. Métodos: Para a coleta de dados foram utilizados os prontuários dos idosos institucionalizados, tais como: aspectos sócioeconômico-demográficos e psicopatológicos, doenças crônicas não transmissíveis, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, triagem fisioterápica (POMA/2003), triagem fonourológica e estado nutricional (Índice de Massa Corpórea, Bray/89). Foram estudadas 30 idosos moradores de uma Instituição Asilar em Goiânia. Os dados foram coletados em julho/2011. Para tabulação e avaliação dos dados foi utilizado: EXCEL/97 e EPINFO/2011 (qui-quadrado e teste exato de Fisher). Para análise dos dados empregou-se estatística descritiva. Resultados: A idade média do grupo foi de 74,3 anos. Quanto à escolaridade 63,3% possuem apenas o ensino básico e 16% são analfabetos. Em relação ao estado civil 70% eram separados ou viúvos, e os idosos possuíam aposentadoria de 1 salário mínimo. Nas avaliações fonourológica e fisioterápica foram detectados que 13% apresentavam distúrbios da audição, e 6% possuíam risco de queda. Quanto às doenças avaliadas, observou-se que 56,7% tinham HAS, 16,7% apresentavam DM, 36,7% apresentam algum transtorno mental e presença de DPOC nos idosos foi de 10%. Segundo o estado nutricional 6,7% de idosos estariam desnutridos, e 53,3% acima do peso recomendado. O índice de etilismo foi de 3,3% e 10% para tabagismo. Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos entre as variáveis estudadas. Conclusão: Os resultados apresentados mostram que o perfil dos idosos requer a necessidade de cuidados constantes de profissionais capacitados visando melhor qualidade de vida aos idosos em todos os aspectos abordados.



Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Perfil sócio demográfico; Qualidade de Vida.

P 46. A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO

Autor(es): Pena F, Salles RJ, Couto VVD

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde visa promover aperfeiçoamento do profissional da saúde, capacitando-o para atuação multiprofissional humanizada e integral à saúde dos indivíduos. A residência concentra-se em três áreas de cuidado em saúde: da criança e do adolescente, do adulto e do idoso. Esta última área conta com equipe composta por enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, profissional de educação física, assistente social e terapeuta ocupacional. No primeiro ano da residência, as práticas são realizadas no hospital. Neste espaço, destaca-se a atividade de avaliação multidisciplinar em saúde que orienta as intervenções da equipe. A complexidade do adoecer e do processo de envelhecer, especialmente na pessoa idosa, mostram a relevância da avaliação integrada da equipe. Entretanto, os psicólogos que atuam na área do idoso percebem que os aspectos emocionais envolvidos no adoecimento do paciente dificilmente são considerados pelos demais profissionais da equipe. Objetivo: Discutir a importância da avaliação dos aspectos emocionais no processo de internação do paciente idoso. Metodologia: A avaliação tem início com a aplicação do histórico de saúde, instrumento de levantamento de demandas de cuidado em contexto de adoecimento. Em seguida se discute o histórico e se estabelece plano de atuação. A avaliação dos aspectos subjetivos envolvidos no

processo de adoecimento e internação é realizada pelo psicólogo por meio de escuta às queixas dos pacientes. Considera-se também as fantasias presentes em torno da doença, as reações emocionais e o modo de relação que o paciente estabelece com a equipe. Na avaliação, é importante escutar também os cuidadores visto que eles exercem influência na recuperação da saúde do idoso. Resultados: Apesar do modelo de avaliação em saúde utilizado pela equipe visar também as dimensões psicoemocionais, estas ainda ficam a cargo apenas da avaliação do psicólogo. Isto aponta que ainda é forte a influência do modelo biomédico em saúde que prioriza as dimensões orgânicas do adoecimento. O trabalho do psicólogo na equipe vem garantindo o reconhecimento dos aspectos subjetivos que englobam a experiência de adoecimento e favorecendo olhar mais ampliado sobre a condição de saúde do idoso. Conclusão: A presença do psicólogo na equipe multiprofissional tem permitido cuidado mais integral à saúde do idoso além de contribuir para a humanização do atendimento.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde do Idoso; Equipe Multiprofissional.

P 47. EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS

Autor(es): Cintra GR, Silva EC, Ventura AL, Galvão ICL, Carvalho FA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis

Mudanças no estilo de vida associado ao sedentarismo acarretam grandes impactos à saúde, contribuindo para o surgimento de doenças crônico-degenerativas, como o Diabetes Mellitus (DM), que consequentemente



levam a alterações na Capacidade Funcional (CF) e na Qualidade de Vida (QV) influenciando diretamente o estado geral de saúde destes indivíduos. A Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (RCPM) é uma abordagem não farmacológica que enfatiza o exercício físico e quando associada a hábitos de vida saudáveis beneficiam os portadores de diabetes. O TC6' avalia a CF, e é considerado um teste submáximo e de fácil aplicação. Por se tratar de uma enfermidade crônica, que gera danos à longo prazo a saúde, surgiu a necessidade de avaliar a Qualidade de Vida (QV). Objetivo: Avaliar a capacidade funcional através do TC6' e a qualidade de vida por meio dos questionários genérico Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36) e do específico Problem Areas in Diabetes (PAID), em indivíduos portadores de Diabetes Mellitus (DM) antes e após a aplicação da RCPM. Métodos: Participaram desse estudo 9 indivíduos de ambos os sexos, sendo 4 homens (40%) e 5 mulheres (60%) com idade média de $67 \pm 7,7$. A intervenção ocorreu em uma Clínica Escola de Fisioterapia da cidade de Anápolis-GO no período de janeiro à abril de 2011. Tratou-se de uma análise de série de casos, com características descritivas em diabéticos que foram submetidos à reabilitação cardiometabólica. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução 196/96. Na avaliação da capacidade funcional foram realizados o TC6' e na QV foram utilizados o SF-36 e PAID antes e após o tratamento proposto. Resultados: Após a RCPM observou-se uma diminuição significativa no Índice de Massa Corporal (IMC) $28,4 \pm 3,3$ (* $p=0,0001$) e da Circunferência Abdominal (CA) $95 \pm 3,5$ (* $p=0,0001$), elevação da CF pelo TC6', a distância percorrida aumentou em média de 364,3 para 428 (* $p=0,001$)

metros. Das variáveis analisadas no TC6' houve significância do Borg em repouso (* $p=0,0001$) e após 6 minutos (* $p=0,0001$), da Frequência Cardíaca (FC) após 6 minutos (* $p=0,001$) e da Pressão Arterial Diastólica (PAD) após 6 minutos (* $p=0,001$). Na QV em relação aos domínios do SF-36, dor (* $p=0,02$), estado geral de saúde (* $p=0,0002$), vitalidade (* $p=0,03$), aspectos sociais (* $p=0,003$) e limitação por aspectos emocionais (* $p=0,03$), obteve resultados significativos. O PAID não mostrou resultados expressivos ($p>0,05$). Conclusão: Conclui-se com este estudo que conhecendo as dimensões mais atingidas pelo DM é possível traçar metas e objetivos a fim de realizar ações voltadas para a promoção da saúde, visando à melhoria da QV.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Reabilitação Cardiometabólica; Qualidade de Vida.

P 48. AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA DOS MUITO IDOSOS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

Autor(es): Oliveira GF, Castro DC, Nunes DP, Nakatani AYK

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Com o avanço da idade o desempenho funcional dos indivíduos vai deteriorando pouco a pouco, e deve ser compreendido como um processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional e resulta em senilidade. Objetivo. Identificar a prevalência de dificuldade nas atividades básicas de vida diária dos muito idosos. Método. Estudo transversal, de base populacional com 934 idosos do município de Goiânia, entrevistados nos meses de novembro de 2009 a abril de 2010. Os idosos com 80 anos e mais representaram 18,5% dos entrevistados. A dificuldade para atividades



básicas de vida diária foi avaliada pelas atividades: comer, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, tomar banho, continência. Resultados. Foram avaliados 172 idosos, destes 6,7% apresentaram dificuldade para vestir-se, 6,3% referiram não ter controle dos esfínteres, 5,7% tinham dificuldade para banhar-se, 4,7% referiram dificuldade para ir ao banheiro e transferir-se, respectivamente, e 4,4% apresentaram dificuldade para comer. A prevalência de dificuldade em pelo menos uma ABVD foi de 22,7%, entre esses idosos a maioria era mulher (64,1%), viúvo (69,2%), com duas ou mais doenças (74,4%), foram hospitalizados (46,0%), sofreram queda (61,5%) e referiram ter cuidador (97,1%). Conclusão. Os resultados demonstram que os idosos necessitam de ajuda para o autocuidado, são vulneráveis à queda e hospitalizações, por isso, deve-se investir na educação de cuidadores informais e em políticas de assistência social.

Palavras-chave: Idosos 80 anos e mais; Saúde Pública; Enfermagem geriátrica.

P 49. AVALIAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA EM GOIÂNIA-GO

Autor(es): Fernandes DJ, Silva SL, Cunha PHABR, Cadurin AC, Bezerra VSB, Resende JP

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O gradual aumento da população idosa na sociedade impõe como desafio ao sistema público de saúde a capacitação dos profissionais que atendem esse grupo etário na urgência e emergência ou na assistência ambulatorial, uma vez que pacientes idosos possuem agravos clínicos e traumáticos com características

clínico-epidemiológicas distintas. Caracterizá-las torna-se, portanto, um valioso serviço à sociedade. Objetivos: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos atendidos na emergência de uma unidade de saúde em Goiânia-GO. Métodos: Foram analisadas 339 fichas clínicas de pacientes idosos (>60 anos) atendidos nos períodos de dezembro de 2009 a junho de 2010 e de dezembro de 2010 a junho de 2011 em um serviço público de emergência em Goiânia-GO. Considerou-se, aleatoriamente, um dia de cada mês selecionado para análise. Os dados levantados referem-se à classificação de risco, sexo, idade, queixas, pressão arterial e tipo de agravo. Foram consideradas apenas as três primeiras queixas listadas. Resultados: Dos 339 pacientes analisados, 55,9% eram do sexo feminino. Observou-se, nos dois períodos, que 159 (46,9%) pacientes foram classificados como verde, 51 (15%) como amarelo, 31 (9,1%) como azul, 7 (2,1%) como vermelho e que 91 (26,8%) não foram classificados. Em relação ao tipo de agravo, verificou-se 190 (96,9%) agravos clínicos e 6 (3,1%) traumáticos. As principais queixas foram cefaléia (10,2%), manifestações digestivas (8,6%) e dores osteoarticulares (8%). Baseando-se em aferição casual em consultório, a pressão arterial foi classificada em ótima (14,33%), normal (11,89%), limítrofe (17,48%), HAS 1 (23,78%), HAS 2 (18,18%) e HAS 3 (14,34%), totalizando 56,3% de pacientes hipertensos. As principais hipóteses diagnósticas listadas foram dengue (9,3%), crise hipertensiva (9,3%) e pneumonia (4,9%). Conclusão: Verifica-se que a grande maioria dos atendimentos em urgência e emergência a idosos compõe-se de agravos clínicos de prioridade não urgente (verde) e de urgência (amarelo). Uma grande quantidade de pacientes não sofreu classificação, o que vai contra a política nacional de humanização do SUS. A expressiva frequência de hipertensão, associada ao





fato de a crise hipertensiva ser uma das principais hipóteses diagnósticas sugere a necessidade de maior enfoque nas políticas de prevenção a esse grupo etário.

Palavras-chave: Idoso; Perfil epidemiológico; Atendimento de Emergência; Unidade de Saúde.

P 50. AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL SOB CONDIÇÃO DE TAREFA ÚNICA E TAREFA DUPLA EM IDOSAS SEDENTÁRIAS E NÃO-SEDENTÁRIAS

Autor(es): Barroso VV, Garcia PA, Santos FPV

Instituição: Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada / Universidade de Brasília

Uma das queixas mais frequentes da população idosa é a dificuldade de manter o controle postural e prevenir quedas. O controle postural é acompanhado, no dia a dia, por uma atividade motora ou cognitiva não relacionada com a postura, caracterizando a condição de dupla-tarefa, que pode diminuir o desempenho da tarefa postural quando comparado à condição de tarefa única. Objetivo: avaliar e comparar o equilíbrio dinâmico sob a condição de tarefa única e de dupla-tarefa em um grupo de idosas praticantes de exercício físico regular e em outro de idosas sedentárias. Métodos: a amostra foi composta por dois grupos de idosas sendo 14 não-sedentárias ($67,20 \pm 4,21$ anos) e 14 sedentárias ($68,78 \pm 5,26$ anos), as quais cumpriram os critérios de inclusão de possuir idade igual ou superior a 60 anos, independência para marcha e para atividades de vida diária e integridade visual e auditiva. Foram excluídas aquelas que apresentaram déficit cognitivo detectável por meio de escores compatíveis com a escolaridade no Mini-exame do Estado Mental. Para avaliação do equilíbrio e mobilidade foi utilizado o teste Timed Get up and Go (TUG) simples e

associado à tarefa motora (de carregar uma bandeja com dois copos plásticos vazios) e à tarefa cognitiva (contar regressivamente a partir de cem). Resultados: As idosas não sedentárias realizaram o teste TUG simples e TUG motor em tempo significativamente menor ($p=0,016$ e $p=0,007$, respectivamente) que as idosas sedentárias. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias do tempo de realização do TUG cognitivo entre os grupos de idosas ($p=0,169$). No grupo de idosas não sedentárias, o tempo para realização do TUG cognitivo foi significativamente maior do que do TUG simples e TUG motor ($p=0,021$ e $p=0,014$, respectivamente) assim como no grupo de idosas sedentárias ($p=0,000$ e $p=0,002$, respectivamente). Nos dois grupos foram observadas correlações significativas positivas moderada a alta entre os desempenhos nos testes TUG simples e TUG cognitivo, TUG simples e TUG motor, TUG motor e TUG cognitivo. Conclusão: O estudo sugere a importância da prática de atividade física na funcionalidade e o impacto negativo da adição da tarefa cognitiva no equilíbrio e mobilidade de idosas, além de reforçar a importância da aplicação de tarefa simples para rastreamento e treinamento de idosos em risco de queda, considerando sua significativa associação com o desempenho em testes com tarefa dupla, motora ou cognitiva.

Palavras-chave: Equilíbrio Corporal; Idoso; TUG.

P 51. ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG

Autor(es): Mesquita LAS, Azeredo CM, Lopes DD

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia





Introdução: O processo de envelhecimento acarreta mudanças nas dimensões corporais, podendo influenciar o estado nutricional do idoso, que frente a alterações se torna mais predisposto ao desenvolvimento de morbidades. Considerando o crescente ritmo de envelhecimento populacional brasileiro, conhecer o perfil nutricional desse grupo torna-se relevante para prevenção de doenças e promoção da saúde. **Objetivos:** Conhecer o estado nutricional de idosos atendidos pelos serviços públicos de saúde do município de Uberlândia, bem como avaliar a distribuição por sexo e faixa etária. **Método:** Realizou-se uma consulta ao banco de dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em maio de 2011, na Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, referente aos dados pessoais e de estado nutricional de todos os idosos avaliados no período de janeiro a dezembro de 2010. A avaliação foi realizada nas unidades de saúde por meio da ficha do SISVAN. Para as análises dos resultados foram utilizados os softwares Excel-Versão XP e EpiInfo-Versão 3.5.2, sendo realizada análise de frequência simples das classificações do Índice de Massa Corporal (IMC) segundo o Nutrition Screening Initiative (NSI), e distribuição por sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram obtidos registros de 2820 idosos, dos quais 61,3% eram do sexo feminino e 38,7% do sexo masculino. Desses idosos, 53% possuíam entre 60 a 69 anos, 34,6% entre 70 e 79 anos e 12,4% com 80 anos ou mais. Ao analisar a frequência do estado nutricional, 16,8% dos idosos apresentaram baixo peso, 37,4% eutrofia e 45,8% sobrepeso. Dos 1496 idosos jovens (60 a 69 anos), 13,5% apresentaram baixo peso, 35,8% eutrofia e 50,7% sobrepeso. Quanto aos 977 idosos entre 70 e 79 anos, o percentual de baixo peso encontrado foi de 18,4%, eutrofia 38,2% e sobrepeso 43,4%. Em relação aos 347 idosos longevos (80 anos

ou mais), 26,5% apresentaram baixo peso, 42,1% eutrofia e 31,4% sobrepeso. Observa-se que o sobrepeso foi o distúrbio nutricional mais frequentemente encontrado, sobretudo entre os idosos jovens. E o baixo peso embora menos frequente nessa faixa etária, apresentou com o avançar da idade aumento de sua prevalência entre os idosos. **Conclusão:** Dessa forma, os resultados sugerem a necessidade de intervenção nesse grupo populacional, no sentido de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis e correção dos desvios nutricionais, especialmente o sobrepeso que predispõe o aparecimento de doenças crônicas degenerativas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Estado Nutricional; Serviços Públicos de Saúde.

P 52. IDOSOS, CUIDADOS PALIATIVOS E ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es): Nogueira RS, Melo SF, Dias DS, Garoto RMC, Gama EF

Instituição: Universidade São Judas Tadeu-SP

Ciência requer observação da realidade, criticidade, análise, aperfeiçoamento, ou seja, pesquisas. A partir desse conceito torna-se necessário desenvolvê-las, em diversas áreas de conhecimento, destacando-se a importância dos trabalhos de metaciência que corroboram na avaliação do conhecimento científico produzido em uma determinada área, detectando lacunas e necessidades de pesquisa sobre determinado assunto. Dentro deste contexto foi desenvolvida a pesquisa, voltada para a temática idosos, cuidados em saúde e atividade física. Incorporar novas práticas saudáveis que possam trazer benefícios à população é um dos desafios impostos a toda sociedade. A atenção à saúde tem sido construída com base em práticas



estabelecidas entre profissionais e população no sentido de atender às exigências impostas por estes. Entre essas necessidades está a aceitação do aconselhamento à prática de atividade física. Objetivou-se realizar uma metanálise dos artigos veiculados a base de dados Bireme no período de 2000 a 2010, delimitando tipologia e estratégia de pesquisa, tipo de análise, instrumentos utilizados e delineamento de pesquisa. O método utilizado foi análise do resumo de 43 artigos com as palavras-chave idosos, cuidados em saúde e atividade física. Quanto aos resultados não houve diferença estatisticamente significativa para a tipologia de pesquisa com $\chi^2_o = 1,81$ e $\chi^2_c = 3,14$ (n.g.l.=1 e n.sig=0,05). Para estratégia de pesquisa 100% dos estudos analisados foram de campo. No tipo de análise observou-se diferença estatisticamente significativa, com $\chi^2_o = 5,81$ e $\chi^2_c = 3,14$ (n.g.l.=1 e n.sig=0,05). Quanto ao delineamento o $\chi^2_o = 6,22$ e $\chi^2_c = 5,99$ (n.g.l.=2 e n.sig=0,05), existindo diferença estatisticamente significativa. Para os instrumentos utilizados o $\chi^2_o = 2,20$ e $\chi^2_c = 7,82$ (n.g.l.=3 e n.sig=0,05), não existindo diferença estatisticamente significativa. Conclui-se que mesmo sem significância existe um número expressivo de pesquisas experimentais, seguindo a tendência mundial, a estratégia utilizada foi a de campo, demonstrando ascendência do tema, o tipo de análise mais utilizada foi a mista demonstrando ampla avaliação dos resultados, o delineamento mais referido foi o quase experimental indo ao encontro da estratégia mais utilizada e do fazer ciência. Houve um equilíbrio entre os instrumentos, demonstrando que os pesquisadores estão fazendo uso de mais de um instrumento em seus estudos diminuindo as possíveis lacunas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde; Atividade Física.

P 53. PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE OFICINAS PROMOVIDAS PELO PROJETO TO CLICANDO EM TAGUATINGA-DF

Autor(es): Matos NA, Gaspar LA, Cruz MEF, Fernandes MR, Silva ACS, Garcia PA, Meneses KVP

Instituição: Universidade de Brasília

O envelhecimento populacional tem despertado a necessidade de implementação de estratégias para melhorar a qualidade de vida, possibilitar a expressão das habilidades e promover uma maior interação social dos idosos. Objetivos: descrever o perfil sócio-demográfico, clínico e funcional de idosos participantes das atividades promovidas pelo Projeto de Extensão TO Clicando para inclusão social e digital de idosos. Métodos: estudo descritivo com 50 idosos que participam de oficinas de informática, memória, de lazer e atividades manuais promovidas pelo Projeto TO Clicando, que acontece na instituição de longa permanência “Lar dos Velhinhos” em Taguatinga-DF. Foram aplicados um formulário sócio-demográfico, o Health Assessment Questionnaire (HAQ) e o Perfil de Saúde de Nottingham (PSN) para avaliação da qualidade de vida, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para investigação do nível cognitivo e testes Timed Get up and Go (TUG) e de levantar e sentar 5 vezes para determinação do desempenho funcional. Resultados: dos idosos participantes, 82% eram do gênero feminino, 14,3% institucionalizados e 85,7% comunitários. Os idosos apresentaram média de $70,34 \pm 8,31$ anos de idade e de $10,93 \pm 4,31$ anos de estudo. A maioria relatou ser casado (36%) e aposentado (47,8%). Com relação às condições de saúde, 44,8% referiram doenças cardiovasculares,



10,4% neurológicas e 41,8% ortopédicas. Apresentaram em média $0,33 \pm 0,63$ quedas no último semestre e uso regular de $3,3 \pm 2,5$ medicamentos. Adicionalmente, 53,1% relataram medo de quedas e 68,1% afirmaram realizar exercícios físicos. Os participantes apresentaram escores médios $0,71 \pm 0,91$ no HAQ, de $9,92 \pm 8,19$ no PSN, de $25,77 \pm 4,04$ pontos no MEEM, de $13,51 \pm 10,87$ segundos no TUG e $17,51 \pm 8,19$ segundos no teste de levantar e sentar. Desta forma, observou-se que o perfil dos idosos que aderiram ao programa foi caracterizado por mulheres, comunitárias, não-caídas, em uso de poucos medicamentos, ativas, com boa qualidade de vida, sem déficit cognitivo e sem alterações funcionais. Conclusão: os programas de inclusão social e digital para idosos, mesmo quando desenvolvidos em ambiente de fácil acesso a idosos institucionalizados e com dificuldades funcionais, ainda apresentam maior adesão de idosos ativos, saudáveis e funcionalmente capazes. Considerando o crescimento dessa população e o impacto das oficinas na vida desses idosos, sugerem-se reflexões sobre o desafio da adesão de grupos de idosos vulneráveis às atividades propostas.

Palavras-chave: Perfil; Idosos; Terapia de grupo.

P 54. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, QUEDAS, FUNÇÃO MUSCULAR E VELOCIDADE DE MARCHA EM IDOSOS NÃO-FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autor(es): Garcia PA, Silva DBB, Reis RL, Rocha ASS, Almeida NC, Santos P, Dias JMD, Dias RC

Instituição: Universidade de Brasília / Universidade Federal de Minas Gerais

A fragilidade em idosos é uma síndrome biológica de diminuição da resistência aos estressores, que resulta

em declínios cumulativos em diversos sistemas fisiológicos, vulnerabilidade para condições de saúde adversas e susceptibilidade ao declínio funcional. Objetivo: comparar pico de torque e potência dos músculos flexores e extensores de quadril, joelho e tornozelo, força de preensão palmar, nível de atividade física e velocidade de marcha habitual e máxima entre idosos não-frágeis e pré-frágeis. Método: estudo observacional transversal com 78 idosos comunitários, divididos em dois grupos de acordo com a classificação de fragilidade, sendo 46 não-frágeis ($73,57 \pm 6,66$ anos) e 32 pré-frágeis ($77,28 \pm 7,44$ anos). Avaliou-se a função muscular isocinética de quadril, joelho e tornozelo (Biodex System 3 Pro), a velocidade de marcha habitual e máxima (Kit Multisprint), a força de preensão palmar (dinamômetro Jamar®) e o nível de atividade física (Perfil de Atividade Humana). Foram realizadas análises descritivas (média $\pm$ DP) e comparação com o teste t-Student. Foi considerado $\alpha=0,05$. Resultados: os grupos apresentaram diferença significativa para idade ($p=0,024$) e não apresentaram diferenças significativas para número de quedas ($p=0,591$) e IMC ($p=0,947$). Os idosos não-frágeis apresentaram maior velocidade de marcha habitual ($1,18 \pm 0,19$ vs $1,07 \pm 0,22$; $p=0,026$) e máxima ($1,67 \pm 0,26$ vs $1,37 \pm 0,28$; $p<0,001$), maior força de preensão palmar ($31,77 \pm 8,52$ vs $22,95 \pm 8,03$; $p<0,001$), melhor nível de atividade física ($81,27 \pm 10,98$ vs $73,00 \pm 15,18$; $p=0,011$), maior média de pico de torque de flexão ($77,48 \pm 24,81$ vs $62,56 \pm 28,17$; $p=0,016$) e extensão ($59,46 \pm 23,02$ vs $39,04 \pm 21,33$; $p<0,001$) de quadril, de flexão ($43,31 \pm 19,06$ vs $34,13 \pm 16,80$; $p=0,031$) e extensão ($101,40 \pm 34,20$ vs $83,67 \pm 34,66$; $p=0,028$) de joelho, de flexão plantar de tornozelo ($40,56 \pm 19,12$ vs $27,59 \pm 16,14$; $p=0,002$), de potência de flexão ($77,63 \pm 25,26$ vs $57,73 \pm 33,00$; $p=0,003$) e extensão ($42,91 \pm 24,65$ vs $29,08 \pm 24,15$; $p=0,023$) de





quadril e de flexão ($38,31 \pm 20,24$ vs $25,39 \pm 17,33$; $p=0,004$) e extensão ($96,71 \pm 36,94$ vs $73,03 \pm 38,88$; $p=0,008$) de joelho. Conclusão: este estudo demonstrou que, apesar de subclínica, a pré-fragilidade apresenta manifestações que incluem redução da força muscular global, alterações da marcha e inatividade física. Este achado ressalta a importância do rastreamento de idosos pré-frágeis possibilitando a intervenção precoce, o resgate do processo de incapacitação funcional e a prevenção da fragilidade.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; fragilidade; Acidentes por quedas.

P 55. AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es): Silva SF, Duarte MS, Santos FR, Vieira HKVF, Medeiros JO

Instituição: Universidade Potiguar-RN

O aumento proporcional de idosos e a diminuição relativa da população jovem vêm ocasionando mudanças na estrutura etária no Brasil. Dentro do aspecto de saúde física, várias complicações podem alterar a avaliação do indivíduo sobre a óptica de uma boa qualidade de vida. Nesta perspectiva, as quedas em idosos são atualmente uma das preocupações, pela frequência e pelas conseqüências em relação à qualidade de vida. A queda é um evento bastante comum e devastador em idosos. Apesar de não ser uma conseqüência inevitável do envelhecimento, pode sinalizar o início de fragilidade ou indicar doença aguda. Além dos problemas médicos, as quedas apresentam custo social, econômico e psicológico enormes, aumentando a dependência e a institucionalização. Objetivo. Este estudo teve o objetivo de avaliar o risco de quedas entre os idosos

institucionalizados em instituições públicas e privadas da cidade do Natal/RN, através do teste TUG. Método. A pesquisa é observacional, analítico do tipo transversal. O universo é de 140 indivíduos das instituições públicas e privadas da cidade do Natal/RN, resultando numa amostra aleatória de 102 indivíduos, estratificada proporcionalmente, de acordo com as instituições pesquisadas dessa população. Tendo como critério de inclusão serem idosos institucionalizados públicos e privados da cidade do Natal/RN com independência funcional para se locomover e que não tenham enfermidade que os impeça de realizar o teste. Resultados. Os resultados mostrados através do teste TUG revelaram alto risco de queda em 55,9%, médio risco de queda em 40,2% e baixo risco de queda em 3,9%. Dos participantes que apresentaram alto risco de queda a maior prevalência foi na faixa etária de 80 a 89 anos, num total de 22 idosos. 43,13% não mostraram desequilíbrio na realização do teste, enquanto 56,86% tenham apresentado desequilíbrio em diversas etapas do teste. Em relação ao sexo, 46 (77,96%) participantes do sexo feminino tiveram maiores risco de queda, quando comparado com 13 (22,41%) participantes do sexo masculino. Conclusão. Conclui-se através do teste TUG, alto risco de queda entre idosos com mais de 80 anos, justificados pela fisiologia senil. A maior prevalência foi em idosos do sexo feminino comparada a homens na mesma faixa etária. Diante do exposto esse estudo demonstra a necessidade de desenvolver um trabalho preventivo, entre os longevos e ofertar-lhes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Acidentes por Quedas; TUG.





P 56. CONDIÇÕES FUNCIONAIS PARA ALIMENTAÇÃO EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autor(es): White HJ, Neri AL

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

A saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do idoso. Saúde bucal precária pode comprometer a capacidade funcional para a alimentação, contribuir para o desequilíbrio do estado nutricional e aumentar os riscos para a saúde geral, além de implicar em decréscimos na percepção e satisfação. Objetivo: investigar relações entre estado nutricional, condições funcionais para a alimentação e autoavaliação de saúde bucal em idosos comunitários. Métodos: Estudo transversal de base populacional, realizado com 689 idosos (470 mulheres), de 65 a 90 anos ($M = 72,28 + 5,27$) e renda familiar mensal de $< 1 > 10$ salários mínimos ($M = 4,72 + 5,27$), selecionados da amostra probabilística de 900 idosos recrutados em domicílio em Campinas, SP, por critério de desempenho superior à nota de corte em teste de rastreio cognitivo. Foram feitas medidas de peso, altura e Índice de Massa Corporal e aplicadas questões de autorrelato para as demais variáveis. Resultados: Vinte e oito por cento tinham obesidade; 14,83%, baixo peso; 24,86%, perda de peso não intencional; 30%, problemas de mastigação; 40%, tinham 1 ou 2 problemas funcionais para alimentação e 20%, 3 ou mais problemas; 72,41% avaliaram positivamente a própria saúde bucal. Mais mulheres e mais idosos de 65 a 74 anos pontuaram para obesidade; mais idosos de baixa renda perderam peso e tinham problemas funcionais para a alimentação. Piores condições funcionais para a alimentação e renda inferior a 5 salários mínimos mostraram-se fortemente associados com auto-avaliações negativas de saúde bucal. Conclusão: Os dados encontrados possibilitam

conhecer o valor atribuído à saúde bucal pelos idosos e podem refletir a capacidade adaptativa às alterações bucais durante o envelhecimento, uma vez que os aspectos subjetivos podem afetar a adesão dos idosos ao auto-cuidado e a tratamentos de saúde bucal. Os resultados espelham efeitos acumulativos da escassez de cuidados à saúde bucal ao longo da vida. A pobreza potencializa esses prejuízos, por relacionar-se com problemas de acesso e de qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Saúde Bucal; Estado Nutricional.

P 57. OSTEOARTRITE DE JOELHO: FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es): Lemes SR, Borges LL, Ribeiro SOV

Instituição: Universidade de Brasília

Dentre as enfermidades crônicas advindas do envelhecimento, a osteoartrite (OA) de joelho se destaca por resultar em importante perda da função e prejuízo para a qualidade de vida (QV) para idosas. Objetivos: Avaliar a funcionalidade, a percepção de qualidade de vida e a existência de correlação entre essas variáveis em idosas portadoras de osteoartrite (OA) de joelho. Método: 31 idosas ($70,03 \pm 6,94$ anos) com diagnóstico de OA de joelho foram avaliadas quanto: características clínicas – avaliação multidimensional de saúde; qualidade de vida - World Health Organization Quality of Life Assessment - versão abreviada (WHOQOL-BREF) e funcionalidade - Western Ontário and McMaster Universities (WOMAC). Procedeu-se a análise estatística com teste de correlação de Pearson e teste t-student para amostras independentes. O nível de significância (α) de 0,05 foi considerado. Resultados: 77,4% da amostra



apresentaram OA bilateral e 62% apresentaram sobrepeso. As idosas apresentaram escore médio de $73,65 \pm 11,84$ no domínio social, $60,21 \pm 20,45$ no psicológico, $51,91 \pm 24,61$ no ambiental e $50,57 \pm 21,16$ no físico (WHOQOL-BREF). No WOMAC, o domínio de pior pontuação foi dor ($0,51 \pm 0,15$), seguido pela função ($0,47 \pm 0,17$) e rigidez ($0,33 \pm 0,34$). A análise de correlação entre os domínios das escalas WHOQOL-BREF e WOMAC não apresentou correlações significativas. As idosas com sobrepeso apresentaram, no questionário WOMAC, maior rigidez ($p=0,003$) e pior função ($p=0,002$) do que idosas com magreza e eutrofia. As idosas com comprometimento bilateral ($0,51 \pm 0,16$) apresentaram escores significativamente maiores no domínio função do WOMAC ($p=0,014$) do que as com comprometimento unilateral ($0,33 \pm 0,15$). Na escala WHOQOL-BREF, as idosas com mais de 5 comorbidades apresentaram maior impacto psicológico ($p=0,017$) e social ($p=0,026$) do que as com menos de 5 comorbidades. Conclusão: O estudo sugere o impacto do sobrepeso e do comprometimento bilateral na funcionalidade em pacientes com OA de joelho e a influência da concomitância de comorbidades no domínio psicológico e social dos mesmos. Desta forma, reforça a característica multifatorial da funcionalidade e da QV em portadores de OA de joelho e ressalta a importância de implementação de programas para prevenção dos fatores de risco, em como intervenções que minimizem o seu agravamento.

Palavras-chave: Osteoartrose de joelho; Qualidade de Vida; Função.

P 58. O IMPACTO DO DECLÍNIO COGNITIVO, DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA MOBILIDADE DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER NA SOBRECARGA DE CUIDADORES

Autor(es): Borges LL, Albuquerque CR, Garcia PA

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

A progressão da demência causada pela Doença de Alzheimer (DA) se associa a perdas de funcionalidade, mobilidade e autonomia que levam a necessidade de auxílio constante e a presença permanente de um cuidador, o qual, na maioria das vezes, se apresenta com estresse, um dos impactos mais importantes gerados pela demência. OBJETIVOS: Avaliar capacidade funcional, mobilidade e função cognitiva de idosos portadores da DA e o nível de Método: Foram selecionados 28 idosos com diagnóstico clínico de DA (DSM-IV e CID-10) e seus cuidadores, todos participantes da Associação Brasileira de Alzheimer/Goiás. Foram avaliadas função cognitiva, mobilidade e capacidade funcional dos idosos por meio do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Southampton Assessment of Mobility (SAM-BR) e Disability Assessment for Dementia (DAD), respectivamente. O nível de sobrecarga dos cuidadores foi avaliado por meio da Zarit Burden Interview (ZARIT). As correlações foram feitas por meio do teste de correlação de Spearman e o nível de significância (α) de 0,05 foi considerado. Resultados: Com relação aos dados sociodemográficos, os idosos deste estudo, em sua maioria do gênero feminino, apresentaram elevada média de idade ($77,82 \pm 8,28$) e baixa média de anos de escolaridade ($7,21 \pm 5,72$). A análise dos dados relacionados ao ato de cuidar demonstrou que a maioria



dos cuidadores ($57,96 \pm 13,88$ anos) recebia ajuda de outros cuidadores (média de 1,96 cuidadores por idoso); se dedicava a esta tarefa, em média, há 3,57 anos e despendiam, em média, 17,3 horas por dia com tal cuidado. As pontuações médias obtidas nas escalas foram: $14,21 \pm 7,425$ no MEEM, $15,56 \pm 2,86$ na SAM-BR, $63,52 \pm 24,38$ na DAD e $28,75 \pm 16,14$ na ZARIT. Na análise estatística dos dados, obtiveram-se correlações significativas entre a escolaridade e o nível cognitivo dos idosos ($r=0,389$, $p=0,041$), nível de funcionalidade dos idosos e nível de sobrecarga dos cuidadores ($r=-0,398$, $p=0,036$), mobilidade e tempo de diagnóstico da DA ($r=0,401$, $p=0,042$). Conclusão: O estudo confirmou a presença de déficit cognitivo nos idosos portadores de DA e mostrou que existe associada perda da capacidade funcional e alteração da mobilidade. Todos esses fatores geram impacto na independência e autonomia dos idosos e contribuem para a necessidade da presença constante de um cuidador, que, desta forma, poderá estar exposto a uma significativa sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidadores; Idoso; Demência de Alzheimer; Estresse.

P 59. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM "O RETRATO DE DORIAN GRAY": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Vilar E, Leão L, Carvalho NA, Santana RM
Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde-DF

Os profissionais de saúde que atuam na área clínica têm oportunidade de entrar em contato com vários tipos de paciente, em especial uma fração crescente deles, os idosos, que demandam cuidado específico e poucas vezes são atendidos de maneira condizente com

suas necessidades. Percebe-se grande dificuldade por parte desses profissionais em compreender a complexidade do processo de envelhecimento, bem como a incapacidade de dissociá-lo da carga pejorativa que socialmente lhe é atribuída. Cenário: Um grupo de estudantes de medicina de uma escola com metodologia inovadora, que utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas, detectou esse despreparo em lidar com as singularidades da terceira idade e sugeriu a reflexão de obras cinematográficas como forma de aprimorar a humanização nos serviços de Gerontologia. Desenvolvimento: O filme em questão foi o "O Retrato de Dorian Gray", que é representante do Decadentismo Inglês e foi escrito por Oscar Wilde, tratando do jovem Dorian que, recém-chegado a Londres, vê-se diante de uma realidade completamente distinta daquela por ele observada no interior. Um artista, impressionado com a beleza do rapaz propõe-se a retratá-lo para eternizar sua imagem. O retrato é terminado e expõe o jovem a sua beleza, de forma como ele nunca havia apreciado, deixando-o em desespero, pois entende que aquela perfeição de formas terá um fim com o passar do tempo. Atormentado, oferece sua alma ao diabo em troca da manutenção de sua aparência. De forma inconsciente, atribui todas suas falhas ao retrato, que aos poucos se deforma e torna-se monstruoso, sofrendo os "danos" do envelhecimento que não mais o afligem. Com o passar do tempo, passa a ter repulsa por sua verdadeira imagem retratada no quadro, e decide destruí-la. Dessa forma ele assume sua verdadeira imagem encontrando a finitude que sempre renegou. Conclusões: O processo de envelhecimento é visto por muitos como gradativa perda de qualidades e habilidades da vida, sendo uma caminhada inexorável para a morte. Essa visão, como a do jovem Gray, foi incapaz de perceber quão rico pode ser a maturidade, e quantas percepções são obtidas apenas com a vivência





e com o passar do tempo, as quais se bem analisadas, trazem verdadeiras mensagens da vida. Compreender o idoso como importante agente social e com mais capacidade para desenvolver certas atividades do que o jovem é fundamental para entender a sua individualidade e dessa forma oferecer um serviço de saúde eficaz e qualificado.

Palavras-chave: Envelhecimento; Humanização da Assistência; Gerontologia.

P 60. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEG E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS DA UNATI EM GOIÂNIA-GO

Autor(es): Soares JPB; Souto J

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

O trabalho em questão tem como conteúdo Estágio Supervisionado III realizado pelo curso de Educação Física da UEG/ESEFFEGO (Universidade Estadual de Goiás/Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás). O mesmo apresentado é uma experiência dos discentes do 6º período de 2011/2 e tem como temática os diversos elementos da cultura corporal para o público idoso, tais como: hidroginástica, musculação e ginástica recreativa. E ao tratarmos destas atividades específicas, trazendo os idosos para dentro da Universidade, oportunizando a prática de exercícios físicos, estamos de alguma forma proporcionando uma maior socialização entre os mesmos, melhorando a saúde, e contribuindo para autonomia e independência dos mesmos, estamos de alguma forma contribuindo para uma melhor funcionalidade e um Envelhecimento Ativo e Saudável (OMS,2005). O objetivo geral deste trabalho é relatar como o estágio do curso de Educação

Física vem contribuindo para a funcionalidade dos idosos, lembrando que essa funcionalidade está relacionada com a autonomia e independência dos idosos. Os objetivos específicos são: desenvolver ações propostas a partir de trabalho multidisciplinar e fomentar ações que promovam o desenvolvimento de ensino e pesquisa. As aulas acontecem duas vezes por semana, durante 45', na própria Universidade. São atendidos cerca de 250 idosos durante o ano. Neste sentido foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do tema, observações e entrevistas com os estagiários de educação física e com os idosos participantes das atividades. Como consideração final deste trabalho observou-se uma melhoria significativa em relação aos elementos funcionais como: força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, que podem auxiliar nas AVDs (Atividades de Vida Diária), além de uma maior socialização entre eles.

Palavras-chave: Estágio; Envelhecimento; Funcionalidade.

P 61. PREVALÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA GOIÁS

Autor(es): Sandoval RA, Menezes RL, Bachion MM, Nakatani AYK

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade de Brasília / Universidade Federal de Goiás

A população idosa é o grupo etário que mais cresce mundialmente, representando em torno de 7% da população mundial. Com o aumento desta população, as comorbidades como as quedas vem sofrendo um acréscimo significativo de ocorrência. Quedas podem ser definidas como o deslocamento não intencional do





corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil. Estudos recentes mostram que a prevalência de quedas de idosos é de aproximadamente 30% independente de residirem em instituições de longa permanência ou na comunidade, com o aumento da idade ocorre uma tendência de aumento dessa prevalência, podendo ultrapassar os 40% em idosos acima de 85 anos. Objetivo: Verificar a ocorrência de quedas da população idosa no contexto da comunidade do município de Goiânia Goiás. Métodos: Estudo descritivo transversal, de base populacional, que avaliou a saúde dos idosos de Goiânia por amostragem sistemática. Participaram do estudo 934 idosos, constituindo uma amostra representativa da população residente na zona urbana de Goiânia. Foram sorteados 56 setores censitários, através de tabela de números aleatórios, e em cada setor, foram entrevistados em média 17 idosos. Os dados foram coletados de moradores com 60 anos ou mais, que eram localizados no domicílio no momento da visita do entrevistador e que aceitavam participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se, durante a coleta de dados, duas casas consecutivas com idosos residentes, eram identificadas, a segunda casa era excluída para minimizar o efeito de conglomerado e vizinhança. Os dados foram digitados com dupla entrada no programa Excel. A primeira análise dos dados foi univariada, com frequências e distribuições das variáveis. Resultados: Foram entrevistados 934 idosos, sendo 37,8% masculino e 62,2% feminino, 48,3% estavam na faixa etária de 60 a 69 anos e 49,5% eram casados. A prevalência de quedas no último ano foi de 34,2%, sendo que 18,1% caíram somente uma vez, 27,6% por motivos extrínsecos e 17,9% tiveram como consequência da queda contusões e ferimentos. Conclusão: A prevalência de quedas de idosos no

município de Goiânia é semelhante à encontrada em estudos que analisam outras regiões do Brasil e do mundo, os motivos extrínsecos que levam as quedas ainda são os mais comuns podendo ser prevenidos e as contusões e feridas acometem grande parte dos idosos que caíram reduzindo assim sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Quedas; Prevalência.

P 62. DISTÚRBO COGNITIVO EM PACIENTE IDOSO COM TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR (THB) – COMORBIDADE COM DEMÊNCIA OU DISTÚRBO COGNITIVO RELACIONADO AO THB?

Autor(es): Peréa JB, Borges SQ, Campos ACR, Alves AFNR, Toledo MAV

Instituição: Universidade de Brasília

Em pacientes com história de Transtorno do Humor Bipolar (THB) que envelhecem e passam a apresentar déficits cognitivos, existe o questionamento se seria uma demência associada ao transtorno psiquiátrico ou evolução do THB com declínio cognitivo inerente à própria patologia. Atualmente, têm sido descritos déficit de função executiva, atenção e memória, nesses pacientes, mesmo nos períodos intercríticos, porém os dados de que dispomos atualmente na literatura ainda são inconclusivos. Relato de caso: Mulher, 79 anos, diagnóstico de THB tipo I desde adulto jovem. Primeira consulta no ambulatório de psicogeriatria em março/2011. Durante sua vida a paciente alternou períodos de apatia e euforia, tendo sido internada em hospital psiquiátrico três vezes, até o ano de 2002. De 2002 a 2008 vinha estabilizada, em uso de oxcabazipina; bromazepam e risperidona. A partir de 2008, voltou a ter “crises”, porém com características





diferentes: falava palavras de baixo calão e prejuízo da memória de curto prazo, repetitividade, apatia, perambulação noturna e agressividade verbal. Fez uso à época de sertralina, lítio, olanzapina, biperideno, trazodona e Galantamina sem melhora. Ao exame apresentava impregnação neuroléptica, MEEM de 17/30 (4 anos de escolaridade). Avaliação Neuropsicológica de 2010 sugeria “déficit de função executiva, atenção e memória”. Ressonância magnética do crânio (2010): “Atrofia cerebral predominantemente fronto-temporal e microangiopatia isquêmica incipiente”; SPECT (2010): “Moderada/Severa hipoperfusão/ativação fronto-temporal bilateralmente, perfusão superficial heterogênea”. Discussão: Nessa paciente, observamos uma mudança de característica da expressão dos sintomas, associado à imagem de atrofia com predomínio frontal (pouco freqüente no THB). A avaliação neuropsicológica sugeria uma síndrome demencial com frontalização, falando a favor de uma demência FT em paciente com THB. Nesses pacientes, haveria uma conexão entre o transtorno e o desenvolvimento de demência? Que característica do déficit cognitivo poderia ser considerada específica do THB? Conclusão: Existe dificuldade de diagnóstico nesse tipo de paciente e, conseqüentemente, em sua abordagem terapêutica. Mais estudos prospectivos são necessários para se investigar as características neuropsicológicas do déficit cognitivo nos pacientes com THB, assim como sua correlação com possíveis quadros de demência.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Demência; Idoso.

P 63. MORBIDADES E QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS IDOSOS NAS ZONAS URBANA E RURAL

Autor(es): Tavares DMS, Dias FA, Santos NMF

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Com o envelhecimento observa-se pouca ou nenhuma participação dos homens em ações preventivas podendo comprometer sua saúde e qualidade de vida. Acredita-se que estes aspectos podem apresentar-se diferenciados conforme o local de moradia, evidenciando a necessidade de estudos acerca desta temática. Objetivos: Comparar o número de morbidades e a qualidade de vida dos homens idosos residentes nas zonas urbana e rural. Métodos: Estudo comparativo, transversal e observacional desenvolvido com 789 idosos residentes na zona urbana e 449 na rural do município de Uberaba-MG. Os dados foram coletados por meio de: instrumento semiestruturado, WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Utilizou-se análise descritiva, teste qui-quadrado e teste t-Student ($\alpha < 0,05$), por meio do software SPSS versão 17.0. Os projetos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolos N°897 e N°1477. Resultados: Houve maior proporção idosos com 80 anos e mais na área urbana (15,1%) do que na rural (9,6%) ($p < 0,001$). Em ambos locais predominaram os casados, porém observou-se que a proporção de solteiros foi maior na área rural e, de viúvos, na urbana ($p < 0,001$). A maior proporção apresentou 4-8 anos de estudo, porém o percentual de idosos com nove anos e mais de escolaridade foi maior na zona urbana ($p < 0,001$). A renda individual mensal de um salário mínimo sendo 49,8% para a urbana e 41,7%, rural ($p = 0,002$). Na zona rural as morbidades prevalentes foram problemas de coluna (52,4%), problemas de visão (50,4%) e hipertensão arterial (47,4%). Na zona urbana prevaleceram as mesmas, porém com maiores percentuais (58,3%, 76,3% e 53,9%, respectivamente). A média do número de morbidades na zona urbana





($\mu=5,58$) foi significativamente superior à rural ($\mu=3,79$) ($t=-10,894$; $p<0,001$). Os idosos da área rural apresentaram escores de qualidade de vida significativamente superiores nos domínios físico ($p<0,001$), psicológico ($p<0,001$), relações sociais ($p<0,001$) e meio ambiente ($p=0,037$) e facetas autonomia ($p<0,001$), atividades passadas, presentes e futuras ($p<0,001$), participação social ($p<0,001$) e intimidade ($p<0,001$). Na zona urbana os escores foram superiores na faceta funcionamento dos sentidos ($p<0,001$). Conclusão: Evidencia-se a necessidade de estratégias em saúde que visem melhoria da qualidade de vida do idoso na área urbana. Na área rural, fazem-se necessárias ações de avaliação do funcionamento dos sentidos possibilitando medidas corretivas.

Palavras-chave: Idoso; Morbidades; Qualidade de Vida; Saúde Rural; Saúde Urbana.

P 64. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM AVE NAS ZONAS URBANA E RURAL

Autor(es): Tavares DMS, Santos NMF, Dias FA

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O processo de envelhecimento aumenta a susceptibilidade das doenças crônicas não degenerativas entre elas o Acidente Vascular Encefálico (AVE). O AVE pode levar o idoso a ter limitações comprometendo sua qualidade de vida. Pressupõe-se que estas mudanças possam ser diferenciadas conforme o local de moradia necessitando de estudos que considerem estes aspectos. Objetivos: Comparar a qualidade de vida de idosos com AVE, residentes nas zonas urbana e rural. Métodos: Estudo comparativo, transversal e observacional desenvolvido com 56 idosos residentes na zona urbana e 28 na zona rural do município de

Uberaba-MG, pareados por sexo e faixa etária. Os dados foram coletados por meio de: instrumento semi-estruturado, WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Utilizou-se análise descritiva e teste t-Student ($p<0,05$), por meio do software SPSS versão 17. Os projetos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, protocolos N°897 e N°1477. Resultados: Houve maior percentual de homens na faixa etária de 60-70 anos, tanto na zona urbana (53,6%) como rural (50%). Em ambas as localidades a maioria era casada com percentual maior na área rural (82,1%) em relação à urbana (55,4%). Concernente à renda, predominaram os recebiam um salário mínimo mensal, na área rural (46,4%) e urbana (73,2%). Quanto à escolaridade verificou-se que na zona urbana a maioria era analfabeta (33,9%), enquanto na rural era analfabeta (35,7%) e com 4-8 anos de estudo (35,7%). Os idosos da área urbana apresentaram menores escores de qualidade de vida no domínio físico ($t=3,944$; $p<0,001$), e nas facetas atividades passadas, presentes e futuras ($t=2,137$; $p=0,036$) e participação social ($t=2,311$; $p=0,024$) comparados aos da área rural. Conclusão: Verifica-se a necessidade das equipes de saúde desenvolverem estratégias para melhorar a funcionalidade dos idosos da zona urbana, assim como expectativas futuras e ampliação de oportunidade de atividades sociais melhorando assim a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Idoso; Qualidade de vida.



P 65. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO IDOSOS: A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE GERIATRIA DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA (HUGO)

Autor(es): Pricinote SCMN, Costa EFA, Pricinote MA, Holanda CAO, Borges JG, Gomes Júnior JG
Instituição: Hospital de Urgência de Goiânia

Idosos são grupo de risco no ambiente viário. Apontam-se acidentes de trânsito como principal causa de mortalidade por causas externas neste grupo (29,6%). Este estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico das vítimas idosas de acidente de trânsito internadas na enfermaria de ortopedia do HUGO durante fevereiro/2006 – outubro/2010, através da análise das fichas de admissão/evolução do serviço de geriatria. Foram compiladas 212 fichas, destas 113 foram vítimas de acidentes de trânsito; sendo 10 excluídas. Destes 73,8% eram do sexo masculino; 46,6% queixaram de déficit visual e 9,7% de auditivo; 85,4% eram independentes para AVDs e 69% para AIVDs; 9,89% apresentavam declínio cognitivo e 36,9% eram etilista. Dentre os acidentes, o atropelamento (46,6%) prevaleceu, motocicletas envolveram-se em 58,3% dos casos. Como injúria, 88,35% apresentaram fratura exposta e 44,65% fechada, afetando principalmente membro inferior. Durante internação 57,3% tiveram alguma complicação: delirium (22,33%), infecção de ferida operatória (18,44%) e pneumonia (13,59%). Média de internação foi de 23 dias: 4,9% necessitaram de UTI, 9,7% foram transferidos, 1,9% foram a óbito e 88,35% receberam alta hospitalar. Alerta-se para alterações na forma de avaliar o idoso quanto sua capacidade de

interagir com o trânsito e criação de políticas públicas para garantir mobilidade e segurança dos idosos.

Palavras chave: Idosos, Acidente de Trânsito, Perfil Epidemiológico, Saúde Pública.

P 66. CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es): Browne RAV, Santos CBSB, Pereira MM, Safons MP

Instituição: Universidade de Brasília

Estudos revelam que idosos com osteoporose apresentam valores para as capacidades funcionais semelhantes ao de idosos saudáveis. Entretanto há carência de relatos sobre o comportamento das variáveis da massa óssea na população idosa ativa. Objetivo: verificar o desempenho nos testes de capacidade funcional em idosos ativos com massa óssea normal e idosos ativos com diagnóstico de osteoporose e osteopenia. Método: estudo transversal com uma amostra composta de 59 indivíduos (idade=68,15±6,31 anos) divididos em osteoporóticos (G1, n=17), osteopênicos (G2, n=19) e idosos com massa óssea normal (G3, n=23) todos matriculados em um programa de treinamento resistido (tempo de pratica=3,91±2,88 anos). A força de membros superiores (FMS) foi avaliada através de um dinamômetro palmar; a resistência de membros inferiores (RMI), por meio do teste de sentar e levantar da cadeira; a resistência aeróbia (RA), através do teste de marcha estacionária de 2 minutos; flexibilidade (FLEX), através do teste de sentar e alcançar no banco de Wells. Para a análise estatística descritiva utilizou-se média e desvio padrão. Como as distribuições foram

normais (Kolmogorov-Smirnov de todas as variáveis apresentou $p>0,05$), utilizou-se a Oneway-ANOVA na comparação entre os grupos, adotando-se uma significância de $p\leq 0,05$. Resultados: verificou-se diferença significativa ($p=0,02$) somente na FMS entre os grupos G2 e G3 ($G1=25,59\pm 7,58$ Kgf; $*G2=22,82\pm 5,30$ Kgf; $G3=29,49\pm 8,37$ Kgf). Não houve diferença entre as demais capacidades FLEX ($p=0,07$; $G1=25,52\pm 8,96$ cm; $G2=28,47\pm 8,98$ cm; $G3=21,66\pm 8,73$ cm); RMI ($p=0,70$; $G1=19,84\pm 6,33$ rep.; $G2=18,80\pm 4,48$ rep.; $G3=20,20\pm 4,64$ rep.); RA ($p=0,23$; $G1=110,62\pm 22,45$ n° passos; $G2=106,65\pm 19,65$ n° passos; $G3=117,60\pm 16,22$ n° passos). Conclusão: neste estudo verificou-se que idosos osteopênicos e osteoporóticos inseridos em um programa de treinamento resistido de longa duração, têm um desempenho nas capacidades funcionais semelhante ao de idosos ativos com massa óssea normal, exceto na força de membros superiores que foi significativamente menor nos osteopênicos. Introdução: estudos revelam que idosos com osteoporose apresentam valores para as capacidades funcionais semelhantes ao de idosos saudáveis. Entretanto há carência de relatos sobre o comportamento das variáveis da massa óssea na população idosa ativa. Objetivo: verificar o desempenho nos testes de capacidade funcional em idosos ativos com massa óssea normal e idosos ativos com diagnóstico de osteoporose e osteopenia. Método: estudo transversal com uma amostra composta de 59 indivíduos ($\text{idade}=68,15\pm 6,31$ anos) divididos em osteoporóticos ($G1$, $n=17$), osteopênicos ($G2$, $n=19$) e idosos com massa óssea normal ($G3$, $n=23$) todos matriculados em um programa de treinamento resistido (tempo de prática= $3,91\pm 2,88$ anos). A força de membros superiores (FMS) foi avaliada através de um dinamômetro palmar; a resistência de membros

inferiores (RMI), por meio do teste de sentar e levantar da cadeira; a resistência aeróbia (RA), através do teste de marcha estacionária de 2 minutos; flexibilidade (FLEX), através do teste de sentar e alcançar no banco de Wells. Para a análise estatística descritiva utilizou-se média e desvio padrão. Como as distribuições foram normais (Kolmogorov-Smirnov de todas as variáveis apresentou $p>0,05$), utilizou-se a Oneway-ANOVA na comparação entre os grupos, adotando-se uma significância de $p\leq 0,05$. Resultados: verificou-se diferença significativa ($p=0,02$) somente na FMS entre os grupos G2 e G3 ($G1=25,59\pm 7,58$ Kgf; $*G2=22,82\pm 5,30$ Kgf; $G3=29,49\pm 8,37$ Kgf). Não houve diferença entre as demais capacidades FLEX ($p=0,07$; $G1=25,52\pm 8,96$ cm; $G2=28,47\pm 8,98$ cm; $G3=21,66\pm 8,73$ cm); RMI ($p=0,70$; $G1=19,84\pm 6,33$ rep.; $G2=18,80\pm 4,48$ rep.; $G3=20,20\pm 4,64$ rep.); RA ($p=0,23$; $G1=110,62\pm 22,45$ n° passos; $G2=106,65\pm 19,65$ n° passos; $G3=117,60\pm 16,22$ n° passos). Conclusão: neste estudo verificou-se que idosos osteopênicos e osteoporóticos inseridos em um programa de treinamento resistido de longa duração, têm um desempenho nas capacidades funcionais semelhante ao de idosos ativos com massa óssea normal, exceto na força de membros superiores que foi significativamente menor nos osteopênicos.

Palavras-chave: Idoso; Osteoporose; Osteopenia; Função; Treinamento Resistido.

P 67. VELOCIDADE DE MARCHA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Autor(es): Menezes RL, Pagotto V, Castro DC, Nakatani AYK

Instituição: Universidade de Brasília / Universidade Federal de Goiás



A lentificação da marcha no idoso está associada a mudanças estruturais do aparelho locomotor; além de ser interpretada por alguns autores como uma estratégia compensatória para assegurar a estabilidade. A medida de velocidade da marcha (VM) consiste em teste simples de ser realizado na prática clínica, além de detectar problemas de mobilidade e de prever resultados adversos na população idosa. Objetivo: Caracterizar a VM e analisar sua associação com as variáveis gênero, faixa etária e ocorrência de quedas no último ano. Método: Estudo transversal de base populacional com amostra de 934 idosos do município de Goiânia. Os dados foram coletados entre novembro de 2009 e abril de 2010. Foram considerados para avaliação 547 idosos que cumpriram a tarefa, que eram capazes de deambular sem auxílio de dispositivo e em linha reta. Para avaliar a VM os idosos foram orientados a deambular em um ritmo habitual ao longo de um percurso de 3 metros que foi registrado por um cronômetro. Foram classificados em dois níveis de velocidade de marcha: médio/alto ($\geq 0,7$ m/s) e baixo ($< 0,7$ m/s), conforme Montero-Odasso et al. (2005). Para a análise de associação entre a VM baixa e as variáveis selecionadas utilizou-se o teste Qui-Quadrado ao nível de significância de 5%. Resultados. Entre os 547 idosos, 61,62% são mulheres e 53,9% possuíam idade entre 60 e 69 anos. A velocidade média de marcha dos idosos foi de 0,63 m/s. O nível de VM “baixo” foi executado por 62,1% dos idosos, sendo que destes 68,2% eram mulheres. O nível de VM “médio/alto” foi alcançado por apenas 37,9% dos idosos e destes, 62,8% tinham de 60 a 69 anos, 33,3% de 70 a 79 anos e 3,9% com 80 anos ou mais. A queda no último ano foi relatada por 33,2%, e destes 64,2% desempenharam nível “baixo” de VM. Verificou-se associação entre a VM baixa e as seguintes variáveis:

gênero ($p<0,001$) e faixa etária ($p<0,001$). Conclusão: A medida de velocidade de marcha é de fácil execução e passível de ser conduzida por qualquer membro da equipe de saúde e constitui-se num “sinal vital” a ser avaliado em idosos. Sua avaliação direciona as medidas de prevenção e promoção de saúde para os idosos, uma vez que a VM consiste em preditor de eventos adversos como hospitalização, ocorrência de quedas, declínio funcional e mortalidade.

Palavras-chave: Marcha; Idoso; Avaliação Geriátrica; Fisioterapia.

P 68. NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA POPULAÇÃO IDOSA ACERCA DA OSTEOPOROSE

Autor(es): Augusto KP, Menezes C, Menezes RL

Instituição: Universidade de Brasília

A osteoporose consiste em problema de saúde pública e predis põem idosos a fraturas. A conscientização populacional a respeito da doença e suas implicações consistem em estratégia para diminuir o impacto da doença. Objetivo: Investigar o nível de conhecimento de uma população idosa acerca da osteoporose. Método: Estudo descritivo com 39 idosas participantes de um programa de extensão da PUC-GO entre os meses de abril e maio de 2009. O instrumento utilizado para avaliar o nível de conhecimento sobre osteoporose foi elaborado por Guisard (2005), aplicado em forma de entrevista individual. Resultados. Entre as 39 idosas, 64,11% possuíam idade entre 60 e 69 anos, com média de 67,51 anos ($\pm 5,79$). 94,9% da amostra apresentou conhecimento de que a “doença causa enfraquecimento dos ossos”. A respeito dos fatores responsáveis pelo surgimento da osteoporose, foram considerados pelas idosas: falta de cálcio no organismo (29,1%); idade





(18,3%); diminuição de hormônios (17,5%); alimentação (16%); fratura de osso (7,5%); fumo (5%) entre outros. Entre os seis principais fatores contribuintes para a prevenção da doença, os que mais se destacaram foram: alimentação rica em cálcio (28,2%) e exposição moderada ao sol (21%). Conclusão: Os resultados evidenciam bom nível de conhecimento das idosas acerca do tema, sugerindo que estratégias educacionais, como o curso de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), são efetivas para orientação dos idosos a fim de alcançar um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Osteoporose; Mulheres Idosas; Terceira Idade; Prevenção.

P 69. PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A SEXUALIDADE

Autor(es): Vieira ACB, Dionis AC, Araujo MAS, Brito MJM

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia

No Brasil, os dados estatísticos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Estatística mostram o aumento da longevidade no país. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente a população infantil de 0 a 14 anos de idade. Frente a alteração da pirâmide etária da população brasileira, muitos investimentos deverão ser feitos para melhoria das condições e qualidade de vida a população idosa que começa a viver em sua plenitude as relações sociais e, porque não, sexuais, já que a libido não se encerra com aumento da idade, pois a capacidade de amar não possui limites cronológicos. Objetivo: Verificar a percepção do idoso sobre a sexualidade. Metodologia:

Estudo exploratório e descritivo realizado com 20 idosos acima de 60 anos, após permissão do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira. Esta pesquisa faz parte do projeto de extensão “Idoso e Cidadania” em parceria com um grupo de idosos que frequentam semanalmente baile dançante da terceira idade no município de Goiânia. Resultados: Após análise dos dados em relação ao conceito de sexualidade, 30% definiram sexualidade como companheirismo, 15% acreditam que seja carinho e estar ao lado. Dos entrevistados, 40% moram sozinhos e 20% moram com filhos. Percebe-se que a definição de sexualidade como companheirismo possa ser por estarem sozinhos. Ao serem questionados sobre onde buscam informações sobre a sexualidade ou sexo, 30% responderam que estas informações são repassadas por amigos e 20% pelo companheiro, os demais não responderam. Nesse sentido, observa-se que o tema sexualidade para o idoso ainda é preconceituoso com presença de tabus. Assim, é necessária mobilização profissional para atenção a essa população para melhores informações sobre a sexualidade minimizando riscos de saúde inerentes a sexualidade nessa faixa etária. Conclusão: Com estes resultados percebemos a necessidade de atuação interdisciplinar nas atividades culturais e sociais destes idosos, proporcionando através de educação em saúde as informações seguras e corretas sobre a sexualidade na terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Sexualidade.





P 70. PERFIL DOS PACIENTES COM DEMÊNCIA ATENDIDOS NO HOSPITAL DIA DO IDOSO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANÁPOLIS

Autor(es): Victoy LMR, Oliveira JMR

Instituição: Hospital Dia do Idoso de Anápolis

O Hospital Dia Geriátrico da rede municipal de saúde de Anápolis é um centro de referência regional no atendimento à população idosa. Conhecer o perfil de pacientes com demência atendida em um centro de referência nos permite contribuir para o melhor planejamento e implementação de propostas de assistência à saúde do idoso. Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes pelo Serviço de Geriatria e acompanhados pela equipe multidisciplinar do Hospital Dia do Idoso, com diagnóstico de alguma síndrome demencial. Método: Estudo descritivo cujos dados foram coletados a partir da ficha de atendimento de primeira consulta realizada pelo médico geriatra, no período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2011. Os dados obtidos foram: número de pacientes com demência, tipo da demência, sexo, idade e gravidade da doença (estimada baseada no escore obtido pelo paciente no mini-exame do estado mental). Resultados: Foram atendidos 36 pacientes com diagnóstico de demência, sendo 26 deles (72%) do sexo feminino. A idade dos pacientes variou de 58 a 94 anos, sendo a idade média de 76 anos. Dentre os tipos de demência atendidos tivemos os seguintes resultados: 16 pacientes (44,5%) com Doença de Alzheimer provável, 8 (22,2%) do tipo vascular, 5 (13,8%) do tipo demência por corpúsculos de Lewy, 3 (8,3%) de provável etiologia mista, 2 (5,5%) de demência relacionada ao Parkinson e 2 (5,5%) de provável etiologia alcoólica. Dentre os pacientes atendidos 16 (44,5%) se

encontravam em fase moderada da doença e 20 (55,5%) em fase avançada. Conclusão: Na pequena amostra atendida pela Geriatria do Hospital Dia do Idoso notamos a maior prevalência de demência entre o sexo feminino e a maior prevalência da Doença de Alzheimer entre os diversos tipos de demência, como encontrado na literatura. O que nos chama a atenção no presente estudo é a grande quantidade de pacientes admitidos já em fase moderada e avançada da doença, limitando as possibilidades terapêuticas disponíveis para melhor controle dos sintomas da doença, restando-nos muitas vezes tratar o paciente apenas de forma sintomática e paliativa. Diversos fatores contribuem para que o paciente não seja diagnosticado na fase inicial da doença; entre eles podemos citar: a falta de informação da população em geral acerca da doença, a falta de capacitação da rede básica de Saúde em reconhecer e avaliar os sintomas iniciais da doença, a pequena oferta de serviços especializados ao atendimento do idoso.

Palavras-chave: Demência; Perfil; Idoso; Hospital Dia.

P 71. BEM VIVER, GRUPO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autor(es): Costa EO, Fontes ACMF, Oliveira JMR, Sá RFO

Instituição: Hospital Dia do Idoso de Anápolis

Com o avançar da idade o risco quedas aumenta significativamente, classificando esta síndrome geriátrica como um dos grandes problemas de saúde pública. Considerando as comorbidades e interações que podem ocorrer, a fisioterapia preventiva e reabilitadora, assume um papel importante no cuidado ao idoso. Objetivo: Relatar a experiência de um



trabalho Fisioterapêutico em grupo, na prevenção e reabilitação de quedas em Idosos. Método: Os dados foram coletados em um hospital dia geriátrico da rede pública de saúde de Anápolis, intitulado “Bem Viver” com o enfoque de prevenir quedas através da estimulação motora e psicológica. O grupo é desenvolvido através de três reuniões semanais com uma hora e meia de duração, no período de seis meses, com 20 participantes idosos com queixa de fraqueza muscular em membros inferiores e/ou relato de queda. Os pacientes são inseridos no grupo quando apresentam grau de força ≤ 4 e tempo de realização do Time UP & GO >20 . A média apresentada foi 20 a 30 segundos do Time UP & GO e 3 a 4 de Força Muscular. A equipe técnica é constituída por uma fisioterapeuta, uma terapeuta ocupacional e um psicólogo que se alternam nos papéis de coordenadores e co-coordenadores. Resultado: Foram analisados 20 idosos com faixa etária de 60 a 75 anos, considerando os dois testes aplicados, notou-se a redução no tempo de aplicação do Time Up & Go numa média de 5 a 10s e ganho significativo de força muscular, não houve relatos de quedas no período do tratamento. Conclusões: Observou-se que tratamento fisioterapêutico em grupo interdisciplinar, por meio de propostas terapêuticas sistematizadas traz a integração da saúde física e mental do idoso, levando-o a uma maior independência e interação social através da dinâmica das relações humanas.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por Quedas; Prevenção; Fisioterapia.

P 72. PROJETO DE EXTENSÃO IDOSO E CIDADANIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es): Araujo MAS, Bueno ACV, Fernandes LC, Salvador ZL

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia

O envelhecimento populacional torna-se um desafio à Estratégia Saúde da Família (ESF) na atenção básica. O Agente Comunitário de Saúde (ACS), profissional que compõem a equipe, faz parte da comunidade sendo elo entre comunidade e demais profissionais, o qual muito contribui nas informações à população idosa, mesmo com suas limitações. Com o objetivo de apoiar a equipe de saúde nas ações preventivas, o Projeto de Extensão: Idoso e Cidadania da Universidade Salgado de Oliveira desenvolve práticas educativas aos agentes para atenção básica ao idoso possibilitando melhorias na qualidade de vida dessa comunidade. Objetivo: Relatar experiência educativa aos ACS na Atenção Básica ao idoso. Métodos/Experiência: Foram realizadas quatro oficinas de concentração e uma de dispersão no total de vinte horas com vinte agentes no Município de Aparecida de Goiânia, mediadas por docentes e acadêmicos. Na dispersão, os ACS identificaram os idosos cadastrados, suas condições de saúde e riscos que os mesmos se expõem. Após, foi socializado aos demais nas oficinas de concentração. O conhecimento foi construído durante todo o processo de discussões de envelhecimento, o papel/responsabilidade da equipe de saúde junto aos idosos e foram problematizadas e estabelecidas relações teóricas - práticas nas prerrogativas da ESF. Os temas discutidos foram: reflexão sobre a velhice, fatores do envelhecimento, principais problemas,



práticas preventivas, atribuições do agente junto ao idoso/família e comunidade. A proposta pedagógica foi baseada na problematização utilizando os pressupostos teóricos de Paulo Freire. Durante a concentração os ACS resgataram conhecimentos prévios sobre o assunto, após, a teoria foi abordada por meio de leitura e discussão. A partir da construção do conhecimento, foi discutidas estratégias de inserção e mudança dos ACS para assistência e educação em saúde ao idoso. Resultados: O interesse pela temática e pelas atividades desenvolvidas pode ser percebido por 100% dos participantes em todas as atividades desenvolvidas. Considerações Finais: A abordagem educativa possibilitou ampliar o conhecimento dos ACS e estudantes na atenção básica ao idoso e foi identificado potencialidades do grupo para o cuidado ao idoso, além de ocorrer integração entre serviço e instituição de ensino possibilitando transformar a práxis junto à população idosa, familiares e comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Idoso; Agente Comunitário de Saúde; Educação em Saúde.

P 73. COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Autor(es): Giglio AG, Scoralick FM, Lakdhari S

Instituição: Hospital Regional da Asa Norte-DF

Uma das principais conseqüências do crescimento da população idosa é o aumento da prevalência das demências, especialmente da doença de Alzheimer. A identificação de indivíduos com risco potencial de desenvolver demência torna-se de fundamental importância para a programação de ações em saúde. Diferentes definições para caracterizar o declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento têm

sido formuladas nas últimas décadas. Dentre os diversos conceitos clínicos propostos, o de comprometimento cognitivo leve (CCL) tem sido o mais amplamente estudado. Inicialmente o conceito de CCL valorizava apenas o dano da memória e sua possível evolução para DA, posteriormente foi reconhecido que o CCL pode acometer outros domínios (múltiplos domínios) que não a memória (amnéstico). Objetivo: Descrever o perfil dos idosos com comprometimento cognitivo leve do ambulatório de geriatria do HRAN. Método: Avaliação da coorte que acompanha os idosos identificados como não dementes, categorizados em dois grupos: os com CCL e os com cognição normal. Foi utilizado o nível de significância de 5% para rejeição de hipótese de nulidade. Resultados: Dos 56 pacientes com queixa de memória, sem comprometimento funcional encaminhados pelo geriatra para avaliação neuropsicológica, 42 pacientes tiveram o diagnóstico de CCL e 14 com cognição normal. Dos com CCL, 30 (71%) eram mulheres e 12 homens (29%) ($p<0,01$). A média de idade das mulheres foi de 79,5 anos e dos homens de 78,2 anos. Adotamos a classificação de CCL amnéstico (único domínio ou com múltiplos domínios) e não amnéstico (único domínio ou com múltiplos). Nove pacientes tiveram a classificação como CCL tipo amnéstico, 11 (26%) tipo amnéstico e múltiplos domínios e 22 (52%) do tipo não amnéstico e múltiplos domínios ($p<0,01$). Conclusão: O declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento deve ser investigado particularmente naqueles com queixa de memória. O acompanhamento destes pacientes deve ser feita de forma regular uma vez que aqueles com CCL.

Palavras-chave: Perfil; Idoso; Transtorno Cognitivo; Geriatria.





P 74. AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO FÍSICA EM DIFERENTES GRUPOS DE IDOSOS

Autor(es): Katayama PL, Marocolo Júnior M, Oliveira MM, Oliveira EMR

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Frente ao crescimento acelerado e progressivo da população idosa mundial, faz-se necessário, olhares e esforços voltados a essa nova demanda. Nesse sentido, o envelhecimento ativo surge como um grande desafio atualmente, visto que a manutenção de um estilo de vida ativo acarreta em uma maior independência e qualidade de vida (QV) em indivíduos idosos. Objetivos: Comparar os níveis de QV e Aptidão Física (AF) em diferentes grupos de idosos. Métodos: A amostra foi composta por 33 idosas, pertencentes a 3 grupos distintos: Idosas Sedentárias Institucionalizadas (G1) com idade média de 70,63 anos $\pm$ 3,72; Idosas Praticantes de Exercícios em Academia de Ginástica (G2) com idade média de 65 anos $\pm$ 3,63 e Idosas Participantes de um Projeto de Ginástica em Praça Pública (G3) com idade média 67,18 $\pm$ 3,03. As participantes responderam ao questionário Par-Q, utilizado como parâmetro de inclusão no estudo. Em seguida, foram realizadas as avaliações de QV por meio do Questionário Perfil de Saúde de Nottingham (PSN). As avaliações de AF foram realizadas por meio de testes propostos por Rikli e Jones. Resultados: Em relação à QV, o grupo G1 apresentou valores desfavoráveis em relação aos outros grupos obtendo uma média de 13,27 $\pm$ 3,98, enquanto o G2 obteve uma média de 6,72 $\pm$ 5,71 e o G3 uma média de 10,81 $\pm$ 7,76, considerando que quanto maior o escore obtido, menor a qualidade de vida. Nos testes de AF observou-se que o grupo G1 também apresentou piores

desempenhos em todos os testes quando comparado aos grupos G2 e G3. No Teste de Sentar e Levantar da Cadeira o G1 obteve uma média de 7,27 $\pm$ 2,29, o G2 11,27 $\pm$ 2,66 e o G3 9,45 $\pm$ 1,49. No Teste de Sentar e Alcançar, o G1 atingiu uma média de -6,45 $\pm$ 15,95, G2 3,54 $\pm$ 8,15 e o G3 -0,18 $\pm$ 9,84. No Teste de Juntar as Mãos nas Costas o G1 obteve média de -31,18 $\pm$ 8,58, o G2 -0,54 $\pm$ 6,21 e o G3 -5,90 $\pm$ 5,33. No teste de caminhada de 6 minutos, a média da distância percorrida pelo G1 foi de 239,72 $\pm$ 54,76 metros, a do G2 de 452,63 $\pm$ 79,46 e a do G3 505,63 $\pm$ 36,07. Conclusão: Pode-se afirmar as idosas do G1 apresentaram menores níveis de QV e AF em relação aos grupos de idosas não institucionalizadas praticantes de algum tipo de exercício físico (G2 e G3). Portanto, observa-se que a manutenção de um estilo de vida ativo está relacionada à uma melhor QV no envelhecimento, evidenciando a necessidade de se elaborar estratégias para que a promoção de hábitos de vida saudáveis alcancem a população idosa em sua totalidade.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Idosos; Institucionalizados.

P 75. IMPACTO DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS COM OSTEOARTROSE DE JOELHOS

Autor(es): Santos FPV, Fernandes SC, Garcia PA

Instituição: Centro de Referência em Atenção à Pessoa Idosa-GO / Universidade de Brasília

Objetivo: Investigar o efeito de um protocolo de exercícios terapêuticos na capacidade funcional de idosas portadoras de osteoartrose de joelho. Métodos: Trata-se de um estudo quase-experimental envolvendo 5 mulheres idosas com o diagnóstico clínico de



osteoartrose de joelho, que participaram de uma intervenção terapêutica visando a melhora de sua capacidade funcional. Antes e após o tratamento, as pacientes foram avaliadas funcionalmente por meio dos testes de velocidade da marcha habitual e máxima, teste de levantar e sentar 5 vezes, Timed Get up and Go (TUG), teste de suporte unipodal, teste de Romberg, teste de Romberg modificado e foi aplicado o questionário Western Ontario and McMaster Universities (WOMAC). O tratamento foi individual e incluiu exercícios de alongamento e fortalecimento de flexores e extensores de joelho e treinamento de equilíbrio estático e dinâmico. A carga para o treinamento de força foi estabelecida por meio do teste de uma repetição máxima (1RM). Foram realizadas sessões com duração de 50 minutos, duas vezes por semana, por um período de 8 semanas. Resultados: Após o tratamento, as idosas apresentaram melhora significativa no tempo de suporte unipodal direito ($p=0,028$), tempo de suporte unipodal esquerdo ($p=0,015$), tempo de manutenção da posição Romberg ($p=0,048$), e nos domínios rigidez ($p=0,019$) e funcional ($p=0,018$) do questionário WOMAC. Apesar das idosas terem apresentado melhoras nos desempenhos de velocidade de marcha, teste TUG, teste sentar e levantar, e no domínio dor do questionário WOMAC, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nesses resultados, o que pode ser explicado pelos bons desempenhos, próximos aos valores considerados normais para a idade, que as idosas apresentaram antes do tratamento, não diferindo significativamente os valores após o mesmo. Outra explicação seria o período de tratamento, insuficiente talvez para promover melhoras significativas, somado a uma amostra reduzida. Conclusão: O estudo demonstrou que o protocolo de exercícios terapêuticos utilizado, foi

capaz de promover melhora nos desfechos que avaliaram capacidade funcional nas idosas com osteoartrose de joelhos. Entretanto, para que haja reforço dos resultados obtidos, observa-se a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto, com um maior período de tratamento, e aplicando o protocolo de tratamento em grupo, em função da promoção do convívio social, o que poderia diminuir o número de desistências e, consequentemente, gerar uma amostra final de maior valor estatístico.

Palavras-chave: Osteoartrose de Joelho; Função; Exercício físico.

P 76. A HUMANIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NOS IDOSOS

Autor(es): David CF, Mengai ACS

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A inserção precoce do acadêmico de medicina na comunidade propicia a integração ensino-serviço. Essa interação permite ao discente um olhar crítico às necessidades da população, impulsionando-os a desenvolver atividades que venham contribuir positivamente em relação à demanda social. Objetivo: Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina após a realização de roda de conversa com idosos sobre o câncer de mama. Método: A partir de um contato prévio com a preceptora, a comunidade sugeriu a necessidade de abordar o tema câncer de mama para esclarecer os idosos quanto ao assunto. Realizamos uma roda de conversa em uma associação de idosos do distrito sanitário da região noroeste de Goiânia. O convite foi estendido também aos homens. A dinâmica estabelecida privilegiou uma noção básica sobre a anatomia das mamas, o que é câncer de mama, quais os fatores de risco, como é feito o diagnóstico e o



tratamento. Os participantes foram incentivados a relatarem suas experiências com o tema, opinarem e estavam à vontade para exporem suas dúvidas. Ao abordar o autoexame da mama, compartilhamos com os idosos um folheto auto-explicativo, elaborado por nós. E, para exemplificar a realização do exame, um colega vestiu uma mama de borracha e demonstrou como se fazê-lo. Finalizamos a roda de conversa com um descontraído momento a cerca dos mitos e verdades que envolvem o câncer de mama e relatamos exemplos de superação. Resultados: Os idosos que participaram desta atividade demonstraram interesse no assunto abordado, afinal, nos surpreendemos com a receptividade, houve inclusive a participação dos homens. A alegria revelada nos seus rostos nos contagiou, apesar de falarmos sobre um tema que nos remete à subjetividade da morte. Os folhetos foram recebidos com carinho e muitos se sentiram acolhidos e gratificados por aqueles minutos de participação social. Conclusão: A roda de conversa permitiu resgatar a cidadania dos idosos, tendo-os a oportunidade de aumentar sua consciência acerca do que envolve o problema do câncer de mama e contribuiu para fortalecer a relação médico-paciente. A atividade valorizou o processo de humanização, promovendo a educação e promoção de saúde. Vale ressaltar a importância desta ação na consolidação do controle social, emponderamento e emancipação dos idosos frente à sua demanda.

Palavras-chave: Câncer de Mama; humanização da assistência; Prevenção; Idoso.

P 77. RASTREAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS)

Autor(es): Souza ISM, Teixeira KMD, Mafra SCT, Tinoco ALA

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O envelhecimento populacional no Brasil trás grandes desafios e preocupações, pois este processo esta ocorrendo desacompanhado do crescimento econômico e sem melhorias nas condições de vida. Além disso, com o envelhecimento muitas pessoas são acometidas por doenças crônicas não-transmissíveis, dentre elas as doenças mentais. Assim, muitas famílias estão buscando as ILPIs. Objetivo: caracterizar o estado mental dos idosos da ILPIs São Vicente de Paulo de Ubá/MG, e verificar se há correlação entre a pontuação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e as variáveis idade e nível educacional. Metodologia: fez-se uso de um questionário socioeconômico e do MEEM. O método estatístico utilizado foi descritivo simples e a correlação de Pearson. Resultado: o rastreamento foi realizado em idosos com 60 a 95 anos de idade ($n = 49$), os escores utilizados foram diferenciados em função da escolaridade: 13 pontos para analfabetos, 18 baixa (1 a 4 anos incompletos) e média escolaridade (4 a 8 anos incompletos) e 26 alta escolaridade (> 8 anos). Vinte e quatro idosos apresentaram indicação de comprometimento cognitivo (48,97%). A comparação das faixas etárias sinalizou declínio cognitivo para 18,36% do grupo etário 70-79 anos e 16,32% do grupo dos com mais de 80 anos. Contudo, observou-se que não houve correlação ($r = -0,12$) entre a variável idade e os resultados do MEEM. Quanto ao grau de escolaridade, 38,77% eram





analfabetos; 53,06%, com baixa e média escolaridade; e, 8,16%, alta escolaridade. Ao relacionar o nível educacional e déficit cognitivo, verificou-se que 26,56% com baixa e média escolaridade apresentaram indicativo de problemas cognitivos, 18% dos analfabetos e 4,08% com alta escolaridade. Observou-se uma correlação positiva moderada ($r = 0,61$) entre a variável escolaridade e os resultados do MEEM. Verificamos também que o baixo desempenho dos idosos no MEEM estava associado ao longo tempo de asilamento, 38,77% dos idosos com indicação de déficit cognitivo já residiam na instituição há mais de dois anos, 8,16% menos de um ano, e um idoso (2,04%) há um ano e onze meses. Conclusão: com o rastreamento cognitivo foi possível verificar que o baixo nível educacional e o longo tempo de residência em ILPIs são fatores que tendem a favorecer o desenvolvimento de doenças que acometem o estado mental do idoso. Cabe ressaltar que esta inferência não é passível de generalizações, por se tratar de um estudo restrito a uma pequena amostra e a uma única ILPIs.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Cognição; Doenças Mentais.

P 78. ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA CUIDADOS DE DERMATITE DA FRALDA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor(es): Alves AT, Tavares AB, Faria DS, Leite RM, Epaminondas WA

Instituição: Universidade de Brasília

O número de idosos na população brasileira vem aumentando significativamente, fenômeno acompanhado por algumas consequências sociais. Dentre os desafios a serem vencidos frente às

mudanças do perfil demográfico de uma população está a provisão de cuidados de qualidade para idosos com diferentes condições funcionais, econômicas e sociais. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a efetividade da intervenção educativa com agentes de saúde na prevenção e tratamento da dermatite da fralda por meio da elaboração de uma cartilha propondo medidas aos profissionais da saúde que trabalham em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). Método: Trata-se de um estudo qualitativo longitudinal prospectivo realizado em uma ILP do DF. Foram incluídos no estudo todos agentes de saúde, sendo 8 técnicos em enfermagem e 14 cuidadores de idosos, que foram previamente treinados para realizar as medidas propostas na cartilha com todos os idosos que utilizavam fralda, independente do gênero e do nível de funcionalidade. Desta forma, 38 idosos, sendo 20 mulheres e 18 homens, foram submetidos ao processo de intervenção por 3 semanas. Foi realizada uma avaliação clínica da dermatite da fralda antes e após a aplicação das medidas. Resultados: Observou-se que, dos 38 idosos que apresentaram a dermatite da fralda em grau leve, apenas 7 persistiram com o quadro e 20 obtiveram a cura dos sintomas, representando 81,58%. Houve também uma diminuição dos sintomas, na qual a descamação apresentou 93,33% de melhora, a hiperemia 77,41%, e o edema 93,75%, sendo em todos os casos significativo ao nível de $p=0,05$. Conclusão: Foi possível constatar com este estudo que a proporção de dermatite em idosos usuários de fralda que residem em ILP é alta e que os sintomas de maior prevalência foram a incontinência urinária, a hiperemia, a descamação e o edema. As medidas propostas na cartilha para promoção e manutenção da saúde do idoso – Cartilha para Cuidados da Dermatite da Fralda em Idosos – foram adequadas e eficazes para idosos





institucionalizados que apresentam dermatite em grau leve.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Dermatite; Idoso.

P 79. NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA

Autor(es): Alves AT, Gadia FA, Rocha CS

Instituição: Universidade de Brasília

Embora a incontinência urinária (IU) constitua um importante problema que afeta grande parte da população com implicações psicossociais e econômicas de grande proporção, é notado um conhecimento deficitário por parte da população a respeito da IU, como por exemplo, suas causas e possíveis tratamentos. Estudos demonstraram que apesar da IU ser um quadro freqüente entre os indivíduos maiores de 40 anos de idade, muitos deles permanece sem tratamento devido a uma deficiência de conhecimento sobre o assunto e/ou uma percepção negativa sobre o problema. Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento a respeito da IU entre os indivíduos maiores de 50 anos da Cidade Ocidental – GO e analisar o conhecimento a respeito da fisioterapia uroginecológica. Método: Entre setembro e outubro de 2007, 120 homens e mulheres foram entrevistados na Cidade Ocidental. Foi utilizado o Questionário de incontinência urinária validado por Branch et al. (1994), composto por 14 afirmativas (6 corretas e 8 incorretas) agrupadas em quatro categorias: tratamento e efeitos; causas; relação com a idade e discussão médico/paciente sobre a IU. Estas afirmativas puderam ser respondidas como: “concordo”, “discordo” ou “não sei”. Três afirmativas acerca do conhecimento sobre fisioterapia

uroginecológica foram adicionadas ao questionário original. Resultados: Os resultados mostraram que grande parte das afirmativas evidenciou altos índices de erro. Somente 4 assertivas obtiveram escores de acerto maior que 70%. Indivíduos com idade mais avançada e grau de escolaridade mais baixo apresentaram menor nível de conhecimento. Conclusão: Os resultados do estudo comprovam elevada desinformação da população estudada sobre a IU, mostrando a necessidade de intervenções educativas à população. No tocante à relação entre nível de escolaridade e conhecimento sobre o assunto, pôde-se observar que as pessoas que possuíam menos escolaridade tiveram mais erros ou escolha da opção “não sei” para maioria das assertivas. Também foi notado menor conhecimento sobre o assunto em indivíduos de faixa etária mais elevada. Quando o assunto abordado é tratamento para a IU, o menor índice de acerto se concentrou entre os homens que relatam perda de urina.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Fisioterapia; Instrução.

P 80. AVALIAÇÃO DOS FATORES DE COMORBIDADES EM INDIVÍDUOS IDOSOS FUMANTES

Autor(es): Pegorari MS, Ohara DG, Couto VF, Jamami M, Jamami LK, Ruas G

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro / Universidade Federal de São Carlos

O tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública. Uma das principais substâncias contidas no cigarro é a nicotina, sendo uma droga fortemente indutora de dependência, ela apresenta alto poder de modificar a biologia e a fisiologia do cérebro e dos





sistemas, contribuindo para o surgimento de inúmeras doenças. Objetivo: Avaliar os fatores de co-morbidades em indivíduos idosos fumantes. Métodos: Foram avaliados 45 indivíduos idosos fumantes, sendo 30 homens e 15 mulheres com média de idade de 77 ± 20 anos, média de peso de 57 ± 20 Kg e média de altura de 168 ± 8 cm, consumindo por dia 21 ± 13 cigarros, por um período de 21 ± 13 anos. A avaliação dos fatores de co-morbidades foi realizada por dois pesquisadores devidamente treinados baseado na listagem das 23 doenças mais freqüentes de acordo com Van Manen et al. (2001). Resultados: Observou-se que a enxaqueca, insônia, depressão e a HAS foram as co-morbidades com maior prevalência, sendo as mulheres (45%) com maior incidência. Conclusão: A partir desses dados sobre a incidência de co-morbidades, espera-se que haja uma reflexão sobre o hábito de fumar uma vez contribuindo para o surgimento de patologias respiratórias podendo prejudicar também o sistema nervoso central e cardíaco, justificando a intensificação das campanhas e combate ao tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo; Idoso; Co-morbidades.

P 81. O FISIOTERAPEUTA NO CONTEXTO HOSPITALAR: ESPAÇOS E CONQUISTAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DO IDOSO

Autor(es): Pegorari MS, Queiroz DC, Ruas G, Patrizzi LJ, Querino RA

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A diversidade de espaços de atuação do fisioterapeuta na Residência Multiprofissional tem favorecido a ampliação da práxis deste profissional frente à realidade do serviço e a área de abrangência sob sua responsabilidade, com atitude ética e humanista.

Objetivo: Apresentar os espaços e conquistas vivenciados pelo profissional fisioterapeuta no contexto hospitalar, enquanto residente de um programa de residência integrada multiprofissional em saúde, área de concentração saúde do idoso. Metodologia: A presente comunicação fundamenta-se na análise do constructo do primeiro ano de existência da residência multiprofissional. Consideraram-se as fontes documentais: projeto político pedagógico, reuniões, relatórios de prática, planos de ensino, projeto de extensão, caderno de campo e aporte à literatura. Resultados: A hospitalização é considerada de grande risco especialmente para a população idosa, uma vez que estes estão suscetíveis a complicações causadas pelo repouso prolongado no leito. O fisioterapeuta tem contribuído como membro da equipe na discussão, planejamento, execução e avaliação das ações no contexto hospitalar. Dois projetos implantados sintetizam a experiência: Integrando Equipes e Cuidando do Cuidador. O plano de alta tem início na admissão do idoso no setor Clínica Médica, com atenção aos acompanhantes/familiares/cuidadores. A avaliação fisioterapêutica tem compreendido ações como a aplicação do histórico de saúde, avaliações (neuromotora, cardiorrespiratória, funcional e estratificação do risco de quedas no ambiente hospitalar) com o estabelecimento de condutas a curto e longo prazo, com planos educativos junto aos pacientes e cuidadores. Na alta hospitalar, são realizados relatórios, orientações, encaminhamentos, visando à lógica da continuidade da atenção por meio do fortalecimento das referências e contra-referências. Conclusão: A experiência contribui para sensibilização do profissional fisioterapeuta, permitindo a construção do trabalho em equipe, integralidade da atenção, promoção, humanização e acolhimento em saúde, voltados à saúde do idoso. Representou, também,





momento oportuno para a reflexão sobre as potencialidades da humanização e do trabalho em equipe na atenção ao idoso no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde; Fisioterapia; Saúde do idoso.

P 82. O ESPAÇO URBANO E A SAÚDE FUNCIONAL DO IDOSO

Autor(es): Vilar WDB, Moraes RP

Instituição: Centro Universitário de Anápolis

Os idosos constituem um segmento que mais cresce na população mundial, em especial nos países em desenvolvimento. Neste grupo populacional, as condições de saúde podem ser determinadas através dos indicadores de morbidade, mortalidade e a presença dos declínios funcionais e estes, muitas vezes, vem sofrendo fortes interações do ambiente, em especial, o espaço urbano. Contudo, estudos epidemiológicos dentro deste território, se fazem necessários para que as políticas públicas possam ser implementadas e garantidas assim, uma assistência integral eficaz e contribuindo para melhores condições de vida desta população. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de idosos moradores de um conjunto habitacional, situado na região leste do município de Anápolis. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e documental, realizada através de um instrumento próprio para coleta de dados, que considerou como fonte de dados o Consolidados das Famílias Cadastradas do Ano de 2010 das equipes de saúde – Estratégias de Saúde de Família (ESF 1 e 2) de um Conjunto Habitacional, situado na região leste do Município de Anápolis, além, dos Prontuários Médicos e de Enfermagem dos pacientes atendidas pelas

respectivas equipes. A partir destes documentos, foi registrado e analisado, por meio de uma planilha estruturada, os indicadores da condição de saúde da população idosa, moradores do bairro. Assim, todos os prontuários dos sujeitos com idade superior a 60 anos (n=381) disponíveis na ESF foram considerados para a coleta dos dados que especificamente considerava para registro a frequência de doenças ou problemas de saúde referidos, a capacidade funcional e as dificuldades nas realizações das atividades de vida diária, além, do perfil sócio demográfico que foram registrados através do referido Consolidados. Para a análise dos resultados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (frequências simples e percentuais). Resultados: Das 168 famílias com idosos, a idade média foi de 72,7 ($\pm$ 8,3) anos, sendo 197 (53,4%) mulheres e 172 (46,6%) homens. As principais doenças referidas e observadas foram cardiovasculares (43%), osteoarticulares (38%), neurológicas (34%), parasitárias (8%), doenças causadas por vetores (13%), reumáticas (11%) e psíquicas (7%). Em relação ao grau de dependência funcional, 60% dos idosos eram independentes, 23% eram dependentes parcialmente e 17% com dependência total para realização de atividade básicas da vida diária. As características sociodemográficas dos idosos residentes no sítio foram semelhantes às da população Anapolina, no que se refere à faixa etária, a predominância de idosos, menor escolaridade e renda e maior fecundidade, de acordo com o aumento da idade. A sobreposição das doenças crônico-degenerativas encontradas confirma os dispostos na literatura mundial, ao afirmar essa condição para os países em desenvolvimento. As frequências destas doenças referidas mostraram-se relação direta com os fatores de renda e escolaridade, pois maiores declínios clínicos foram registrados, à medida que a escolaridade e renda diminuam. Nessa





ocasião, observou-se também um número maior de encaminhamentos aos centros de saúde especializados e internações hospitalares dos idosos. Conclusões: Este estudo vem confirmar o perfil epidemiológico de grande parte dos estudos já realizados e veiculados na literatura. Confirmam-se as particularidades do idoso, que apresenta maior prevalência das grandes síndromes geriátricas, além dos importantes declínios funcionais. Contudo, estes dados sinalizam para uma crescente necessidade de implementações nas políticas públicas de saúde e, sobretudo, articuladas com outros setores públicos e privados para melhores medidas de promoção e proteção da saúde para essa população vulnerável, a fim de, assegurar melhores condições de vida e um controle mais eficaz dos fatores condicionantes e determinantes para as doenças e riscos ligados, muitas das vezes não só ao processo de envelhecimentos, como também, as condições de vida que esta população vive em seus espaços urbanos.

Palavras-chave: Indicadores epidemiológicos; Saúde funcional; Idoso.

P 83. AUTONOMIA FUNCIONAL ENTRE IDOSOS SAUDÁVEIS E ADULTOS JOVENS COM ARTRITE REUMATÓIDE

Autor(es): Vilar WDB, Touta FL, Melo CM

Instituição: Faculdade Anhanguera de Anápolis

O envelhecimento populacional notadamente vem causando profundas transformações na história mundial e em termos de saúde pública. Este processo quando ocorrido de forma ativa e saudável tem sido determinante para as condições de vida favoráveis e influenciando positivamente a saúde funcional dos gerontes, além, de afastar possíveis indicadores de morbidade e incapacidade desta população. Por outro

lado, indivíduos menos ativos e muitas vezes associados com doenças incapacitantes, como as artrites reumatóides tendem apresentar profundas desvantagens funcionais, mesmo quando comparados com aqueles indivíduos de maior idade. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo comparar a capacidade de realização das atividades de vida diária entre os idosos saudáveis e os indivíduos adultos jovens acometidos pela artrite reumatóide. Métodos: Estudo de coorte descritivo e transversal, realizado com freqüentadoras de um Centro de Convivência de Idosos e uma Associação de Viúvas, ambas, no município de Anápolis-GO. Assim, a amostra foi composta por 14 mulheres idosas, com idade média de 63 ($\pm 5,6$) anos, em boas condições de saúde (Grupo 1) e 17 mulheres adultas jovens, com idade média de 41,3 ($\pm 3,9$) anos e com diagnóstico médico de Artrite Reumatóide. Todas as voluntárias foram selecionadas a partir de prontuários existentes e fichas cadastrais disponíveis nas instituições. Em seguida foram convidados para uma reunião nas respectivas instituições, onde receberam todas as informações e esclarecimentos sobre a pesquisa e sua participação foi formalizada através de assinatura do termo de consentimento, conforme os critérios da Resolução 196/96 do CNS. A coleta de dados foi realizada a partir de uma bateria de testes que envolveram atividades da vida diária, como o caminhar, correr, levantar-se do solo, sentar, levantar, calçar meias, subir escadas e levantar e locomover-se. O tempo mínimo para execução das tarefas foi utilizado como critério de avaliação. Resultados: Observou-se que os idosos apresentaram um tempo médio de realização das atividades de vida diária inferior daquele encontrado no grupo de adultas jovens, em todas as variáveis estudadas. Sendo que, os grupos de gerontes apresentaram tempo de 6,34 ($\pm 1,9$) para atividade de caminhar 10 metros, 9,45 ($\pm 2,1$) para



Deitar e Levantar, 3, 38 ($\pm 1,7$) para Sentar e Levantar e tempo de 39,52 ($\pm 5,9$) para a atividade de Calçar Meia, enquanto, que as mulheres com AR apresentaram tempo médio de 7,67 ($\pm 2,1$), 9,98 ($\pm 3,11$), 3,97 ($\pm 1,4$) e 47,88 ($\pm 6,3$), respectivamente. Mesmo não havendo diferenças estatisticamente significantes para o tempo de realização de todas as variáveis estudadas entre os grupos, estes dados corroboram com outros estudos como o de Netto (2006) e Dantas (2000) que afirmaram que o processo de envelhecimento pode ser um dos fatores que poderão afetar a autonomia funcional, no entanto, se esse processo for bem assistido com práticas regulares exercícios físicos e comportamentos que contribuam para um estilo de vida saudável, estes poderão exercer com vantagens funcionais e com bom desempenho, suas atividades diárias. Ao contrário daqueles que durante estas atividades, poderão apresentar sintomas dolorosos, dificultando o bom rendimento funcional. Conclusões: A partir dos resultados observados, podemos concluir que os indivíduos adultos jovens acometidos pela Artrite Reumatóide, apresentaram perdas importantes de sua capacidade funcional, comparadas com o desempenho apresentado pelo grupo de idosos. Entretanto, constatamos que o envelhecimento de forma saudável, permite o individuo realizar suas atividades normalmente, com apenas perdas fisiológicas, sem grandes interferências em sua capacidade funcional, obtendo em muitas das vezes, um perfil de qualidade de vida melhor que os indivíduos acometidos por doenças crônicas e com caráter incapacitante. Cabe salientar, a necessidade de novos estudos com números maiores de sujeitos e envolvendo essa temática, bem como, outras que poderão dar ênfase nas interrelações do envelhecimento com as diversas variáveis relacionadas à capacidade funcional e as diferenças destas, com aquelas

relacionadas a outros grupos populacionais mais jovens, no entanto, acometidos por diversas doenças ou processos incapacitantes.

Palavras-chave: Idoso; Atividade de Vida Diária; Artrite Reumatóide.

P 84. PERFIL OSTEOMETABÓLICO DE IDOSOS OSTEOPORÓTICOS PRATICANTES DE HIDROTERAPIA

Autor(es): Vilar WDB, Melo CM

Instituição: Faculdade Anhanguera de Anápolis

Devido o aumento na expectativa de vida da população, os indivíduos de maior idade vêm tornando-se vulneráveis às doenças osteometabólicas, em especial a osteoporose e predispondo ao quadros clínicos de fraturas. Diante disso, a prática de exercícios físicos tem sido um importante fator na manutenção ou melhora do metabolismo ósseo. A hidroterapia, a partir de seus diversos efeitos, vem sendo indicada e utilizada por em programas de reabilitação para pacientes nas mais diversas áreas, dentre essas, merece destaque os grupos de gerentes que vem apresentando boa adesão ao tratamento. Nesse sentido, as técnicas e tratamentos aquáticos desde seu ressurgimento na década passada vêm se desenvolvendo no meio científico e permitindo uma ampla abordagem e atuação com os pacientes idosos. O objetivo deste estudo foi verificar a influência dos exercícios hidrocinoterapêuticos no perfil da densidade mineral óssea de idosos osteoporóticos. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo realizado no setor de Hidroterapia, da Faculdade Anhanguera de Anápolis, no período de setembro a novembro de 2010. A amostra foi composta por 20 mulheres, com idade média de 62 ($\pm 5,67$) anos, com presença de



osteoporose e frequentadoras de uma Associação de Viúvas, no município. Estas, após o convite verbal dos autores e aceitação em participar do estudo, assinaram os termo de consentimento, conforme os critérios da Resolução 196/09 do CNS. Em seguida foram selecionadas para o estudo e randomizadas em dois grupos (experimental, n=10 e controle, n=10), as mesmas apresentaram idade variando entre 57 a 76 anos, estatura de 1,56 a 1,70 m e peso variando de 60 a 70 Kg. As voluntárias do grupo experimental realizaram programa de exercícios hidrocinoterapêuticos específicos para membros inferiores com frequência de 3 vezes semanais durante 3 meses, no período da manhã. Enquanto o grupo controle permaneceu no sedentarismo pelo mesmo período. Os dois grupos foram submetidos ao exame de densitometria óssea (DXA) antes e outro ao término do programa. Para análise dos resultados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (frequências simples e percentuais). Resultados: Observou-se que o exame DXA, mesmo não havendo ganhos estatisticamente significativos, apresentou melhoras da DMO do fêmur em 90% das mulheres do grupo experimental, com um ganho médio de 3%, enquanto, que 80% das mulheres do grupo controle tiveram uma perda média de 2,1% na DMO do mesmo segmento. A análise dos dados permitiu constatar uma melhora significativa ($p<0,05$) na DMO do sítio do fêmur nas mulheres osteoporóticas do grupo experimental, justificado devido os exercícios terem sido para membros inferiores, onde, se originam ou inserem grande parte da musculatura envolvida nos exercícios. Os resultados encontrados neste estudo corroboram com outros estudos demonstrados na literatura que encontraram aumento da DMO do fêmur entre mulheres praticantes de hidroginástica. Por outro lado, contrariam outros, que defendem a prática de

exercícios de solo. Porém fortalece nossa posição de que exercícios hidrocinoterapêuticos melhoram a densidade mineral óssea através da descarga de peso corporal e contração dos músculos envolvidos nos exercícios, mesmo havendo presença de doenças osteometabólicas, como a osteoporose. Conclusões: A prática da hidrocinoterapia com exercícios para membros inferiores mostrou-se eficaz para a maturação e o aumento da massa óssea no fêmur de mulheres com osteoporóticas. Entretanto, há necessidades de um número maior de estudos na área de conhecimento da fisioterapia que analisem os efeitos dos exercícios aquáticos sobre a maturação óssea dos membros inferiores de pessoas idosas, em especial, as mulheres que já apresentam algum tipo de perdas osteometabólicas e que, sobretudo, encontram-se predisponentes aos quadros clínicos de maior complicação que muitas vezes são comuns na osteoporose.

Palavras-chave: Hidrocinoterapia; Osteoporose; Densidade Mineral Óssea.

P 85. INFLUÊNCIA DA IDADE NO DESEMPENHO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Autor(es): Rezende DMF, Santos DM, Silva ACS, Meneses KVP, Garcia PA, Lobo ARS

Instituição: Universidade de Brasília

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e os idosos mais idosos compõem o segmento demográfico com o maior crescimento no Brasil. Estudos demonstram que idosos mais longevos apresentam maior risco de envelhecer acompanhados por múltiplas doenças crônico-degenerativas e outras



patologias, o que ocasiona um decréscimo da qualidade de vida e desempenho funcional neste grupo. Objetivo: Comparar a qualidade de vida e o desempenho funcional entre indivíduos idosos com menos de 75 anos e com 75 anos ou mais. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 17 idosos com 75 anos ou mais ($80,29 \pm 5,06$ anos) e 32 idosos com idade inferior a 75 anos ($65,72 \pm 4,25$ aos) participantes das oficinas de informática, memória, atividades manuais e de lazer oferecidas pelo Projeto de Extensão TO Clicando, no Lar dos Velhinhos em Taguatinga-DF. Os dados foram coletados por meio da aplicação do Perfil de Saúde de Nottingham (PSN) e do Health Assessment Questionnaire (HAQ) para avaliar qualidade de vida e dos testes Timed Get up and Go (TUG) e Teste de levantar e sentar 5 vezes para avaliar o desempenho funcional. Foram realizadas análises descritivas (média $\pm$ DP) e teste t-student para comparação intergrupo. Foi considerado $\alpha=0,05$. Resultados e discussão: Os idosos com 75 anos ou mais apresentaram pior qualidade de vida que os mais jovens em relação ao escore total do Perfil de Saúde de Nottingham ($13,70 \pm 9,58$ vs $7,91 \pm 6,66$, $p=0,017$), pior qualidade de vida relacionada ao nível de energia ($0,82 \pm 0,88$ vs $0,28 \pm 0,58$, $p=0,013$), à dor ($3,65 \pm 3,00$ vs $1,97 \pm 2,40$, $p=0,038$) e às habilidades físicas ($3,76 \pm 2,25$ vs $1,50 \pm 1,54$, $p<0,001$). Em relação aos testes de desempenho funcional, os idosos com 75 ou mais anos demoraram significativamente maior tempo para completar o teste de levantar e sentar 5 vezes ($21,40 \pm 9,28$ vs $15,69 \pm 7,07$, $p=0,024$). Os testes HAQ e TUG não apresentaram diferenças significativas entre os grupos, apesar dos idosos mais velhos também terem apresentado pior desempenho. Conclusão: Este estudo reforçou que com o avançar da idade ocorre uma redução do desempenho funcional acompanhado da alteração da qualidade de vida relacionado a déficits

musculoesqueléticos e psicológicos, como nível de energia, dor e habilidades físicas. Desta forma, ressalta-se a importância da associação de exercícios terapêuticos com atividades ocupacionais para manutenção e/ou melhora da qualidade de vida em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Função; Terapia Ocupacional.

P 86. COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO FUNCIONAL ENTRE HOMENS E MULHERES IDOSOS FREQUENTADORES DE UM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL

Autor(es): Campos IO, Dantas JGT, Abreu CBB, Meneses KVP, Garcia PA

Instituição: Universidade de Brasília

Diante da complexidade do processo de envelhecer, a Política Nacional de Saúde do Idoso, reforçada pelo Pacto pela Saúde no Sistema Único de Saúde, contempla ações sobre o envelhecimento ativo e saudável com qualidade de vida, com a finalidade primordial de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, a capacidade funcional, a assistência às necessidades de saúde do idoso, a reabilitação da capacidade funcional e o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais. No entanto, a compreensão do envelhecimento ativo, implica considerar outras dimensões que fazem parte da vida dos sujeitos, como por exemplo, a questão de gênero, que segundo a literatura, é um fator de risco mais importante do que idade e interfere diretamente na qualidade de vida de homens e mulheres. Objetivos: Comparar o grau de qualidade de vida e de desempenho funcional entre homens e mulheres



freqüentadores de projeto de inclusão social e digital. Método: dentre os instrumentos de avaliação que foram aplicados a idosos residentes na comunidade participantes do projeto, foram utilizados o Perfil de Saúde de Nottingham (PSN) para avaliação da qualidade de vida, o Health Assessment Questionnaire (HAQ), teste Timed Up and Go (TUG) e teste de levantar e sentar para avaliar funcionalidade. A análise estatística utilizada foi o teste t de student para amostras independentes, e considerado o valor de $p < 0,05$. Resultados: a amostra é composta por 33 mulheres idosas (média 68,3 anos de idade) e 9 homens idosos (média 67,8 anos de idade). As mulheres tiveram pior qualidade de vida que homens nos seguintes itens do PSN: score total, sono, dor, reações emocionais e habilidades físicas. Com relação à funcionalidade, a média de pontuação das mulheres no HAQ foi significativamente maior que a dos homens, indicando pior nível de funcionalidade. Nos testes TUG e levantar e sentar, as mulheres também apresentaram pior desempenho. Conclusões: Os resultados da presente pesquisa concordam com achados de literatura que indicam que as mulheres, embora tenham expectativa de vida maior que os homens, tendem a ter pior qualidade de vida e maior quantidade de anos com incapacidade no final da vida. Pudemos concluir, ainda, que os homens idosos que procuram atividades fora do domicílio são os que estão com melhor desempenho funcional, enquanto as mulheres, mesmo com pior desempenho funcional, têm maior tendência a se deslocar do domicílio e aderir a essas atividades.

Palavras-chave: Idosos; Gênero; Qualidade de Vida; Função.

P 87. RELAÇÃO DAS FORÇAS MUSCULARES DA CINTURA ESCAPULAR, TRONCO E PREENSÃO PALMAR COM OS GRAUS DE DISPNEIA NAS AVD'S E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM DPOC

Autor(es): Pegorari MS, Urquizo WEC, Ohara DG, Ruas G

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Indivíduos idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam graus variados de dispneia e deterioração na capacidade de realizar exercícios físicos em associação às funções cardiovascular e pulmonar prejudicadas, fatores que interferem nas atividades da vida diária. A fraqueza muscular periférica e respiratória, presente nesses indivíduos, representa fator adicional na intolerância aos esforços, na dispneia e na qualidade de vida. Objetivo: Relacionar as forças musculares da cintura escapular (CE), tronco (T) e preensão palmar (PP) com os graus de dispneia nas atividades de vida diária (AVD's) e secundariamente correlacioná-las com a qualidade de vida (QV) em indivíduos idosos com DPOC. Método: Foram avaliados 09 indivíduos idosos com médias de idade (77 ± 12), altura (167 ± 10), peso (71 ± 5) portadores de DPOC (III e IV), sexo masculino – grupo DPOC (GDPOC) e 09 indivíduos idosos com médias de idade (68 ± 6), altura (175 ± 5), peso (72 ± 5) saudáveis e sedentários, sexo masculino – grupo controle (GC). Todos os voluntários foram submetidos à prova de função pulmonar, forças musculares por meio dos dinamômetros específicos de CE, T, PP e responderam 4 questionários em forma de entrevista. Resultados: Constatou-se que na análise intergrupos as variáveis espirométricas do GDPOC foram significativamente menores quando comparados com o GC. Na análise





intragrupo, para as medidas das forças musculares, observou-se diferença significativa para PP, T e CE entre os grupos (GDPOC com média menor que GC). No entanto, a força muscular da CE houve correlação positiva com as AVD's e QQV. Conclusão: Podemos concluir que os voluntários do GDPOC possuem, além do comprometimento pulmonar, uma diminuição significativa da força muscular da CE, T e PP quanto comparado ao GC e que somente a força muscular da CE houve correlação positiva com os graus de dispneia nas AVD's e QQV.

Palavras-chave: DPOC; Força Muscular; Atividades de Vida Diária; Qualidade de Vida.

P 88. PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS: CURSO DE CAPACITAÇÃO

Autor(es): Oliveira AC, Silva JÁ, Loures MC, Souza GC, Freire Filha LG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O aumento no número de idosos no país faz com que a formação de Cuidadores com atividade no Cuidar, seja cada vez mais uma exigência da sociedade e ressalta que a capacitação deve possuir uma dimensão, que vai além da questão “mercado de trabalho”, pois ela envolve ética, humanização, respeito e conhecimento técnico. Com este pressuposto avaliou-se as características gerais dos Cuidadores de Idosos, o estado de saúde e o relacionamento com o idoso. Tratou-se de abordagem quantitativa do tipo exploratório-descritiva. Coletaram-se dados utilizando questionário semi-estruturado aplicado a 43 cuidadores matriculados em dois cursos de capacitação em Goiânia-GO no período de novembro de 2010. Os cuidadores foram predominantemente mulheres entre a faixa etária de 18-69 anos, solteiras e católicas. Quanto

aos aspectos socioeconômicos 79% possuíam casa própria, 44% tinham renda mensal de até R\$ 500,00, 51% contribuíam com a previdência e 40% possuíam ensino médio. Em relação ao estado de saúde obteve-se: acuidade visual prejudicada 49%, dores cervicais/lombares 28%, doenças cardiovasculares 28%, praticar exercícios físicos regularmente 39% e 29% não praticam nenhuma atividade física. Quanto às horas de sono/noite 49% relataram ter 6-8h, 23% +8h e 21% apenas 4-6h. Quanto às características referentes ao relacionamento do Cuidador versus Idoso 79% descreveram ser ótimo a bom e 74% gostam de exercer esta atividade. Identificou-se na população analisada que o gênero feminino são as que mais buscaram esta qualificação, e isto reforça que a mulher continua a ser cuidadora, mesmo nas opções de atividades fora/dentro de seu cotidiano. E que apesar de relatarem algum problema na saúde verificou-se que a maioria possui aptidões para o exercício de ser Cuidadores de Idosos.

Palavras-Chave: Cuidar; Idosos; Cuidadores.

P 89. PREVALÊNCIA DE DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Autor(es): Menezes RL, Pagotto V, Nakatani AYK

Instituição: Universidade de Brasília / Universidade Federal de Goiás

Doenças musculoesqueléticas consistem em importante problema para os idosos, repercutindo no sistema de saúde e exigindo cuidados prolongados de reabilitação física, devido às consequências causadas como dor e perda funcional. O conhecimento da prevalência destas doenças e os fatores associados poderão nortear a disponibilização de recursos para a gestão destas



condições. Objetivo: Estimar a prevalência de doenças musculoesqueléticas e analisar a associação com variáveis demográficas e de condições de saúde em idosos comunitários. Método: Estudo transversal de base populacional com amostra aleatória de idosos conforme setor censitário do município de Goiânia. Os dados foram coletados de novembro de 2009 a abril de 2010. As condições musculoesqueléticas auto-relatadas foram classificadas de acordo com a CID-10 a fim de padronizar as doenças e problemas referidos. As variáveis de exposição foram as demográficas (sexo e faixa etária) e condições de saúde (auto-percepção de saúde, quedas, atividade física e atividades básicas de vida diária). Realizou-se análise descritiva por meio de frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão. Para análise de associação utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson ao nível de significância de 5%. Os dados foram analisados no software Stata versão 8.0. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFG protocolo nº 050/2009. Resultados: A amostra final foi de 934 idosos, sendo 62,2% de mulheres com média de idade de 71,42 anos ($\pm 2,40$). As doenças musculoesqueléticas foram referidas por 39,2% dos idosos (IC: 36,1% - 32,4%), sendo mais prevalente entre: as mulheres (50,7%), na faixa etária de 80 anos ou mais (45,3%), nos idosos com autopercepção de saúde ruim (55,9%), nos que referiram queda (47,6%), entre os que não praticavam atividade física (42,9%) e nos parcialmente dependentes para atividades básicas de vida diária. Apresentaram associação estatisticamente significativa: sexo ($p=0,000$), faixa etária ($p=0,002$), autopercepção de saúde ($p=0,003$) e quedas (0,000). Conclusão: Alta prevalência de doenças musculoesqueléticas foi encontrada, e fatores associados tanto de condições de saúde como demográficas, apontando para a necessidade de

formulação de estratégias que previnam a ocorrência destes agravos entre idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Doenças Musculoesqueléticas; Fisioterapia.

P 90. PONDERAÇÃO DAS DIFERENTES POSIÇÕES DA AVALIAÇÃO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSAS

Autor(es): Pereira LC

Instituição: Universidade de Brasília

Objetivo: Comparar a força isométrica de preensão palmar, em diferentes posições do dinamômetro, em idosas. Introdução: Testes de força de preensão são comumente usados para avaliar pacientes com distúrbios da extremidade superior, pré e pós-procedimentos terapêuticos. Alguns pesquisadores investigam a influência da posição do corpo e das articulações do ombro, cotovelo e punho sobre a força de preensão palmar. As perdas de força aparentemente sem importância podem representar a diferença entre uma vida autônoma ou não, estando essa autonomia associada, inegavelmente, a uma grande quantidade de atividades cotidianas. Métodos: Foram avaliadas 60 idosas (60 a 80 anos). Utilizaram o dinamômetro de preensão manual Jamar, para avaliar força de preensão palmar nas duas mãos. As idosas eram submetidas a 3 posições: posição 1(P1), as idosas ficavam sentadas, pés apoiados no chão, costas apoiadas no encosto da cadeira, braço avaliado com cotovelo fletido em 90°; posição 2(P2), as idosas ficavam em pé, cotovelo estendido em 180° e ombro em posição neutra; posição 3(P3), as idosas em pé, realizavam um movimento dinâmico de flexão do ombro, iniciando-se em 0° até 90°, com 3 tentativas para cada, com 3 min de descanso



passivo entre cada tentativa e posição. Foi utilizada a análise descritiva para verificar a média e desvio-padrão da idade e das variáveis da preensão palmar. O teste t pareado de Student foi empregado para comparar os graus de força entre as diferentes posições de avaliação. Todas as análises foram feitas no Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 17.0 para Windows, adotando um nível de significância de 5%. Resultados: A amostra composta por 60 idosas, de um centro de convivência de idosos, com idade média de $64,9 \pm 5,5$ anos. Encontraram as seguintes médias para mão direita: P1, $25,23 \pm 5,56$ Kgf (P1D); P2, $25,32 \pm 4,92$ Kgf (P2D); P3, $24,57 \pm 5,00$ Kgf (P3D). Para mão esquerda as médias foram: P1, $22,62 \pm 4,84$ Kgf (P1E); P2, $22,95 \pm 4,25$ Kgf (P2E); P3, $22,35 \pm 4,61$ Kgf (P3E). O estudo não comparou diferença de força entre as mãos dominante e não dominante. Há diferença significativa apenas em P2 para P3 em ambas as mãos. Conclusão: As posições P2D e P2E são significativamente maiores que os valores de P3D e P3E, respectivamente, e não se encontraram diferenças significativas entre as outras posições, assim sendo necessária a realização de novos estudos a fim de encontrar um protocolo mais adequado para avaliação de preensão palmar em idosas.

Palavras-chave: Idoso; Força de Preensão Palmar; Avaliação.

P 91. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA AO INDIVÍDUO IDOSO E DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autor(es): Barbosa TA, Silva AO, Funghetto SS, Lima LR, Stival MM, Karnikowski MGO

Instituição: Universidade de Brasília / Centro Universitário de Brasília

Ações efetivas em educação para a saúde que visem contribuir para uma melhor adesão de pacientes idosos e diabéticos às terapêuticas aplicáveis vêm sendo associadas a um diagnóstico clínico favorável. No entanto, é sabido que uma das dificuldades para obtenção de sucesso quanto ao prognóstico desta patologia é a baixa adesão dos pacientes às condutas preconizadas. Objetivo: Descrever as evidências encontradas na literatura sobre a educação em saúde direcionada ao indivíduo idoso e diabético como estratégia para adesão e adequação as diversas terapêuticas disponíveis. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa cuja questão norteadora da pesquisa foi a seguinte: “Quais são as intervenções utilizadas para a promover a adesão do idoso portador de Diabetes mellitus ao tratamento?”. Para tanto, realizou-se busca de publicações indexadas nas seguintes bases de dados: LILACS AdSaúde, acervos das bibliotecas do Ministério da Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP, base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Carib, PAHO, WHOLIS, PUBMED/MEDLINE utilizando-se como descritores controlados: diabetes, idoso, educação em saúde, autocontrole e autocuidado. Foram incluídos artigos publicados período de 1955 a 2002 tanto em língua portuguesa quanto inglesa. Resultados: Os estudos presentes intensificam a relevância de se intervir adequadamente e de forma individualizada, já que o manuseio diário da doença depende quase que exclusivamente do próprio diabético. Deste modo, as ações como promoção e prevenção à saúde, identificação de fatores determinantes no processo saúde doença e o próprio tratamento estão sendo concebidas como atividades de “auto-assistência”, atividades estas que os indivíduos envolvidos devem



empreender em benefício próprio. Em adição, este auto cuidado vem sendo apontado como o principal objetivo dos Programas de Educação em Saúde. Conclusão: Os estudos demonstram que o teremos a adesão ao tratamento quando cuidarmos do idoso a partir de uma abordagem holística onde suas vivências devem ser consideradas, incluindo a avaliação dos aspectos físicos, sócio-econômicos e psicológicos, bem como de sua capacidade de auto-cuidado. Não obstante a premissa básica da educação em saúde é criar oportunidades para que o paciente aprenda aquelas idéias e habilidades que o ajudarão a manter sua saúde ou ainda permitir-lhe-ão enfrentar situações imediatas desencadeadas pela doença.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Idoso; Diabetes Mellitus.

P 92. ASSOCIAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E DA RELAÇÃO CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA POR ESTATURA COM A PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Autor(es): Francisco SF, Caixeta-Neto AG, Alves ME, Leão JM, Freitas SN

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

A hipertensão arterial é uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas, hormonais e fenômenos tróficos. É considerada um dos principais fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular, sendo um dos principais problemas de saúde pública em idosos. Inúmeros fatores, dentre os quais o acúmulo de gordura na região abdominal contribuem para a elevação da pressão arterial. As VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial apontam que a circunferência da

cintura (CC) e a Relação Cintura/Estatura (RCE) podem ser utilizadas para prever hipertensão arterial. Objetivo: Verificar a associação da circunferência da cintura (CC) e da relação circunferência da cintura por estatura (RCE) com a pressão arterial (PA). Metodologia: Estudo transversal realizado com idosos do município de Ouro Preto, Minas Gerais. A coleta de dados envolveu aferição da PA, CC, peso e altura. A CC foi obtida no ponto médio entre o último arco costal e a crista ilíaca utilizando-se uma fita métrica inelástica, sendo a RCE determinada pela razão entre circunferência da cintura por estatura. A PA foi aferida três vezes, com intervalos de 5 minutos, utilizando o aparelho digital OMRON e a média aritmética das três medidas utilizadas nas análises. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para determinar a relação da CC e da RCE com a PA foram utilizadas correlações de Spearman. Na análise foi estipulado um valor alfa de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 91 idosos, sendo 76,9% do sexo feminino e 23,1% do sexo masculino, com idade média de $68,58 \pm 7,44$ anos, CC de $91,94 \pm 11,72$ cm, RCE de $0,59 \pm 0,078$ cm, PAS de $155,53 \pm 25,44$ mmHg e PAD de $89,34 \pm 34,92$ mmHg. Houve correlação baixa da PAD com CC ($r = 0,031$) e REC ($r = 0,061$), enquanto a PAS apresentou correlação nula com a RCE ($r = 0,002$) e inversa com a CC ($r = -0,031$), sendo $p > 0,05$. Conclusão: Uma vez que houve baixa correlação da CC e da relação RCE com a pressão arterial, ao contrário de outros estudos, a não interrupção da utilização dos medicamentos anti-hipertensivos durante o estudo, pode ter influenciado nos resultados, já que estes atuam no controle da PA. A partir deste estudo, torna-se importante que outras medidas antropométricas sejam correlacionadas à hipertensão arterial a fim de se tornar mais um



instrumento para prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Obesidade; Idoso; Gordura Corporal.

P 93. MORBIDADE E PERCEPÇÃO DE SAÚDE AUTO-REFERIDAS NO DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DE GOIÂNIA

Autor(es): Cala HVR, Machado THP, Lopes RFS, Nakatani AYK, Rodríguez MSC

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade Federal de Goiás

O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. Ao mesmo tempo em que ocorrem mudanças na esfera demográfica, alterações nos padrões de morbi-mortalidade também são observadas. Medidas como Morbidade Referida são importantes indicadores das condições de saúde, sendo largamente utilizados para estudar as demandas por serviços, conhecer as condições da população estudada, avaliar as políticas de saúde e auxiliar em novas propostas em saúde pública. Objetivo: analisar número e tipo de doenças auto-referidas na população idosa de Goiânia, relacionando-a à auto-percepção de saúde. Método: estudo descritivo transversal, com 934 idosos de 56 setores censitários da zona urbana de Goiânia, utilizou-se questionário composto por 12 seções que contemplou variáveis bio-psico-sócio-demográficas, das quais foram abordadas neste trabalho as doenças auto-referidas e a auto-percepção da saúde. Resultados: Dos entrevistados 62,1% eram mulheres e 37,9% homens, com idade variando de 60 a 98 anos (Idade média de 71 anos); Quanto ao número de doenças, 19% referiram ter uma, 23% duas, 18% três, 15% quatro, 15% cinco ou mais doenças e 10%

nenhuma. As seis doenças mais frequentemente relatadas foram: Hipertensão (59%), Catarata (38,7%), Doenças osteomusculares (24,6%) Depressão (24%), Osteoporose (23,6%) e Diabetes (18,9%). Quanto à auto-percepção da saúde, 41,1% a classificaram como “Regular”, 31,5% como “Boa”, 11,8% como “Ótima”, 8,4% como “Ruim”, 2,5% como “Péssima” e 4,7% não responderam ou não souberam classificar. Entre os idosos que consideraram sua saúde “Ótima” e “Boa”, a indicação de nenhuma doença ou até duas doenças foi maior (57,5%) do que a observada entre os que consideraram sua saúde “Regular” (30,7%), e dos que consideraram sua saúde “Ruim” e “Péssima” (5,4%). Observou-se que 37,2% dos que referiram percepção “Ruim/Péssima” da sua própria saúde tinham cinco ou mais doenças. A percepção negativa da saúde varia em função do aumento do acúmulo de Doenças. Conclusão: A prevalência das morbidades auto-referidas confirmam alta frequência de patologias crônicas e com alto potencial de desenvolvimento de incapacidades. Este fato coincide com a sensação de saúde “Ruim” dessa população. Estas informações levam à necessidade de reavaliação e redirecionamento das ações oferecidas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Doenças; Percepção de Saúde; Auto percepção.

P 94. ASSOCIAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E DA RELAÇÃO CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA POR ESTATURA COM A PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Autor(es): Francisco SF, Caixeta-Neto AG, Alves ME, Leão JM, Freitas SN

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto



A hipertensão arterial é uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas, hormonais e fenômenos tróficos. É considerada um dos principais fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular, sendo um dos principais problemas de saúde pública em idosos. Inúmeros fatores, dentre os quais o acúmulo de gordura na região abdominal contribuem para a elevação da pressão arterial. As VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial apontam que a circunferência da cintura (CC) e a Relação Cintura/Estatura (RCE) podem ser utilizadas para prever hipertensão arterial. Objetivo: Verificar a associação da circunferência da cintura (CC) e da relação circunferência da cintura por estatura (RCE) com a pressão arterial (PA). Metodologia: Estudo transversal realizado com idosos do município de Ouro Preto, Minas Gerais. A coleta de dados envolveu aferição da PA, CC, peso e altura. A CC foi obtida no ponto médio entre o último arco costal e a crista ilíaca utilizando-se uma fita métrica inelástica, sendo a RCE determinada pela razão entre circunferência da cintura por estatura. A PA foi aferida três vezes, com intervalos de 5 minutos, utilizando o aparelho digital OMRON e a média aritmética das três medidas utilizadas nas análises. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para determinar a relação da CC e da RCE com a PA foram utilizadas correlações de Spearman. Na análise foi estipulado um valor alfa de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 91 idosos, sendo 76,9% do sexo feminino e 23,1% do sexo masculino, com idade média de $68,58 \pm 7,44$ anos, CC de $91,94 \pm 11,72$ cm, RCE de $0,59 \pm 0,078$ cm, PAS de $155,53 \pm 25,44$ mmHg e PAD de $89,34 \pm 34,92$ mmHg. Houve correlação baixa da PAD com CC ($r = 0,031$) e REC ($r = 0,061$), enquanto a PAS apresentou correlação nula com a RCE ($r = 0,002$) e inversa com a CC ($r = - 0,031$),

sendo $p > 0,05$. Conclusão: Uma vez que houve baixa correlação da CC e da relação RCE com a pressão arterial, ao contrário de outros estudos, a não interrupção da utilização dos medicamentos anti-hipertensivos durante o estudo, pode ter influenciado nos resultados, já que estes atuam no controle da PA. A partir deste estudo, torna-se importante que outras medidas antropométricas sejam correlacionadas à hipertensão arterial a fim de se tornar mais um instrumento para prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Circunferência da Cintura; Estatura; Pressão Arterial; Idoso.

P 95. PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A IDOSO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: ESTUDO DE CASO

Autor(es): Silva LEL, Faustino AM

Instituição: Universidade de Brasília

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é uma disfunção que ocasiona inadequado suprimento sanguíneo para atender as necessidades metabólicas tissulares. Muito prevalente em pessoas idosas e tem como consequência o comprometimento da capacidade funcional e pode afetar as atividades de vida diária. É uma frequente causa de internação hospitalar entre esta população. Neste contexto, a atuação da equipe de enfermagem tem papel fundamental ao oferecer assistência voltada para os comprometimentos relacionados a esta patologia. Objetivo: Descrever o processo de enfermagem aplicado a um idoso portador de ICC Classe III. Método: Trata-se de estudo de caso realizado em uma unidade de Clínica Médica de um hospital universitário do Distrito Federal. Após o consentimento do idoso, procedeu-se a coleta de dados

durante toda a internação por meio de dados subjetivos e objetivos. A partir da Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association, foram feitas as análises dos dados e determinados os diagnósticos de enfermagem. Resultados: Idoso de 68 anos, sexo masculino, viúvo, natural de Salvador – BA, procedente de Sobradinho – DF, com ensino fundamental completo, técnico de laboratório, reside sozinho. Motivo da internação quadro de dispneia intenso, doenças prévias hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. Ao exame físico: consciente e orientado, em regular estado geral, hipocorado, desidratado, oligúrico, dificuldades para locomoção, quadro de anasarca com hipoalbuminemia e com episódios de diarreia. À avaliação cardiopulmonar pulso arritmico, bradipnéia, presença de roncos difusos e creptos em bases pulmonares e tosse com secreção amarelada. Membros inferiores com força muscular diminuída, sensibilidade alterada e com presença de edema e lesões de pele. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: desequilíbrio no volume de líquidos; Intolerância à atividade; déficit no auto-cuidado para banho; débito cardíaco diminuído; integridade da pele prejudicada; diarreia crônica; controle ineficaz do regime terapêutico; percepção sensorial perturbada; deambulação prejudicada; risco para perfusão tissular ineficaz. Foram estabelecidos objetivos e intervenções de enfermagem para cada um dos diagnósticos. Conclusão: A aplicação do processo de enfermagem a idosos com ICC, favorece principalmente a elaboração do planejamento da assistência voltados para manutenção do auto-cuidado e para as necessidades individuais e reais associadas aos processos de envelhecimento senil e senescente.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca Congestiva; Idoso; Enfermagem Geriátrica.

P 96. AVALIAÇÃO SUBAGUDA DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS APÓS SESSÃO DE HIDROGINÁSTICA

Autor(es): Bravo YJ, Macedo CB, Araújo SFM, Borges VMS, Cunha RM

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

Embora a hidroginástica seja uma modalidade de exercício físico muito indicada ao público idoso, poucas evidências científicas estão disponíveis na literatura. Objetivo: Avaliar o comportamento subagudo da Pressão Arterial de idosas hipertensas, sob tratamento farmacológico, após sessão de hidroginástica. Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico controlado, realizado com 16 idosas hipertensas. Os procedimentos do estudo ocorreram em 2 dias, com intervalo de 48 horas, com um grupo experimental (GE) e um grupo controle (GC). O GE realizou uma sessão de hidroginástica, com 40 minutos de duração, com exercício para membros superiores e inferiores, onde a característica predominante da aula foi aeróbica. A sessão teve intensidade moderada. O GC não entrou na piscina e não realizou exercícios, mas todos os outros procedimentos foram iguais ao GE. As medidas de PA foram realizadas nos momentos antes de ambos os protocolos, imediatamente após e de 10 em 10 minutos até 30 minutos após. Para avaliar a distribuição dos dados numéricos foi adotado o teste Kolmogorov Smirnov. O teste T-student para amostras pareadas foi usado para comparar a PA intragrupo e intergrupo. Resultados: PAS do GC – Minuto Pré = 138,25; Minuto 0 = 136,28; Minuto 10 = 135,21; Minuto 20 = 134,31; Minuto 30 = 137,06. PAS do GE – Minuto Pré = 135,46; Minuto 0 = 149,37; Minuto 10 = 135,71; Minuto 20 = 129,81; Minuto 30 = 126,93. PAD do GC – Minuto Pré = 74,90; Minuto 0 = 74,25;



Minuto 10 = 74,96; Minuto 20 = 72,87; Minuto 30 = 74,56. PAD do GE – Minuto Pré = 76,09; Minuto 0 = 77,5; Minuto 10 = 74,81; Minuto 20 = 72,56; Minuto 30 = 72,84. Foi observado aumento significativo, mas com magnitude pequena, da PAS e PAD após a realização da sessão de hidroginástica (GE), o que não foi observado no GC. A PAS no GE reduziu significativamente somente no minuto 30, o que não ocorreu no GC. Já a PAD reduziu significativamente nos minutos 10, 20 e 30. O que também não foi visto no GC. Com a análise intergrupo, foi observado os aumentos no GC foram significativos, e o único ponto que foi observado redução pressórica diferente entre os grupos foi no minuto 30, no GE. Conclusão: Os dados do presente estudo oferecem indicações de que a prescrição da hidroginástica poderá ser efetuada com certa segurança a este grupo de pacientes. No entanto, pesquisas com amostra maior e a longoprazo são necessárias.

Palavras-chave: Hipertensão; hidroginástica; Idoso.

P 97. COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS E ASILADAS

Autor(es): Figueiredo AC, Silva AO, Funghetto SS, Stival MM, Lima LR, Karnikowski MGO

Instituição: Universidade de Brasília / Centro Universitário de Brasília / Universidade Católica de Brasília

A expectativa de vida da população vem aumentando de forma significativa, tornando-se um fenômeno mundial, a qualidade de vida dos idosos esta ligada a alterações positivas no seu dia-a-dia, proporcionando melhores hábitos tanto na sua higiene, na sua condição de vida, e principalmente na sua saúde. Objetivo:

comparar a qualidade de vida de idosos ativos com idosos não ativos por meio do WHOQOL-OLD. Metodologia: estudo quantitativo com delineamento transversal realizado em Brasília-DF com 45 idosas do sexo feminino escolhidos de forma aleatória divididos em três grupos: 15 idosas de um asilo (grupo controle), 15 idosas que realizam atividade física na praça ao ar livre e 15 idosas que realizam atividade física em academia há pelo menos 6 meses. Para a coleta de dados foi aplicado o WHOQOL-OLD. Para análise estatística utilizou-se o SPSS 17.0. Foi utilizada a ANOVA para comparar os resultados. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB - CEP, CAAE 0162/10. Resultados: A média de idade das 45 idosas foi de 68 anos $\pm$ 6,3 anos. Dos domínios analisados do WHOQOL-OLD ficaram evidentes que no grupo das idosas do asilo foram observados maiores escores na Intimidade ($15,2 \pm 3,18$) e Atividades passadas, presentes e futuras ($14,5 \pm 2,97$). Nas idosas da praça foi observado melhor qualidade de vida nas Atividades passadas, presentes e futuras ($17,0 \pm 2,32$) e Intimidade ($15,8 \pm 2,36$). Já na academia os melhores escores foram nas Atividades passadas, presentes e futuras ($15,2 \pm 2,01$) e na Intimidade ($15,0 \pm 2,01$). Os piores escores nos três grupos foram observados no domínio Morte e Morrer. Ao comparar a qualidade de vida nos três grupos foi encontrada diferença estatística nas seguintes relações: as idosas da praça apresentam melhor satisfação nas Atividades passadas, presentes e futuras ($p=0,027$) e na Participação Social ($p=0,003$). Morte e Morrer ($14,32 \pm 4,55$) e no domínio Morte e Morrer as idosas da praça apresentaram pior qualidade de vida ($p=0,022$). Conclusão: os resultados demonstram os participantes da pesquisa se consideraram felizes, sendo que a maior satisfação foi no domínio das atividades passadas, presentes e futuras. É importante ressaltar que o domínio Morte e





Morrer foi aonde as idosas dos três grupos apresentaram menor satisfação, demonstrando o medo dos idosos a respeito da morte, desta forma é um desafio para os profissionais gerontólogos que se preocupam com esta problemática desenvolver abordagens que favoreçam a reflexão a respeito da morte.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Qualidade de Vida; Exercício físico.

P 98. O USO DE MEDICAMENTOS COMO FATOR DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

Autor(es): Souza NK, Mamede LM, Fernandes LC

Instituição: Centro Universitário de Anápolis / Universidade Estadual de Goiás / Universidade Salgado de Oliveira - Campus Goiânia

Idosos ativos que freqüentam um centro de convivência para idosos no município de Anápolis- GO. Ao todo 30 idosos que praticam a dança do forró nesse centro, participaram desta pesquisa, onde foi realizada uma entrevista mediante autorização escrita de cada idoso bem como da instituição, onde foram coletadas informações pessoais (idade, sexo, escolaridade). Também foram obtidas informações sobre o uso de medicamentos e se sofreu alguma queda nos últimos 30 dias. Todos os idosos entrevistados relataram que usam algum tipo de medicamento, onde alguns usam mais de dois concomitantemente. Ao todo 4 idosas relataram ter caído nos últimos 30 dias e observou-se que as medicações usadas por esse grupo foram o captopril, sinvastatina, enalapril, metformina. Dessas 4 idosas, duas não participavam da dança e se diziam sedentárias e as outras duas participavam do forró apenas uma vez por semana. Os demais idosos participavam do forró em média 3 vezes por semana e

freqüentavam o centro de convivência a mais de 5 anos. Os próprios idosos relataram que a prática do forró melhorou seu equilíbrio motor e ajudou a prevenir a queda. Portanto esse estudo retratou os benefícios da prática da dança no equilíbrio funcional dos idosos bem como as medicações que oferecem risco de queda tendo em vista os efeitos indesejáveis identificados nas classes de medicamentos utilizadas pelos idosos.

Palavras-chave: Idosos; Risco de Quedas; Medicamentos.

P 99. TUBERCULOSE GANGLIONAR EM IDOSA - RELATO DE CASO

Autor(es): Soares RM, Carvas AMP, Holanda CAO, Borges JG, Junior JGG, Neves LS, Aguiar LER

Instituição: Hospital Geral de Goiânia

Assistimos a um aumento dos casos de tuberculose (TB) em pacientes idosos, devido não só ao aumento da população geriátrica, como também à reativação de lesões latentes em virtude de alterações imunitárias e à reinfecção exógena, freqüente em asilos. O maior risco de formas disseminadas, sintomatologia e radiologia pulmonar atípicas e o grande número de comorbidades freqüentemente dificultam o diagnóstico precoce da TB nos idosos. O caso descrito retrata essa particularidade. Relato de Caso: Paciente feminina, 73 anos, foi encaminhada ao ambulatório de geriatria devido quadro de perda funcional importante e síndrome consuptiva há três meses, sudorese noturna, febre baixa ocasional e aparecimento de linfonodomegalias cervicais e supraclaviculares. Negava tosse, dispnéia, tabagismo, tuberculose ou contato com bacilífero. Os exames mostraram hipoalbuminemia, VHS=58, PCR=24,4, anti-HIV negativo e BAAR em escarro negativo. Não



foi realizado PPD. TC de Tórax evidenciou pequenos nódulos compatíveis c/ processo infeccioso e opacidades fibrocicatriciais no ápice do pulmão direito e aumento do número de linfonodos e TC de região cervical linfonodomegalias c/ centro necrótico liquefeito nas cadeias supraclaviculares. Biópsia excisional de linfonodo cervical mostrou quadro histológico de linfadenite crônica granulomatosa c/ necrose coagulativa caseosa, pesquisa de BAAR e granulomas negativas e ausência de malignidade. Após resultado da biópsia foi iniciado tratamento para TB c/ esquema RIPE, com seguimento ambulatorial. Discussão: A TB ganglionar constitui 20-40% das formas extra-pulmonares de TB, sendo a forma de TB extra-torácica mais comum, predominando em crianças e adultos jovens e em infectados pelo HIV, contrastando c/ as características epidemiológicas do caso descrito. Envolvimento pulmonar associado varia de 5 a 62% dos casos. A taxa de mortalidade por TB em maiores de 65 anos é 10 vezes maior que a de adultos com 25-44 anos. Grande proporção de idosos albergam o BK em estado latente, estando sujeitos à reativação. É imprescindível manter um elevado índice de suspeição diagnóstica e vigilância epidemiológica em asilos, devendo ser a TB sempre lembrada como diagnóstico diferencial pela sua elevada prevalência e sua forma atípica de apresentação nos idosos.

Palavras-chave: Idosos; Tuberculose ganglionar; Linfonodomegalias.

P 100. ANÁLISE DO EQUILÍBRIO E DA FLEXIBILIDADE ENTRE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSAS SEDENTÁRIAS

Autor(es): Gervásio FM, Soares TC, Silva GA, Borba AM

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

No processo de envelhecimento manter o corpo em atividade é fundamental para conservar as funções vitais em bom funcionamento, apresentando melhor adaptação orgânica aos esforços físicos, maior resistência às doenças, ao estresse emocional e ambiental. Então se questiona: o idoso fisicamente ativo apresenta capacidade funcional superior ao idoso sedentário no intuito de minimizar o risco de quedas? Os objetivos do estudo foram comparar dentre idosos fisicamente ativos e sedentários as condições de equilíbrio e flexibilidade e qual influencia no menor risco de quedas. Estudo transversal, realizado entre os meses de março a junho de 2011, aprovado no Comitê de Ética Humana e Animal da UFG. Amostra do tipo conveniência, homogênea, com 30 idosas pareadas por idade, IMC, média de idade 72 anos ($\pm 6,8$), triadas em academias de ginástica da cidade de Goiânia e na comunidade em geral, praticantes de treino de força (N=10), hidroginástica (N=10) e sedentárias (N=10). A avaliação do equilíbrio foi realizada por meio dos testes Timed Up and Go (TUG) e Alcance Funcional (Funcional Reach Test - FRT) e a flexibilidade por meio do teste Sentar e Alcançar. Os dados coletados foram analisados estatisticamente pelos testes Análise da Variância (Anova); Kruskal Wallis e Shapiro-Wilk no software SPSS versão 15.0. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. Os resultados da flexibilidade e do equilíbrio demonstraram melhores resultados entre as



idosas com prática regular de atividade física. Dentre as modalidades, o treinamento de força determinou o melhor desempenho nos testes Timed Up and Go e Sentar e Alcançar seguido pela hidroginástica, com as sedentárias apresentando os piores índices, sendo a diferença significativamente estatística entre os grupos ($p \leq 0,05$). Não houve significância entre resultados do grupo de hidroginástica e sedentárias no Teste de Alcance Funcional segundo análise da variância (Anova). A fisioterapia no âmbito da saúde primária pode aplicar atividades que enfatizem o fortalecimento muscular para melhorar o equilíbrio estático, dinâmico e flexibilidade. Porém, atividades terapêuticas na água não oferecerem superioridade no equilíbrio estático em relação às sedentárias. Conclui-se que o equilíbrio e a flexibilidade são determinantes da mobilidade funcional, possibilitando maior autonomia funcional e menor risco de quedas, o que permite sugerir mais estudos no intuito de analisar entre idosos caídores os benefícios da hidroginástica.

Palavras-chave: Equilíbrio Corporal; Flexibilidade; Atividade Física; Idoso.

P 101. ANÁLISE DO DESEMPENHO MUSCULAR FUNCIONAL E DA RESISTÊNCIA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTÁRIOS

Autor(es): Gervásio FM, Silva GA, Soares TC, Borba AM

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

A concepção benéfica da longevidade pode ser alterada pelos declínios das capacidades funcionais. Em resposta a perda de autonomia advindas do sedentarismo, a manutenção do corpo em movimento

age como elemento preventivo à deleção física e ao maior risco de quedas. Esta pesquisa destinou-se a analisar o desempenho muscular funcional e a resistência cardiorrespiratória de idosas fisicamente ativas e sedentárias. Estudo transversal, realizado entre os meses de março a junho de 2011, aprovado no Comitê de Ética Humana e Animal da UFG. Amostra do tipo conveniência, homogênea, com 30 idosas pareadas por idade, IMC, média de idade 72 anos ($\pm 6,8$), triadas em academias de ginástica da cidade de Goiânia e na comunidade em geral, praticantes de treino de força ($N=10$), hidroginástica ($N=10$) e sedentárias ($N=10$). A avaliação do desempenho muscular funcional foi realizada através do Teste de Sentar-Levantar (TSL) e a resistência cardiorrespiratória através do Teste de Marcha Estacionária de dois minutos (TME). Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio dos testes de Kruskal-Wallis, Anova e Fisher adotando-se como nível de significância $p \leq 0,05$. As idosas com prática regular de atividade física apresentaram resultados significativamente melhores tanto para o desempenho muscular funcional como para a resistência cardiorrespiratória. Não houve significância entre os resultados dos testes Sentar-Levantar e Marcha Estacionária entre as idosas praticantes de treinamento de força e hidroginástica. A diminuição da força do membro inferior afeta a mobilidade funcional, aumentando a propensão de quedas, sendo este um indicador do risco de perda de autonomia para o idoso. Conclui-se que a prática regular de atividade física promoveu melhores níveis de desempenho muscular funcional e resistência cardiorrespiratória nas idosas ativas em comparação às sedentárias contribuindo para a promoção de independência funcional frente ao envelhecimento, com menor risco de quedas.





Palavras-chave: Atividade Física; Idoso; Sedentarismo; Resistência Cardiorrespiratória.

P 102. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE COMORBIDADES DE IDOSOS ADMITIDOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA DE UM HOSPITAL EM GOIÂNIA-GO

Autor(es): Borges JG, Aguilar LER, Braga CAOH, Cajui ACS, Gomes Júnior JG, Neves LS, Santana ZS, Soares RM

Instituição: Hospital de Urgências de Goiânia

Dado o aumento das internações hospitalares de idosos pelo crescimento desse segmento populacional, faz-se necessário conhecer as características epidemiológicas e das condições clínicas preexistentes. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e as patologias presentes entre os idosos com mais de 60 anos admitidos nos setores de ortopedia/traumatologia e cirurgia do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) no período de fevereiro de 2010 a junho de 2011. Métodos: Estudo transversal com informações coletadas através de fichas de dados elaboradas pelo serviço de residência médica em geriatria da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. Foram avaliados idade, sexo, escolaridade, motivo da internação, funcionalidade, comorbidades, condições clínicas e desfecho de 174 pacientes. Resultados: A maioria dos pacientes tinham entre 60 e 74 anos e eram do sexo masculino (54,5%). Na avaliação funcional, 115 eram independentes para atividades básicas e 97 para as atividades instrumentais. Mais de 80% dos pacientes eram analfabetos ou tinham até 4 anos de escolaridade. Através do Índice de Comorbidades de Charlson (ICC), 45,9% receberam pontuação entre 3 e 4. Trauma com

fraturas foi a causa de internação em 41,3%, seguido por abdome agudo cirúrgico (32,7%). 142 pacientes (81,6%) receberam alta hospitalar após resolução do quadro e 20 foram a óbito durante internação (11,4%). Conclusão: Em um hospital de urgências da cidade de Goiânia a maioria dos idosos hospitalizados são do sexo masculino, semelhante ao encontrado em outros estudos. A maior proporção de internações ocorreu por trauma com fraturas e abdome agudo cirúrgico. Apesar do ICC encontrado a maioria obteve melhora clínica seguida de alta hospitalar. São necessários estudos sobre as condições patológicas e o perfil dos idosos internados visando uma melhor abordagem desse grupo populacional em crescimento progressivo.

Palavras-chave: Idosos; Comorbidades; Perfil Epidemiológico.

P 103. COMPORTAMENTO PRESSÓRICO SUBAGUDO AO TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSAS TRATADAS EXCLUSIVAMENTE COM INIBIDOR DE ECA

Autor(es): Bravo YJ, Lopes L, Araújo SFM, Borges VMS, Cunha RM

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

São relativamente poucos os estudos que relacionam o tratamento antihipertensivo farmacológico e o treinamento de força. Objetivo: Avaliar o comportamento subagudo da pressão arterial de idosas hipertensas tratadas exclusivamente com ECA após sessão de treinamento de força. Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico controlado com 6 idosas hipertensas. Critérios de inclusão: ter entre 60 e 80 anos, tratamento regular, PA estável, sem mudança de medicamentos nos últimos 3 meses, pressão arterial



sistólica (PAS) ≤ 160 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) ≤ 100 mmHg, não praticante de exercício físico. As pacientes realizaram 2 protocolos: o experimental (PE) e o controle (PC). No primeiro dia foi realizado o PC, constituído de 45 minutos onde as pacientes não realizaram o exercício. No segundo dia o teste de 10RM para definição de carga do protocolo experimental, o qual utilizou os seguintes exercícios: legpress na máquina, extensão de joelhos, puxada pela frente, rosca bíceps-barra, supino na máquina. No terceiro dia foi realizado PE, em uma sessão de TF, com 3 séries, de 8 a 10 Repetições, com intervalo de 2 minutos. A PAS e PAD das pacientes foi coletada, com aparelho semi-automático de marca Omron 705CP (validado cientificamente) com intervalo de 2 minutos, nos momentos: pré-sessão, Minuto 0, Minuto 10 e Minuto 20. Os dados foram analisados estatisticamente com o teste T-Student, considerado $p < 0,05$. Resultados: PAS do GC – Minuto Pré = 131,58; Minuto 0 = 132,17; Minuto 10 = 127,58; Minuto 20 = 123,0. PAS do GE – Minuto Pré = 131,25; Minuto 0 = 140,75; Minuto 10 = 130,0; Minuto 20 = 123,0. PAD do GC – Minuto Pré = 85,0; Minuto 0 = 83,17; Minuto 10 = 79,92; Minuto 20 = 79,0. PAD do GE – Minuto Pré = 82,83; Minuto 0 = 85,25; Minuto 10 = 85,33; Minuto 20 = 83,67. Foi observado aumento da PA no minuto 0, tanto na PAS quanto na PAD do GE, no entanto, sem significância. A PAS no GE diminuiu nos minutos seguintes, já a PAD do GE manteve-se acima dos valores pré exercício, o que também não ocorreu de forma significativa. Todos os valores do GC pós sessão foram menores de forma também insignificante. Conclusão: Estes dados não indicaram alterações pressóricas significativas com a prática do TF, o que traz bons indícios de segurança cardiovascular deste tipo de exercício a este público, já que a PA não se alterou.

Palavras-chave: Treinamento de Resistência; Pressão Arterial; Idoso.